



# O (Eco)turismo durante a pandemia: diagnóstico, perspetivas e vias de captação e fidelização de turistas em Góis

Relatório de Estágio Profissionalizante para a obtenção do grau de  
Mestre em Turismo com especialização em Gestão Estratégica de  
Destinos Turísticos

Margarida Reis de Almeida

2021



# O (ECO)TURISMO DURANTE A PANDEMIA: DIAGNÓSTICO, PERSPETIVAS E VIAS DE CAPTAÇÃO E FIDELIZAÇÃO DE TURISTAS EM GÓIS

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril para obtenção do grau Mestre em Turismo com especialização em Gestão Estratégica de Destinos Turísticos

Orientador: Professor Doutor Fernando Moreira

Margarida Reis de Almeida  
2021



(Créditos: Município de Góis)

*A tais novidades vim  
que eu mesmo me não conheço,  
porque já vi mal sem fim,  
mas nunca o vi sem começo.*

*E pois este que me veio,  
começo nem fim não tem,  
mal esperarei também  
que tenha meio.*

*Este mal só veio a mim,  
eu também só o mereço,  
outros buscam-lhe fim  
e eu busco-lhe começo.*

Colectânea poética de D.Luís da Silveira

(Terceiro e último conde de Sortelha, 17º Senhor de Góis, o último varão Silveira Senhor de Góis)

## Agradecimentos

Ter concluído o relatório de estágio é para mim motivo de grande orgulho. Com dedicação, esforço e ambição conseguimos alcançar os nossos sonhos e objetivos. Chegado ao fim de mais um ciclo de estudos – o mestrado – onde as incertezas, medos e inseguranças fizeram parte do processo, tenho de agradecer a todas as pessoas que me inspiraram e apoiaram nos últimos meses. Sem vocês, este relatório não seria possível.

Em primeiro lugar, agradeço com todo o meu amor aos meus pais – Paula Reis e Claudino Almeida – pelo apoio incondicional durante todos os anos da minha vida. Por todos os valores, educação e conhecimentos transmitidos. Por acreditarem em mim. Devo a vocês a pessoa que sou hoje. Estou-vos eternamente grata.

Aos meus avós – Maria de Lurdes, Guilherme dos Reis e Margarida Jesus – por todo o carinho transmitido ao longo da minha vida académica e pessoal. Sinto-me abençoada por serem os meus segundos pais e por me darem todo o vosso amor.

Ao Gonçalo, agradeço o apoio, amor, paciência e força ao longo destes últimos meses, assim como nos últimos anos da nossa vida. Agradeço todos os momentos de confissões, partilha e companheirismo. És o meu pilar.

Aos meus amigos, aos de longa data, quero agradecer a ajuda e apoio nesta etapa e por contribuírem, de forma direta ou indireta, na elaboração do presente relatório. Agradeço todos os dias por fazerem parte da minha vida. Para aqueles a quem este agradecimento se dirige sabê-lo-ão. Vocês são a minha segunda família.

À Filipa, a amiga que fiz durante este percurso académico, agradeço a ajuda, gargalhadas e conversas. És maravilhosa.

Ao meu orientador, Professor Doutor Fernando Moreira, agradeço o tempo, empenho e sinceridade que disponibilizou na orientação deste relatório e por me ter corrigido, sempre que necessário, sem nunca me desmotivar.

À Fátima Gonçalves, Técnica Superior do Posto de Turismo de Góis, agradeço do fundo do meu coração todo o apoio, ajuda, paciência e orientação durante os meses de estágio, mas principalmente por acreditar no meu trabalho. Este relatório não seria possível sem a sua dedicação.

À Lúcia Marçal, Aida Martins e Jorge Lucas, Técnicos do Posto de Turismo de Góis, o meu enorme obrigado por me receberem de braços abertos, por me terem ajudado quando necessário, pelas conversas de incentivo e apoio, por confiarem em mim e por me incluírem como colega de trabalho. Foram excecionais.

Aos membros da Câmara Municipal de Góis, entidade acolhedora do estágio, agradeço a todos aqueles que permitiram a realização deste relatório. Em particular à Presidente da Câmara Municipal de Góis – Maria de Lurdes Castanheira – por me ter recebido em Góis.

A todos o meu sincero Obrigado!

## Índice

Índice de Figuras .....	VIII
Índice de Quadros.....	IX
Índice de Gráficos.....	X
Resumo .....	XII
Abstract.....	XIII
Lista de Abreviaturas.....	XIV
Introdução.....	1
a) Relatório de estágio – aspetos gerais.....	2
b) Relatório de estágio - fontes e métodos.....	4
Capítulo I – Enquadramento Teórico .....	6
1. Da antiga ruralidade à pós-modernidade em Portugal e no mundo.....	6
1.1. Iniciativas e apoios rurais.....	9
1.2. O turismo rural em Portugal.....	11
1.2.1. O perfil do turista rural .....	13
1.3. A importância do turismo sustentável.....	14
2. O ecoturismo .....	18
2.1. Vantagens do (eco)turismo e a sua importância.....	21
2.2. O ecoturismo em Portugal.....	23
2.2.1. Programas de certificação ambiental e rótulos ecológicos .....	26
3. O turismo e a pandemia.....	30
3.1. O turismo antes, durante e após a pandemia .....	32
3.1.1. O turismo criativo e acessível depois da pandemia.....	36
3.2. Impactos da pandemia no turismo em Portugal .....	39
3.2.1. Desenvolver a prática do turismo rural em Portugal em tempos de pandemia .....	43
Capítulo II- Caso estudo: Góis – Estudo sobre o (Eco)turismo durante a Pandemia.....	45

1. Procedimentos e métodos utilizados .....	45
2. O Estágio – Posto de Turismo de Góis.....	51
2.1. Funções do posto de turismo Municipal .....	51
2.2. O concelho de Góis .....	54
2.3. Promoção do Município .....	54
3. Análise e Diagnóstico do Turismo em Góis.....	56
3.1. O turismo em Góis e a pandemia .....	57
3.2. Perfil sumário do turista em Góis.....	62
3.3. Capacidade de Carga do Concelho de Góis .....	65
4. Perspetivas, Vias de Captação e Fidelização de Turistas na Gestão Turística em Góis.....	81
4.1. Compromissos turísticos e linhas de ação municipais .....	83
4.2. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável assentes em Góis .....	85
4.3. Turismo regenerativo como solução para o turismo em tempos de Covid-19.....	87
4.4. Questionário “Experiência Turística em Góis” .....	89
5. Análise SWOT.....	93
6. Análise dos Questionários de Investigação .....	97
Conclusão .....	105
Bibliografia.....	107
Anexos.....	113

## Índice de Figuras

Figura 1 – Saldo migratório interno segundo os censos.....	8
Figura 2 – Metas turísticas em Portugal 2017-2027.....	17
Figura 3 – Turismo alternativo.....	18
Figura 4 – Turismo criativo.....	38
Figura 5 – Pilares do turismo regenerativo.....	88

## Índice de Quadros

Quadro 1 – Mão de obra agrícola: total, a tempo completo e parcial.....	6
Quadro 2 – Empreendimentos de turismo no espaço rural.....	12
Quadro 3 – Custo-benefício do turismo.....	22
Quadro 4 – Certificação ambiental e rótulos ecológicos.....	27
Quadro 5 – Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por tipo e categoria.....	33
Quadro 6 – Turismo e novas práticas a partir da Covid-19.....	35
Quadro 7 – Resultados do setor turístico em Portugal em julho e agosto em 2020.....	42
Quadro 8 – Visitas guiadas a grupos de excursionistas/visitantes em Gois em 2020.....	62
Quadro 9 – Produtos turísticos no concelho de Góis.....	66
Quadro 10 – Recursos existentes e necessários para o cálculo da CM.....	77
Quadro 11 – Fatores considerados em cada etapa da CCC.....	79
Quadro 12 – Análise SWOT do turismo no concelho de Góis.....	93

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Passageiros desembarcados nos aeroportos portugueses em 2019 e 2020.....	40
Gráfico 2 – Hóspedes no alojamento turístico em Portugal em 2020.....	41
Gráfico 3 – Estabelecimentos com cancelamentos por reservas e tipologias.....	42
Gráfico 4 – Evolução da pesquisa por “turismo rural” em Portugal.....	44
Gráfico 5 – Número de visitantes no posto de turismo de Góis entre 2016 e 2020.....	57
Gráfico 6 – Número de visitantes, por mês, no posto de turismo de Góis em 2020.....	58
Gráfico 7 – Total de visitantes no posto de turismo de Góis em 2020.....	59
Gráfico 8 – Total de visitantes no posto de turismo de Góis entre 2014 e 2020.....	59
Gráfico 9 – Origem dos visitantes estrangeiros no posto de turismo de Góis em 2020....	60
Gráfico 10 – Motivações de visita ao posto de turismo de Góis em 2020.....	60
Gráfico 11 – Total de excursionistas em Góis entre 2014 e 2020.....	61
Gráfico 12 – Número de visitantes, por género, no posto de turismo de Góis em 2021.....	64
Gráfico 13 – Despesas dos municípios em ambiente per capita: por domínios de gestão e proteção ambiental.....	85
Gráfico 14 – Questão 2: “normalmente, quando planeia as suas férias em Portugal tem tendência para procurar o Centro ou o Litoral?”.....	90
Gráfico 15 – Questão 5: “considera o Centro de Portugal seguro para fazer férias?”.....	90
Gráfico 16 – Questão 6: “o condicionamento de circulação para o estrangeiro e em determinados concelhos de Portugal, fruto da pandemia, permitiu que descobrisse destinos que nunca consideraria como primeira opção para o gozo prolongado de férias?.....	91
Gráfico 17 – Questão 9: “a escolha de Góis surgiu como primeira hipótese de destino turístico na sua programação de férias?”.....	91
Gráfico 18 – Questão 13: “como classifica a sua experiência em Góis?”.....	92

Gráfico 19 – Questão 2: “área de residência” .....	98
Gráfico 20 – Questão 3: “horário de funcionamento” .....	98
Gráfico 21 – Questão 4: “localização” .....	99
Gráfico 22 – Questão 5: “acessos ao edifício” .....	99
Gráfico 23 – Questão 6: “apresentação geral” .....	100
Gráfico 24 – Questão 7: “simpatia dos funcionários no atendimento ao público” .....	100
Gráfico 25 – Questão 8: “capacidade dos funcionários em dar resposta aos problemas individuais do público” .....	101
Gráfico 26 – Questão 9: “comunicação e promoção de atividades realizadas no município” .....	101
Gráfico 27 – Questão 2: “está satisfeito com a divulgação e promoção realizada pelo município/posto de turismo?” .....	103
Gráfico 28 – Questão 6: “tem por hábito participar nas iniciativas desenvolvidas?” .....	104

## Resumo

O turismo em espaço rural em Portugal e no mundo tem crescido bastante nos últimos anos, diversificando, assim, a oferta turística e a importância das áreas de baixa densidade enquanto destinos turísticos. Com as novas dinâmicas e a necessidade de atrair, cada vez mais, novos turistas e residentes ao interior, o ecoturismo surge como resposta a estes paradigmas. O ecoturismo, fundamentalmente desenvolvido em espaços rurais, consiste num turismo iminentemente sustentável e responsável quanto à preservação e proteção do ambiente, promovendo o bem-estar da comunidade local através da redução dos impactos negativos durante a visita, de forma a ter uma experiência positiva para quem visita e para quem recebe.

A realização deste projeto, centrado no estágio profissionalizante, tem o objetivo de diversificar um produto turístico em crescimento – o ecoturismo, através da fidelização dos turistas, aumentando a procura turística no concelho de Góis, proporcionando uma oferta turística mais sustentável e tornando o produto mais atrativo num contexto de pandemia. Para isso, propus-me efetuar um estágio no posto de turismo na Câmara Municipal de Góis com o objetivo de analisar o setor turístico local e a transformação pandémica, centrando-me na avaliação dos paradigmas do turismo, assim como na análise da capacidade de carga do município tendo em vista, atendendo às estratégias nacionais e internacionais, responder às necessidades turísticas durante e após a pandemia.

O presente documento é composto, primeiramente, por uma parte teórica, que contextualiza a temática a analisar, nomeadamente o turismo em espaço rural, o ecoturismo e o turismo em tempos de pandemia, e, numa segunda parte, mais prática, pretende relatar o meu estágio curricular de três meses, bem como apresentar os resultados obtidos através do meu trabalho realizado em colaboração com a entidade de acolhimento, o posto de turismo de Góis, através da participação em ações desenvolvidas pelo mesmo, assim como através da realização de questionários destinados a agentes turísticos locais, turistas e Goïenses.

**Palavras-chaves:** Desenvolvimento Rural; Turismo Sustentável; Ecoturismo; Pandemia COVID-19; Góis.

## Abstract

The rural tourism in Portugal and around the world it's increasing significantly and becoming more diversified from the past years. Those changes have modified the tourism offer as well as the tourism destinations. New dynamics and the need to attract, more and new tourists, as well as residents to the interior of the countries, has been a goal for some councils. Ecotourism emerges as a response to these paradigms. Ecotourism is fundamentally developed in rural areas and consists of imminently sustainable and responsible tourism in terms of preserving and protecting the environment. This type of conscious tourism promotes the well-being of the local community. By reducing the impacts caused during the visits the Ecotourism is able to create a positive experience for the tourists as well as the hosts.

This project alongside the internship aims to diversify a growing tourism product - ecotourism, through the loyalty of tourists, increasing tourist demand in the village of Góis and providing a sustainable tourism offer. In addition, it plans to make the local products more attractive in a pandemic context. To achieve that, I proposed to have the experience of an internship at the tourism office in the Câmara Municipal de Góis in order to analyze the local tourism and the pandemic transformation. I am focusing on the evaluation of the tourism paradigms, as well as analyzing the carrying capacity of the council to respond to the needs, applying national and international strategies.

Firstly, this document is composed of a theory part, where it is contextualized the theme and analyses tourism in rural areas, ecotourism, and tourism in times of pandemic. The second part becomes a bit more practical and intends to report my three-month curricular internship, as well as present the results from my collaborative work with the council and the Góis tourism office. To support my research, we act local activities and interviewed local tourist agents, tourists and Goisenses.

**Keywords:** Rural Development; Sustainable Tourism; Ecotourism; Covid-19 Pandemic; Góis.

## Lista de Abreviaturas

**CE** – Comissão Europeia

**DGADR** – Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

**ERT** – Entidades Regionais de Turismo

**FEADER** – Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Regional

**FEDER** – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

**GSTC** – Global Sustainable Tourism Council

**ISO** – International Standards Organization

**LEADER** – Ligações Entre Ações de Desenvolvimento da Economia Rural

**OMT** – Organização Mundial do Turismo

**PAC** – Política Agrícola Comum

**PDR** – Programas de Desenvolvimento Rural

**PRE** – Programas Regionais de Ecoturismo

**TER** – Turismo em Espaço Rural

**TH** – Turismo de Habitação

**UE** – União Europeia

**UNWTO** – United Nations World Tourism Organization

**CCF** – Capacidade de Carga Física

**FC** – Fatores de Correção

**CCR** – Capacidade de Carga Real

**CCE** – Capacidade de Carga Efetiva

**CM** – Capacidade de Manejo

**EVP** – Estrutura Verde Principal

**CI** – Capacidade Instalada

**CA** – Capacidade Adequada

**ENEA** – Estratégia Nacional de Educação Ambiental

**ODS** – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

## Introdução

A Organização Mundial do Turismo (OMT) definiu o turismo como “um fenómeno social, cultural e económico que envolve o movimento de pessoas para países ou locais fora de seu ambiente habitual para fins pessoais ou de negócios/profissionais. Essas pessoas são chamadas de visitantes, que podem ser turistas ou excursionistas, residentes ou não residentes, e o turismo diz respeito às suas atividades” (OMT, 2007). Neste contexto, existem diversos segmentos turísticos, como por exemplo o turismo em espaço rural, no qual se irá centrar o presente relatório. O turismo rural distingue-se do turismo convencional e proporciona ao turista, não só a possibilidade de relaxar e descansar no meio da natureza como proporciona a oportunidade de adquirir conhecimentos práticos sobre a vida e os costumes da população rural.

Com o evoluir dos anos, e com as mudanças tecnológicas e sociais, os impactos negativos do turismo no ambiente começaram a sentir-se e tornaram-se prejudiciais, tendo havido necessidade de intervenção por parte dos agentes governamentais, principalmente no turismo em espaço rural. Neste segmento, a sustentabilidade tornou-se relevante no combate à poluição e à consciencialização ambiental, sendo sido importante criar um turismo alternativo ao turismo de massas. Assim, surgiu o ecoturismo com o objetivo de gerar responsabilidade ambiental em relação aos impactos que o turismo pode provocar no ambiente. Neste segmento, surge também um novo tipo de turista: o ecoturista, que se caracteriza por ser exigente quanto à escolha dos locais, assim como às práticas turísticas, tendo sempre como base a sustentabilidade. Para além disto, este tipo de turista privilegia a natureza acima de tudo, o descanso e a tranquilidade que os espaços rurais proporcionam.

Segundo Tulik (2003), o turismo rural é uma “modalidade de turismo com carácter genérico, englobando qualquer atividade turística desenvolvida no espaço rural. O turismo rural relaciona-se com as especificidades do rural, como paisagem rural, estilo de vida e cultura rural” e, segundo o mesmo autor, o ecoturismo caracteriza-se como “o turismo rural relacionado à natureza, ao contato e à contemplação da fauna e da flora, perpassando pelos elementos tipicamente rurais, referentes à vida no campo”. Assim, o turismo rural e o ecoturismo são dois segmentos do turismo que privilegiam a preservação e conservação dos recursos naturais e do património em espaços rurais.

Atualmente, o turismo é um dos maiores sectores económicos a nível mundial, gerando impactos significativos ao nível do produto, do emprego e do investimento. Nas últimas décadas, o turismo tem-se revelado o sector de atividade com maiores taxas de crescimento e, de acordo com as previsões das organizações mundiais do turismo, irá manter essa tendência. Neste contexto, com a evolução tecnológica e social, o turismo tem vindo a tornar-se uma parte fundamental na vida da população, e por isso, estimava-se que o turismo em 2020, iria atingir números elevados em comparação com os anos anteriores. Contudo, isso não aconteceu, apesar de os primeiros meses do ano terem indicado esse crescimento, devido ao surgimento da pandemia Covid-19, decretada em março de 2020 a nível mundial, o turismo teve quebras significativas.

Nos últimos 40 anos, o mundo sofreu uma série de grandes crises sanitárias, porém nenhuma teve implicações como a pandemia da Covid-19 (Gössling, et al., 2020). Como consequência, a pandemia está a provocar crises sociais, políticas, económicas e sanitárias, sendo o setor turístico um dos sectores económicos mais afetados. Devido às restrições provocadas pela pandemia, o turismo quase parou, com a proibição de circulação e com a recomendação de evitar viagens desnecessárias. Atualmente, o setor do turismo tem tentado adaptar-se a esta nova realidade, tendo sido necessário reinventar-se através de novas formas de marketing, comunicação e fruição (como por exemplo o turismo criativo), e aproveitando as fases de desconfinamento que permitem as viagens turísticas. Apesar disso, ainda é prematuro tirar ilações consistentes sobre o futuro desta atividade económica.

No contexto de pandemia, segundo os dados divulgados e desde 2020, tem se registado um aumento da procura de turismo em zonas rurais, devido à necessidade crescente de procurar zonas mais isoladas e em contacto com a natureza onde é possível relaxar longe da agitação da vida urbana. Desta forma, é importante posicionar o turismo rural num contexto cada vez mais, atrativo, fidelizando turistas e criando estratégias de captação de forma a tornar o ecoturismo num turismo acessível a todos.

#### **a) Relatório de estágio – aspetos gerais**

Assim, com principal enfoque nos conceitos de sustentabilidade, turismo em espaço rural, ecoturismo e turismo em tempos de pandemia, realizei um estágio profissionalizante no posto de turismo da Câmara Municipal de Góis com o propósito de analisar os efeitos do ecoturismo no desenvolvimento dos espaços rurais, neste caso no concelho de Góis, de forma a fidelizar e captar turistas num contexto de pandemia. Assim,

de forma sintética, será possível evidenciar como grande objetivo do processo de estágio a análise do sector do turismo local e as suas perspetivas de transformação pandémica.

Para isso, terei objetivos específicos a atingir, de forma a obter resultados que possam ser carreados para o cumprimento do objetivo principal. Para tanto proponho-me analisar o sistema/estratégia de trabalho desenvolvida e promovida pelo posto de turismo de Góis, antes, durante e pós pandemia, através da conceção de diagnósticos da realidade; estabelecer contactos com pelo menos 20% dos agentes turísticos e entidades locais, por forma a efetuar um levantamento do paradigma local; participar e colaborar em ações desenvolvidas pelo posto de turismo de Góis; colaborar na gestão do estudo referente ao perfil do turista e à capacidade de carga dos recursos existentes no concelho; e avaliar as respostas do Município a nível do sector do turismo local durante a pandemia, atendendo às estratégias nacional e internacional.

Este relatório de estágio profissionalizante será apresentado de uma forma simples, seguindo uma ordem que suporta toda a estrutura do tema. Assim sendo, será dividido em quatro capítulos, sendo o primeiro um enquadramento teórico que irá complementar a parte prática, encerrando, numa primeira parte, uma descrição sobre o crescimento do turismo rural em Portugal e no mundo e onde são abordados os apoios e incentivos disponibilizados pelas entidade de governação ao turismo em espaço rural. Seguidamente, aborda a questão do turismo sustentável assente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, dando abertura ao tema seguinte, o ecoturismo.

Numa segunda parte, surge como tema principal o ecoturismo, tema principal do relatório de estágio profissionalizante, abordando as vantagens e desvantagens do ecoturismo, assim como a importância de uma prática cada vez mais ecológica no turismo. Aborda ainda o ecoturismo em Portugal, através de leis implementadas e, igualmente, as certificações e rótulos ecológicos adotados no turismo, através da elaboração de um quadro, realizado pela autora, com ilustrações dos rótulos e as suas respetivas funções. Numa terceira parte, assume-se como principal enfoque a atual pandemia da Covid-19 e as suas implicações para o turismo, através de uma análise de antes, durante e pós-pandemia, assim como os impactos desta no turismo rural em Portugal e quais as medidas a adotar num contexto desta natureza.

O segundo capítulo do relatório centra-se na parte prática, o estágio. O estágio surge como complemento ao objetivo da tese: analisar o turismo em Góis durante a pandemia Covid-19. Primeiramente, o relatório inclui a especificação dos procedimentos e métodos utilizados nos meses de estágio, exemplificando todas as atividades, eventos e iniciativas que realizei e participei. A segunda parte deste capítulo inclui uma introdução sobre o posto de turismo da Câmara Municipal de Góis assim como a caracterização do concelho e a sua promoção no mercado turístico. Numa terceira parte deste capítulo, o relatório analisa dados do turismo em Góis através de dados fornecidos e obtidos no posto de turismo entre 2016 e 2020, assim como o perfil do turista em Góis durante o estágio e o cálculo da capacidade de carga do território, matéria proposta pelos colaboradores do posto de turismo de forma a ir de encontro às candidaturas da ABAE e permitir uma melhor gestão turística do território. Na quarta parte, o principal objetivo é analisar as perspetivas, vias de captação e fidelização de turistas tendo como suporte as medidas conducentes à gestão do território e respetivos compromissos municipais, tudo isto tendo em conta os objetivos de desenvolvimento sustentável de Góis. Para além disso, como solução para o turismo em tempos de Covid-19 surge um novo conceito para a prática do (eco)turismo em Góis: o turismo regenerativo. Na quinta parte deste capítulo, realizou-se a análise SWOT através de dados fornecidos pelo posto de turismo. A última parte deste capítulo, centra-se nos resultados e na análise de questionários realizados e obtidos durante o estágio, de forma a concluir e complementar o segundo capítulo e todo o trabalho desempenhado, em colaboração com a entidade acolhedora do estágio.

#### **b) Relatório de estágio - fontes e métodos**

Para a realização do relatório do estágio profissionalizante de mestrado recorri à utilização de documentos, teses e relatórios obtidos através do *mendeley*, assim como através de dados estatísticos recorrendo ao INE e ao PORDATA. Desta forma, reuniu-se informação necessária para a realização do Capítulo I – Enquadramento Teórico. Na parte teórica, participei ainda em dois *webinars*: “A Recuperação em 2021 da estratégia à prática” realizado pela empresa *Clever*, *XLR8*, *Sojern* e *Please Disturb* no dia 23 de março de 2021; e “Os Produtos Endógenos e a Gastronomia na Competitividade do Turismo das Regiões Transfronteiriças e a Cooperação Transfronteiriça” realizado pela empresa *NERGA* no dia 30 de março de 2021, no qual tive acesso ao certificado de participação, referenciado no anexo 1.

Quanto ao caso de estudo, a parte prática do relatório, efetuei um estágio profissionalizante no posto de turismo da Câmara Municipal de Góis durante três meses – de 19 de abril de 2021 até dia 31 de julho de 2021. Assim, as atividades desenvolvidas durante os meses de estágio passaram por ajudar nas tarefas diárias, efetuar atendimento ao público, maioritariamente apoio e/ou informação referente à EN2, nomeadamente a colocação de carimbos nos passaportes EN2. Para além disso, colaborei nas respostas aos pedidos de informações sobre restauração, alojamento e pontos turísticos, assim como na venda do artesanato exposto no posto de turismo e proveniente de artesões locais. No estágio, participei e/ou realizei, ainda, iniciativas, atividades e eventos promovidos, quer pelo Município de Góis, quer pelo posto de turismo municipal, assim como *webinars* e sessões de formação dirigidas aos técnicos do posto de turismo de Góis (mencionado detalhadamente na pág. 57).

Para além disso, para a pesquisa empírica realizei ainda inquéritos por questionários aplicados *online*. Utilizei este método extensivo pois o universo da amostra é indeterminado (visitantes/turistas/Goisenses), utilizando perguntas simples e objetivas de forma a avaliar os aspetos relevantes de um número restrito de questões. Optei pela realização de inquéritos por questionários em vez de inquéritos por entrevista pois os questionários são somente exploratórios com o objetivo de compreender a opinião do público durante os meses de estágio, e desta forma fazer um balanço comparativo com a opinião já existente anteriormente. Sendo os inquéritos por entrevista normalmente destinados à consulta de uma população mais restrita, pareceu mais conveniente optar por um método mais abrangente. Por último, importa referir que devido à pandemia que grassou - a qual implicou a aplicação dos questionários *online* - as respostas recebidas ficaram aquém do inicialmente pretendido, pelo que, como já se referiu, os resultados obtido são meramente indicativos.

## Capítulo I – Enquadramento Teórico

### 1. Da antiga ruralidade à pós-modernidade em Portugal e no mundo

Desde os anos primórdios que as áreas rurais estão associadas à prática agrícola e a um estilo de vida onde a natureza e a tranquilidade se distinguem das áreas urbanas. No séc. XX, a população já se autossustentava há muitos anos com a criação de gado e a agricultura, sendo estas atividades suficientes para satisfazer as suas necessidades. Nos anos 50, segundo Rolo (1996), “a agricultura era ainda uma atividade com peso na produção nacional, gerando cerca de um terço do PIB e ocupando mais de 40% da população portuguesa”. Contudo, progressivamente, as novas formas de promover o crescimento e o desenvolvimento económico, que outrora se baseavam na terra e na sua produção, foram alteradas para um modelo industrial e capitalista (Feliciano, 2012).

Assim, tal como se verifica no quadro 1, com a revolução industrial e o avanço das tecnologias, o setor agrícola apresenta uma grande queda devido à perda de importância da agricultura e à falta de empregabilidade disponível no setor (Cardoso, 2011 citando Cavaco, 1995).

**Quadro 1** - Mão de obra agrícola: total, a tempo completo e parcial

Anos	Regime de duração de trabalho		
	Total	Tempo completo	Tempo parcial
1989	1.560.990	272.381	1.288.609
1993	1.289.332	145.710	1.143.622
1995	1.182.767	166.127	1.016.639
1997	1.080.967	149.011	931.956
1999	1.083.838	141.519	942.319
2003	911.322	136.760	774.562
2005	806.847	130.207	676.641
2007	682.292	119.649	562.643
2009	708.076	135.197	572.879
2013	626.393	117.271	509.121
2016	604.511	119.529	484.982

Fonte: INE, PORDATA 2018

Como consequência destes fatores, o número de trabalhadores agrícolas diminuiu e verifica-se um aumento da deslocação da população jovem para zonas urbanas e industrializadas à procura de melhores condições de vida. O êxodo rural causou uma grande perda da população rural, principalmente no interior do país. Concomitantemente, segundo Oliveira (2013) “outros chegavam à conclusão que a melhor opção seria procurar melhores condições de vida fora do país, inicialmente para o Brasil e outros países como os Estados Unidos da América, Canadá, África do Sul e colónias portuguesas de África, posteriormente para a Europa, maioritariamente para França”.

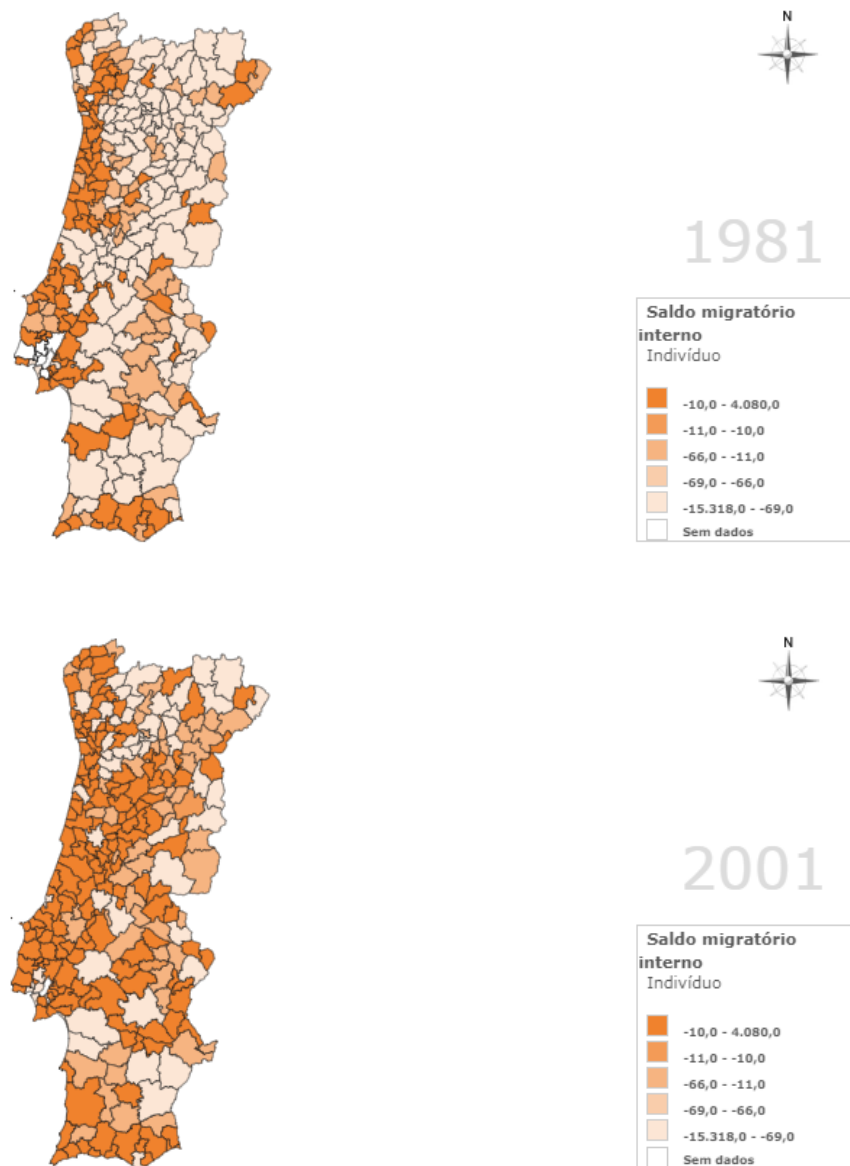
Após o contínuo despovoamento, é notória a preocupação do governo relativamente ao abandono rural. Por isso, nas últimas décadas, criaram-se medidas que levaram as áreas rurais a sofrerem alterações devido à crescente valorização cultural e ao desenvolvimento económico. Para Murdoch e Marsden (1996), o desenvolvimento rural é definido como “a melhoria das condições de vida dos residentes em áreas rurais, através de processos sociais que respeitem e articulem os princípios de eficiência económica, equidade social e territorial, qualidade patrimonial e ambiental, sustentabilidade, participação democrática e responsabilidade cívica”. Segundo Cavaco (2004), o desenvolvimento destas áreas tem como foco principal contrariar a perda de vitalidade demográfica e económica, promover a capacidade de fixar e atrair as populações, estimular as iniciativas económicas, combatendo, assim, os efeitos do abandono dos espaços rurais, introduzindo o desenvolvimento sustentável e estimulando, a partir dos produtos endógenos neles produzidos, a variedade das atividades económicas de quem reside nestes espaços.

Para o desenvolvimento rural acontecer é necessário existirem outras atividades económicas que vão além da agricultura. Neste contexto, na década de 70, assistiu-se ao desenvolvimento da atividade turística em zonas rurais com o objetivo de melhorar a economia local e, segundo a Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), contribuir para a sustentação do rendimento dos agricultores, a pluriatividade, a criação e diversificação de empregos, o desenvolvimento de novos serviços, a conservação e melhoria da natureza, o apoio ao artesanato local, a recuperação do património histórico, entre outros. Assim, o turismo tem vindo a afirmar-se como uma das maiores atividades económicas no mundo, em geral, e no espaço rural, em particular.

Nos dias de hoje, o espaço rural assume-se com maior destaque e com maior procura. As constantes alterações rurais levam ao aumento da procura pela tranquilidade que só o campo oferece e, conseqüentemente, à fuga das cidades, quer a nível turístico como

residencial. Hoje em dia, segundo Araújo (1986), “parece que existe um crescente número de pessoas que preferem residir em zonas não urbanas. Se esta tendência for promovida e explorada da melhor maneira, o meio rural pode demonstrar-se um espaço diversificado e com potencial para dinamizar as economias regionais e nacionais”. Tal como é possível verificar na figura 1, o interior de Portugal tem vindo a ser, cada vez mais, ocupado.

**Figura 1** – Saldo migratório interno segundo os censos



Fonte: INE, PORDATA 2019

O espaço rural começa a assumir-se, cada vez mais, com dupla função, emergindo novas atividades económicas no setor do comércio, serviços e indústria. O conceito de multifuncionalidade e pluriatividade que se focam no desenvolvimento do espaço rural

ganham destaque e o êxodo rural que se sentiu, deixou de ser uma preocupação. Assim, a ruralidade já não é entendida como oposição ao processo de modernização, mas antes um sinónimo que remete para a modernidade vivida através da descoberta e valorização das “diferenças, do autêntico e do genuíno” (Joaquim, 1994, citado por Figueiredo, 2003).

### **1.1. Iniciativas e apoios rurais**

A preocupação em relação à falta de apoio em zonas rurais levou a Comissão Europeia (CE) a criar iniciativas comunitárias com o objetivo de desenvolver a competitividade e promover a modernização da ruralidade. Neste contexto, em 1975, a CE criou o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). Segundo o artigo 176.º do TFUE, o FEDER tem o objetivo de contribuir para a correção dos principais desequilíbrios regionais na União Europeia (UE), concedendo apoios ao desenvolvimento e ajustamento estrutural das regiões menos desenvolvidas e à reconversão das regiões industriais em declínio. Posteriormente, a Comissão Europeia reestruturou esta política com o objetivo de melhorar a gestão e o controlo da política comunitária de desenvolvimento rural criando o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Regional (FEADER). Segundo a política comunitária, o FEADER centra-se no aumento da competitividade do sector agrícola e silvícola, na melhoria do ambiente e da paisagem rural, na promoção da qualidade de vida nas zonas rurais, na diversificação da economia rural e nas “Ligações entre Ações de Desenvolvimento da Economia Rural” (LEADER).

O FEADER é o instrumento de financiamento da Política Agrícola Comum (PAC) que apoia as estratégias e projetos de desenvolvimento rural focando-se na competitividade agrícola, na gestão sustentável dos recursos naturais e no desenvolvimento territorial. Segundo a CE, o orçamento do FEADER, para o período 2014-2020, ascendeu a cerca de 100 mil milhões de euros e será utilizado através da execução de programas de desenvolvimento rural que durarão até ao final de 2023 e que estão distribuídos através das seguintes prioridades:

- fomentar a transferência de conhecimentos e a inovação nos setores agrícola e florestal e nas zonas rurais;
- reforçar a viabilidade e a competitividade de todos os tipos de agricultura e incentivar as tecnologias agrícolas inovadoras e a gestão sustentável das florestas;

- promover a organização de cadeias alimentares, o bem-estar animal e a gestão de riscos na agricultura;
- promover a utilização eficiente dos recursos e apoiar a transição para uma economia de baixo teor de carbono e resistente às alterações climáticas nos setores agrícola, alimentar e florestal;
- restaurar, preservar e melhorar os ecossistemas relacionados com a agricultura e as florestas;
- promover a inclusão social, a redução da pobreza e o desenvolvimento económico das zonas rurais.

Segundo a CE, para responder a estas prioridades, os países da UE devem criar Programas de Desenvolvimento Rural (PDR), financiados pelo FEADER, adaptados aos seus próprios desafios e capacidades, sendo que estes programas podem ser elaborados a nível nacional ou regional e devem adotar, pelo menos, quatro das seis prioridades do FEADER.

Para além disso, também existe a LEADER, um programa de iniciativa comunitária direcionado para o desenvolvimento rural incentivando os grupos locais a elaborarem as suas próprias ações de desenvolvimento. Os planos de desenvolvimento local enquadrados no programa de iniciativa comunitária Leader: Leader I (1991-1993), Leader II (1994-1999) e Leader+ (2000-2006) contribuíram para o aumento dos alojamentos turísticos nas zonas rurais, bem como para o desenvolvimento de infraestruturas de animação turística, cultural e gastronómica.

A iniciativa LEADER II teve como objetivos a melhoria da qualidade de vida das populações e das zonas rurais impedindo o êxodo da população mais jovem, enfrentar o envelhecimento e combater a falta de oportunidades de emprego incentivando os territórios rurais a descobrirem estratégias para se tornarem, ou para continuarem a ser competitivos (DGADR, 2006). Já a iniciativa na sua geração posterior, a LEADER +, teve como objetivo apoiar os agentes locais promovendo os territórios rurais.

Assim, é possível concluir que o desenvolvimento rural se baseou na tentativa de tornar as zonas rurais em locais que fossem atrativos para as populações viverem e trabalharem, tentando ao máximo contrariar o êxodo e prover estas zonas de instrumentos que pudessem ajudar ao próprio desenvolvimento (Rodríguez et al., 2005).

## **1.2. O turismo rural em Portugal**

O turismo rural apresenta particularidades únicas relativamente ao turismo convencional e surge como forma de perpetuar a ruralidade. Segundo Lane (2014) “o turismo rural nasce entre as décadas de 1970 e 1980, proveniente da procura por diferentes experiências de férias por parte dos turistas, tornando-se numa atividade turística que contempla aspetos culturais, naturais e emocionais”.

Nos anos 70, em Portugal, surgiram as primeiras leis oficiais do turismo rural em relação à recuperação de imóveis e com o objetivo de incentivar os proprietários a disponibilizá-los para alojamento turístico em troca de apoio financeiro. Em resposta a esta iniciativa, surgiu o Turismo de Habitação (TH), que se designava como quartos em moradias particulares e, segundo Ribeiro (2003) caracterizava-se como um “produto novo com vista a ampliar a capacidade de alojamento onde não existiam estabelecimentos hoteleiros ou estes eram insuficientes”. Com o aumento da procura, ao longo dos anos, este segmento do turismo rural foi evoluindo e foram criadas novas leis.

Neste contexto, segundo o Decreto-Lei n.º 256/86 de 27 de Agosto, foram institucionalizadas três novas modalidades no Turismo em Espaço Rural (TER): o turismo habitação, o turismo rural e o agroturismo. Em 1997, com a evolução das modalidades de turismo rural, segundo o Decreto-Lei n.º 169/97 de 4 de Julho, surgiram o turismo de aldeia, as casas de campo, os hotéis rurais e os parques de campismo. Assim, segundo o mesmo Decreto-Lei, o TER passou a ser definido como “o conjunto de atividades e serviços realizados e prestados mediante remuneração nas zonas rurais, segundo diversas modalidades de hospedagem, de atividades e serviços complementares de animação e diversão turística, tendo em vista a oferta de um produto completo e diversificado no espaço rural”. Em 2002, o Decreto-Lei n.º 169/97 de 4 de Julho foi republicado no Decreto-Lei 54/2002 de 11 de Março, mantendo as modalidades existentes do TER.

Contudo, o conceito de TER sofreu alterações e segundo o Decreto-Lei 54/2002, o TER passou a ser considerado como “o conjunto de atividades, serviços de alojamento e animação a turistas, em empreendimentos de natureza familiar, realizados e prestados mediante remuneração, em zonas rurais” (artigo 1). Segundo o mesmo Decreto-lei, as zonas rurais são “áreas com ligação tradicional e significativa à agricultura ou ambiente e paisagem de carácter vincadamente rural” (artigo 3). Com a evolução e crescimento

posterior do turismo rural, a sua própria armadura de enquadramento legal e regulamentar não parou, antes pelo contrário foi evoluindo: “as novas modalidades do turismo relacionadas com os espaços rurais e naturais assumem um crescimento considerável, apresentando-se como resposta às vivências e preocupações de setores da sociedade, culturalmente mais exigentes e como alternativa ou complemento do turismo de massas” (Simões, 2003).

Em 2008, o Decreto-Lei nº 39/2008 de 7 de Março, que foi republicado no Decreto-Lei nº 228/2009 de 14 de Setembro, procedeu à alteração da noção de empreendimentos em espaços rurais, os quais, no artigo 18, foram consagrados como “... os estabelecimentos que se destinam a prestar, em espaços rurais, serviços de alojamento a turistas, preservando, recuperando e valorizando o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico dos respetivos locais e regiões onde se situam, através da reconstrução, reabilitação ou ampliação de construções existentes, de modo a ser assegurada a sua integração na envolvente”. O mesmo artigo refere ainda que os empreendimentos de turismo rural podem ser classificados, tal como indica o quadro 2, nos seguintes grupos:

**Quadro 2** – Empreendimentos de turismo no espaço rural

<b>Empreendimentos turísticos</b>	<b>Designação</b>
<b>Casas de Campo</b>	Imóveis situados em aldeias e espaços rurais que se integram, pela sua traça, materiais de construção e demais características, na arquitetura típica local.
<b>Turismo de Aldeia</b>	Casas de campo que se situam em aldeias e são exploradas de uma forma integrada, por uma única entidade.
<b>Agroturismo</b>	Imóveis situados em explorações agrícolas que permitam aos hóspedes o acompanhamento e conhecimento da atividade agrícola, ou a participação nos trabalhos aí desenvolvidos, de acordo com as regras estabelecidas pelo seu responsável
<b>Hotéis Rurais</b>	Empreendimentos turísticos que cumpram os requisitos de classificação aplicáveis aos estabelecimentos hoteleiros, podendo instalar-

	se ainda, em edifícios novos, construídos de raiz, incluindo não contíguos.
--	---

**Fonte:** DL nº 39/2008 de 7 de março

Neste contexto, o turismo rural foi considerado pelo Governo como um produto diversificado e completo devido às suas características, que segundo a DGADR, são bastante específicas e tem de ser:

- situado em espaços rurais, ou seja, em áreas com ligações tradicionais quanto à agricultura, ambiente e paisagem rural;
- considerado como um conjunto de atividades realizadas em zonas rurais, como atividades e serviços de animação e diversão turística;
- concebido à escala rural quanto à dimensão e às características arquitetónicas e materiais típicos da região;
- ligado às estruturas tradicionais, como características gregárias, os valores, modo de vida e pensamento das comunidades rurais;
- sustentável, mantendo as características da região e utilizando recursos locais e conhecimento derivado dos locais;
- diferenciado quanto ao ambiente, economia, história, tradições e cultura popular;
- de acolhimento personalizado com a tradição de bem receber da comunidade.

Por conseguinte, o turismo rural é atualmente considerado, em Portugal e em muitos países da UE, como um instrumento fundamental no desenvolvimento rural. O espaço rural passou a ser mais atrativo, diversificado e competitivo.

### **1.2.1. O perfil do turista rural**

Normalmente, em espaços rurais, o turista tem a oportunidade de viver experiências, tradições e culturas diferentes da sua rotina habitual, com um atendimento personalizado por parte da empresa hoteleira e dos habitantes locais. O turista que procura o turismo rural, por norma, quer fugir da confusão das cidades e relaxar no meio da natureza. Neste seguimento, segundo Urry (2002), surge um novo tipo de turista, que procura novas experiências, mais sustentáveis, humanas e integradas nos locais de destino. Para Kastenholz e Lima (2011), os turistas de TER, procuram experiências autênticas, procuram conhecer o passado, as culturas e costumes de uma determinada

região, procuram o contato com a natureza e o ar puro que, hoje em dia, cada vez menos, existe nas grandes cidades.

Segundo a DGADR, o cliente que procura o turismo rural tem poder económico acima da média e é exigente quanto à qualidade e genuinidade do serviço. No entanto, não é só turistas com poder económico que procuram este tipo de turismo. Existe muita oferta nas zonas rurais, nomeadamente, atividades e eventos como a caça, a pesca, feiras, festivais de cultura e gastronómicos, entre outros, que atraem turistas oriundos de todo o tipo de extratos económicos. Assim, é importante ter uma oferta diversificada quanto aos empreendimentos rurais indo de encontro às necessidades de cada turista.

Concluindo, apoiar-nos-emos no artigo “Turismo Rural: Propuesta de una estructura de análisis integrando estrategias de diversificación y conocimiento”, o qual afirma que “el actual ritmo de trabajo de las personas en los grandes centros urbanos, asociado a la contaminación ambiental y sonora, el estrés, el aumento de la expectativa de vida de la sociedad moderna, entre otros aspectos, se tornan cada vez más importantes para la calidad de vida de los individuos. Por su parte la actividad turística basada en recursos rurales podrá desempeñar un papel esencial en este nuevo contexto” (Ohe et al., 2017; Padilha & Hoff, 2011; Padilha, Sá & Rodrigues, 2018). Esta citação relata bem a situação atual e a necessidade que a população sente em procurar a tranquilidade da natureza como resposta à fuga da vida urbana, à poluição ambiental e sonora das cidades e ao modelo de sociedade em que vivemos.

### **1.3. A importância do turismo sustentável**

A sustentabilidade é um tema com cada vez mais importância, no contexto turístico, devido ao aumento dos impactos negativos que este setor provoca no ambiente. Durante muitos anos, o turismo não apresentou impactos a nível ambiental considerados significativos. Contudo, nos anos 70, esta realidade alterou-se e as consequências começaram a sentir-se, sendo necessário intervir. O turismo é um setor económico fundamental no país e no mundo e desta forma, tem que se desenvolver de forma sustentável, principalmente em zonas rurais. Segundo Hardy e Beeton (2001), “o conceito de desenvolvimento sustentável surgiu como um modelo de contradição, entre o crescimento económico e a proteção ambiental”. Assim, é possível perceber que o

conceito surge devido à má gestão da utilização dos recursos naturais e da massificação do turismo.

Com o propósito de resolver os problemas ambientais do turismo, em 1972, ocorreu a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente com o objetivo de organizar as relações do Homem com o ambiente. Nesta conferência, foram enunciados “um conjunto de princípios que denunciava a responsabilidade do desenvolvimento pela deterioração ambiental, resultando no estabelecimento da base teórica para o conceito de desenvolvimento sustentável” (Silvano, 2006). Para além da criação de princípios ambientais, na década de oitenta, a Organização das Nações Unidas (ONU) criou a Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento onde apresentou um documento intitulado “*Our Common Future*”, que referia o consumo excessivo de recursos naturais sem ter em conta a capacidade dos ecossistemas e a urgência de tomar medidas quanto a um desenvolvimento mais sustentável.

Anos mais tarde, em 1992, realizou-se a Cimeira da Terra sobre o ambiente e desenvolvimento, com o objetivo de promover a consciencialização dos impactos no ambiente que eram provocados, maioritariamente, pelos países desenvolvidos, consagrando o conceito de desenvolvimento sustentável. “A grande importância deste marco é que, pela primeira vez, a nível mundial, foi discutida a questão da ligação vital entre conservação e desenvolvimento” (Burnay, 2000). Com a mesma preocupação ambiental, em 1993, a Comunidade Europeia publicou o programa “Em direção a um Desenvolvimento Sustentável”, com o objetivo de enunciar medidas para a integração ambiental nas políticas económicas, e influenciando o debate de sustentabilidade no turismo. Segundo Burnay (2000), nos finais da década de oitenta “o conceito de desenvolvimento sustentável estende-se ao de turismo sustentável e esta atividade passa a ser encarada como um instrumento de desenvolvimento para as populações locais e para a conservação da natureza”.

Resumindo, “o turismo sustentável deve ser adequado aos recursos ambientais, respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades e assegurar que as atividades económicas sejam viáveis a longo prazo. Requer ainda a participação informada dos *stakeholders*, a monitorização constante dos seus impactos, mantendo um elevado nível de satisfação dos turistas” (adaptado do conceito de Turismo Sustentável da Organização Mundial do Turismo - OMT, 2005 citado pelo Turismo de Portugal). Segundo a OMT, deve-se otimizar o uso dos recursos ambientais, manter os processos ecológicos

essenciais, ajudar a conservar os recursos naturais e a biodiversidade biológica, respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades recetoras, conservar as suas culturas arquitetónicas e os valores tradicionais e assegurar atividades a longo prazo, que reportem benefícios socioeconómicos a todos os agentes.

Desta forma, ao longo dos anos, as questões ambientais foram sempre uma prioridade na prática de um turismo mais sustentável. Recentemente, exemplo disso são os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável a nível social, económico e ambiental que as Nações Unidas aprovaram na Agenda 2030, tal como é possível verificar no anexo 2. Segundo as Nações Unidas “a Agenda 2030 e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são a visão comum para a Humanidade, um contrato entre os líderes mundiais e os povos e uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta”.

Para além destes objetivos, segundo o Turismo de Portugal, a criação da Estratégia de Turismo 2027, veio reforçar o pacto europeu que assenta na afirmação do “turismo como *hub* para o desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território, posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo” como se pode verificar através do conteúdo na figura 2. Enquanto destino turístico de qualidade, Portugal pretende assumir-se como “um país com mais qualidade ambiental, mais equilibrado e coeso territorialmente, onde as populações encontrem qualidade de vida e as atividades económicas se desenvolvam no respeito pelos valores ambientais e de sustentabilidade” (MOPTC, 2005). Para além da estratégia ter como objetivo posicionar Portugal como um destino inovador e competitivo, também quer posicionar Portugal como um “destino para visitar, viver e estudar”, onde “o trabalho é valorizado”, e desta forma tornar Portugal num “país aberto, inclusivo e ligado ao mundo”, e ser considerado com um “destino de turismo para todos, tecnológico e com mais ligações a “velhos” e “novos” mundos”.

**Figura 2 – Metas turísticas em Portugal 2017-2027**



**Fonte:** Estratégia Turismo de Portugal 2027

Por isto, é importante que o turismo em Portugal seja benéfico, quer para quem visita, quer para quem reside e por isso, o Plano Turismo + Sustentável 2020-2030 e a adesão do Turismo de Portugal ao *Global Sustainable Tourism Council (GSTC)* e ao Pacto Português para os Plásticos são parcerias com o objetivo de promover Portugal como um destino sustentável, transformar a oferta turística numa estrutura mais sustentável, qualificar os agentes do setor e monitorizar as métricas de sustentabilidade no setor.

Concluindo, Reis e Serafim (2003) afirmam que “os visitantes ao entrarem em contato direto com o meio rural, fazem com que o turismo tenha um papel fundamental no desenvolvimento dos espaços rurais, agilizando a sua preservação e conservação”. Cada vez mais, existe a preocupação da prática de um turismo mais sustentável, assente na preservação e conservação dos espaços naturais e do património, assim como no bem-estar da população local, sem interferir, negativamente, no dia a dia das comunidades rurais.

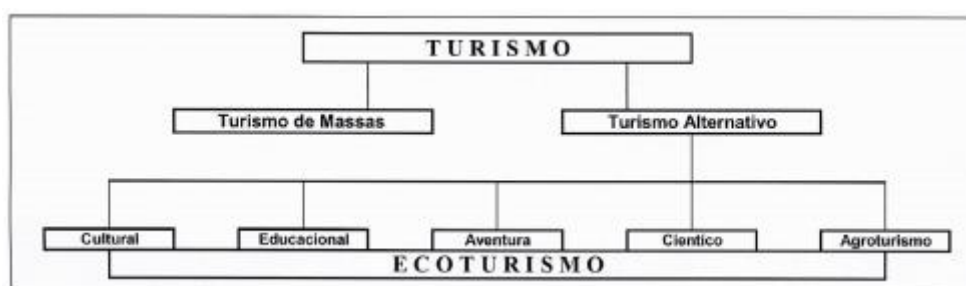
## 2. O ecoturismo

Nos dias de hoje, o ecoturismo tem um papel importante no setor do turismo devido ao crescente aumento das preocupações ambientais, da conservação e renovação dos espaços e da preservação do meio ambiente. Este termo surge da necessidade de travar a massificação do turismo que, devido ao elevado número de turistas nos mesmos espaços, em simultâneo, leva à ultrapassagem da capacidade de carga turística. Consequentemente, a durabilidade do ciclo de vida de muitos destinos reduziu-se ou ficou em risco.

Estes impactos tornaram-se relevantes após os anos 50, tendo por base, segundo Swanton (1992), a evolução dos paradigmas sociais e os seus consequentes efeitos no aumento da procura turística. Neste contexto, “o comportamento da procura é menos racional e menos previsível” (Cavaco, 2006), levando à redução da qualidade da oferta turística, ao desordenamento territorial e à descaracterização urbanística.

Devido a estes fatores negativos, surge o turismo alternativo com o objetivo de abrandar o turismo de massas, de combater a poluição, a degradação dos espaços visitados e a diminuição dos recursos disponíveis na natureza. “Ao contrário do turismo de massa, onde o turista procura conhecer pontos turísticos, no turismo alternativo o viajante procura descobrir locais pouco conhecidos e conhecer o mundo com os próprios olhos” (Abreu, 2018). O turismo alternativo tem necessidade de contrariar o convencional, procurar a originalidade e viver as experiências locais. Neste contexto, na figura 3, Mieczkowski (1995, p.459) mostra como o turismo alternativo esteve na base do ecoturismo.

**Figura 3** – Turismo alternativo



**Fonte:** adaptado de Mieczkowski (1995)

Neste contexto, o ecoturismo tem como objetivo ajudar a combater os impactos que o turismo de massas provoca no ambiente. Segundo Fennell (2002, p.41), “o ecoturismo nasceu como consequência da insatisfação com as formas convencionais de turismo que,

num sentido geral, ignoraram os elementos sociais e ecológicos das regiões, em favor dum enfoque mais antropocêntrico e concentrado estritamente no lucro dos produtos de turismo oferecidos”.

Assim, o ecoturismo surge há muitos anos, mais precisamente na década de 60, como consequência destes fatores e para "explicar o intrincado relacionamento entre turistas, o meio ambiente e as culturas nos quais eles interagem" (Hetzer, 1965 citado Fennell, 2002). Hetzer criou quatro características fundamentais a serem seguidas na prática do ecoturismo: "impacto ambiental mínimo, impacto mínimo às culturas anfitriãs, máximos benefícios económicos para as comunidades do país anfitrião e satisfação "recreacional" máxima para os turistas participantes" (Fennell, 2002). Resumindo, é importante que a prática do ecoturismo seja planeada para obter resultados que garantam um nível de sustentabilidade a médio e longo prazo.

O conceito de ecoturismo foi-se desenvolvendo ao longo dos anos, tendo sempre como prioridade os impactos negativos que o turismo causa, nomeadamente ao nível dos recursos naturais, assumindo, por conseguinte, um papel importante na sustentabilidade dos territórios. O ecoturismo tem a capacidade de contribuir para que os visitantes, e as populações residentes dos espaços rurais, compreendam melhor as questões ambientais e tenham maior consciencialização dos problemas que existem na natureza, bem como nos comportamentos que as pessoas devem adotar no que diz respeito à minimização dos impactos negativos. “Os turistas do futuro acreditam que a sua presença física e o uso das instalações com fins turísticos, não devem estragar os recursos que visitam” (Wood, 2002). Além da exigência e da melhoria da qualidade dos produtos e serviços oferecidos ao turista, têm surgido preocupações ambientais, pela influência do debate crescente em torno das alterações climáticas, do aquecimento global e do consumo excessivo de recursos naturais não renováveis.

Neste contexto, em oposição ao perfil do turista padrão (Fennel & Dowling, 2003), emerge um “novo turista” (Poon, 1993) que seleciona o seu destino de férias com base em critérios ambientais e sociais. O ecoturista respeita o ambiente de forma sustentável, quer nos espaços urbanos como nos espaços rurais, e preocupa-se com a crise ambiental que se desenvolveu ao longo dos anos. “O turismo de massas teve impactos sobre os ecossistemas levando alguns turistas a rejeitarem destinos antes populares” (Oliveira, 2013 citando Ceballos-Lascuráin, 1996), deixando a procura massificada das cidades, por zonas inseridas na natureza. “O ecoturista visita as áreas ainda pouco desenvolvidas

apenas pelo espírito apreciador e sensível, contribuindo financeiramente para a conservação do local e do bem-estar das populações” (Diamantis, 1999: 98). Neste contexto, “o fator qualidade é extremamente importante, isto porque, o consumidor é muito mais seletivo do que no turismo de massa, sendo mais consciente e mais exigente. O novo turista tornou-se mais ecológico e amigo do ambiente.

Com o desenvolvimento deste setor turístico, surgem alterações ao desenvolvimento do seu conceito, com designações diferentes, mas todas com a mesma finalidade: preservação e conservação ecológica do meio ambiente, envolvendo o turismo sustentável, responsável, turismo alternativo, turismo de natureza, turismo de aventura e turismo educacional entre outros, como se verifica nos seguintes conceitos descritos por vários autores.

Em 1987, Ceballos-Lascuráin cria a primeira definição oficial de ecoturismo: “o ecoturismo é viajar para áreas naturais conservadas e não perturbadas com o objetivo específico de estudar, admirar e desfrutar a paisagem, as plantas e animais, assim como quaisquer outras manifestações culturais – passadas e presentes, existentes nestas áreas”. Em contrapartida, para Lindberg e Hawkins (1999), o ecoturismo é satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza, é explorar potencial turístico visando a conservação e desenvolvimento e é evitar o impacto negativo sobre a ecologia, a cultura e a estética.

Segundo Rodrigues (2006), este novo conceito de turismo oferece cultura, tradição, património material e imaterial e “um tratamento personalizado caseiro, artesanal, familiar, hospitaleiro, que inclui comida da avó, pães artesanais, cerveja e vinho caseiros, casa restauradas, tecidos naturais, ciclismo”. No mesmo contexto, o ecoturismo evoluiu para um tipo de viagem muito específica, com atividades e tipos de turismo muito variados, como por exemplo, o *birdwatching*, o mergulho, o *trekking*, o *hiking*, entre outros (Cordeiro et al. 2015 citando Wearing e Neil, 2009).

Para Molina (2001), o ecoturismo "não é um produto a mais no mercado, mas sim um turismo de nova geração, regido por um conjunto de condições que superam a prática do turismo convencional de massas". Para Butler (1993), a atividade ecoturística deve ter como objetivo um futuro indefinido, ou seja, deve-se gerir esta atividade como uma empresa ou organização, a longo prazo, de forma que não se destruam os recursos naturais, culturais, económicos e sociais dos quais depende.

“Na impossibilidade de definir ecoturismo de forma global, utilizável e abrangente”, Björk (2007) identificou quatro dimensões comuns às várias definições: características da área - que aspeto tem a área visitada, comportamento dos turistas - o que os turistas fazem, o objeto em foco - em que tipo de recurso está o turista interessado e os resultados - os efeitos do comportamento dos ecoturistas” (Freitas, 2012:17). Neste contexto, Ruschmann considera as seguintes medidas como sendo estruturais para o desenvolvimento sustentável dos recursos turísticos "determinar restrições de acesso e desenvolvimento, impor cotas ou custos extras que limitem a instalação de equipamentos recetivos, delegar poder de decisão às autoridades competentes, responsabilizando-as pelas decisões que envolvem o desenvolvimento" (1994, p. 35).

Resumidamente, os autores realçam que, o contacto do ser humano com a natureza provoca impactos e por isso, o ecoturismo deve centrar-se na conservação e preservação dos recursos. Para além disto, a aprendizagem é fundamental na experiência do ecoturismo como uma necessidade educacional que visa captar os valores culturais e os benefícios para o local, assim como aprender sobre o local visitado. Portanto, “a natureza, a educação, aprendizagem e a sustentabilidade materializam os pilares do ecoturismo” (Freitas, 2012). Concluindo, o ecoturismo contribui para o desenvolvimento dos territórios rurais, quer a nível económico, como ambiental e cultural, diminuindo os impactos negativos produzidos pelos turistas e contribuindo para o aumento da responsabilidade ambiental.

### **2.1. Vantagens do (eco)turismo e a sua importância**

Com tudo o que foi mencionado, é notório que o ecoturismo é fundamental como segmento do turismo, e tem uma grande relevância ecológica quanto aos espaços rurais. Por isso, é importante fazer um balanço das suas vantagens, de forma a realçar a sua importância no contexto turístico e no meio ambiente, assim como as suas desvantagens e o que é necessário mudar.

Nelson (1994) destaca que é imperativo que as metas, as perspetivas e as oportunidades para o ecoturismo sejam definidos em termos económicos, sociais e ambientais, e operados com fundamento sabendo que as condições variam de destino para destino (Diamantis, 1999). Assim, a análise do ecoturismo, centra-se nos custos diretos e benefícios do turismo no ambiente, na economia e nas sociedades, variando o resultado

final de destino para destino. Neste contexto, conforme se pode verificar no quadro 3, Smith (1989, p.100) faz uma seleção de fatores “custo-benefício” sobre o ecoturismo.

**Quadro 3 – Custo-benefício do turismo**

	<b>Vantagens</b>	<b>Desvantagens</b>
<b>Económicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Influxo de dinheiro;</li> <li>- Efeito multiplicador;</li> <li>- Indústrias de serviços com trabalho intensivo;</li> <li>- Melhor infraestrutura: estradas, água, esgotos, aeroportos, recreação;</li> <li>- Gastos dos residentes com o uso de atrações criadas pelo desenvolvimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sazonalidade;</li> <li>- Esgotamento económico;</li> <li>- Imigração de estrangeiros como mão de obra;</li> <li>- Custo de segurança como por exemplo, o crime;</li> <li>- Perda de rendimentos devido a crises económicas externas.</li> </ul>
<b>Socioculturais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliação da perspetiva social;</li> <li>- Preservação de laços familiares;</li> <li>- Mobilidade incrementada;</li> <li>- Apreciação do património e da identidade étnica;</li> <li>- Estímulo do folclore e criação de museus.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Coca-coalização”;</li> <li>- Perda da identidade cultural na comunidade global;</li> <li>- Transformação dos turistas em “coisas”;</li> <li>- Deterioração de sítios históricos devido ao uso exagerado;</li> <li>- Medo de terrorismo e crime;</li> <li>- Simplificação da cultura.</li> </ul>
<b>Ambientais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conscientização da necessidade de conservação;</li> <li>- Estabelecimento de marcas ecológicas;</li> <li>- Conscientização dos limites dos recursos globais;</li> <li>- Estabelecimento dos limites de uso de terras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Custos de preservação;</li> <li>- Transformação de parques nacionais e zoológicos;</li> <li>- Perda das áreas selvagens;</li> <li>- Poluição;</li> <li>- Uso exagerado do habitat devido a febre do ecoturismo.</li> </ul>

**Fonte:** adaptado de Smith (1989)

Resumindo, as vantagens estão relacionadas, maioritariamente, com a conservação dos recursos naturais e do património, assim como com a melhoria da qualidade de vida económica e social, quer para quem visita, quer para as comunidades locais. Quanto às desvantagens, estão relacionadas com a sazonalidade da procura e com os custos económicos que a preservação do património implica, assim como com o uso exagerado dos locais por quem visita, o que provoca a destruição e poluição do meio ambiente.

Assim, é possível constatar que o ecoturismo se traduz na relação “homem-natureza” e permite vivências e experiências diretas com o meio. Qualquer atividade ecoturista tem características ambientais que não são prejudiciais ao ambiente. Neste segmento, existem três características que sobressaem. Segundo Faco & Neiman (2010), podem ser consideradas como “o tripé da sustentabilidade” dentro da atividade:

- 1- Garantia da conservação do meio ambiente;
- 2- Educação ambiental;
- 3- Benefícios às comunidades recetoras.

Concluindo, para a prática do ecoturismo é preciso que todos os envolvidos (empresas, visitantes e residentes) cumpram as normas no sentido de que o ambiente não sinta repercussões do turismo a curto e a longo prazo, e que todos possam usufruir em plenitude do que a natureza oferece.

## **2.2. O ecoturismo em Portugal**

Portugal é um país com uma oferta turística bastante variada sendo considerado um dos melhores destinos turísticos a nível mundial. Em 2020, Portugal foi considerado o melhor destino da Europa pela *World Travel Awards*. Portugal conta com um vasto território rural, sendo 90% dele considerado zona rural e 23% formado por áreas protegidas, revelando grande importância dos valores naturais, da biodiversidade no que toca a fauna e flora, e da qualidade paisagística (Turismo de Portugal, I.P., 2013).

Neste contexto, o ecoturismo é um fator importante quanto à oferta turística do país, devido ao território português ser, predominantemente, rural. Para além disto, uma das componentes a considerar na avaliação da competitividade dos países, no setor do turismo de natureza, é a qualidade e quantidade dos recursos de base, e Portugal conta com uma

base de partida bastante relevante que são os Parques e Reservas Naturais, e outras áreas de interesse natural (Turismo de Portugal I.P., 2006).

O ecoturismo engloba questões ambientais, de desenvolvimento e sustentabilidade. Neste contexto, em 2020, foi aprovada a lei sobre a promoção e desenvolvimento do ecoturismo através da criação de programas regionais. Neste sentido, o Decreto-lei n.º 86/2019 de 3 de setembro “visa criar programas regionais de ecoturismo, adiante designados por PRE” e devem ser desenvolvidos em “áreas geográficas do nível II da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS II)” por Entidades Regionais de Turismo (ERT). Segundo a mesma lei, no artigo 2º, o ecoturismo visa garantir objetivos de sustentabilidade, tais como:

- a) Preservação das paisagens características;
- b) Conservação da biodiversidade e dos ecossistemas naturais básicos;
- c) Integração e promoção de relações de proximidade com as populações locais e com a sua cultura própria;
- d) Articulação com outros setores económicos locais e atividades sustentáveis;
- e) Eficiência no uso da água, da energia e contenção na produção de resíduos.

Segundo o artigo 3º, até ao final de 2020, os PRE elaborados deverão ter identificado um conjunto de valências e recursos presentes nos respetivos territórios, a saber:

- a) Equipamentos, infraestruturas e instalações existentes aptos para o ecoturismo;
- b) Eco Roteiros existentes e a propor;
- c) Património natural, cultural e histórico da região, para efeitos de visitaçã o e fruiçã o;
- d) Geossítios, sítios panorâmicos e locais de interesse paisagístico e cénico;
- e) Locais para a prática de desporto, designadamente trilhos e ecopistas;
- f) Produtos regionais;
- g) Necessidades de investimento na conservação do património;
- h) Melhoria da informação para visitaçã o e sinalética adequada;
- i) Iniciativas de divulgaçã o e promoçã o do ecoturismo da região;

j) Ações de sensibilização da população e formação nas escolas;

k) Programas de sustentabilidade ambiental, nomeadamente sobre recolha de resíduos, eficiência energética e água;

l) Sistemas de mobilidade sustentável.

Para além disto, também é importante contar com a participação ativa dos cidadãos para que todas estas medidas sejam cumpridas de forma correta, tal como diz o artigo 66º do Decreto-lei nº 1/92 de 25 de Novembro – “para assegurar o direito ao ambiente, no quadro de um desenvolvimento sustentável, incumbe ao Estado, por meio de organismos próprios e com o envolvimento e a participação dos cidadãos”. A referida participação deve ser dirigida tendo em vista contribuir para:

a) prevenir e controlar a poluição e os seus efeitos e as formas prejudiciais de erosão;

b) ordenar e promover o ordenamento do território, tendo como finalidade uma correta localização das atividades, um equilibrado desenvolvimento socioeconómico e a valorização da paisagem;

c) criar e desenvolver reservas e parques naturais e de recreio, bem como classificar e proteger paisagens e sítios, de modo a garantir a conservação da natureza e a preservação de valores culturais de interesse histórico ou artístico;

d) promover o aproveitamento racional dos recursos naturais, salvaguardando a sua capacidade de renovação e a estabilidade ecológica, com respeito pelo princípio da solidariedade entre gerações;

e) promover, em colaboração com as autarquias locais, a qualidade ambiental das povoações e da vida urbana, designadamente no plano arquitetónico e da proteção das zonas históricas;

f) promover a integração de objetivos ambientais nas várias políticas de âmbito setorial;

g) promover a educação ambiental e o respeito pelos valores do ambiente;

h) assegurar que a política fiscal compatibilize desenvolvimento com proteção do ambiente e qualidade de vida.

Como refere Santos e Costa (2009), “Portugal tem verificado um aumento na procura da atividade de natureza, e nas zonas com elevado valor natural e rural que representam um papel fundamental para a realização de diversas atividades ligadas ao lazer e ao contacto com a natureza e culturas locais”. Assim, de forma a cumprir normas mais ecológicas e para promover um turismo mais “amigo” do ambiente foram criados programas e certificações com o objetivo de consciencializar para uma prática turística mais sustentável.

### **2.2.1. Programas de certificação ambiental e rótulos ecológicos**

Em Portugal, o processo de certificação ambiental encontra-se em crescimento sendo que, o grau de evolução é ainda reduzido para o que seria desejável num país com alguns problemas a nível ambiental, onde a implementação de sistemas de gestão e controlo ambiental são importantes. Contudo, no contexto do contínuo crescimento da certificação em Portugal e no mundo, já existem diversas medidas a serem desenvolvidas. Segundo Perdigão (2018), “estamos perante uma sociedade cujos consumidores se revelam cada vez mais informados e exigentes e, relativamente à procura de produtos e serviços turísticos não existe exceção”. Acrescenta ainda que “vivem-se tempos de transformação, perspetivando-se a desburocratização de modelos e procedimentos e, com repetidos apelos à coresponsabilização ambiental”, por isso, “reforçam-se atitudes conducentes à certificação da oferta e ao correspondente aumento da qualidade”.

Neste sentido, a certificação ambiental no turismo é importante para reconhecer quais os programas e empresas que têm potencial para poderem estar associados a um turismo mais sustentável. Segundo a *International Standards Organization* (ISO), os rótulos ecológicos têm como objetivo a promoção da oferta de produtos e serviços que durante o seu ciclo de vida possam causar menor pressão sobre o ambiente. Assim, existem várias certificações e rótulos, em Portugal e no mundo, para produtos ou serviços, os quais possuem um símbolo traduzindo um conjunto de critérios estabelecidos e um sistema de gestão exigente, sendo apenas atribuídos às entidades que cumprem todas as medidas. Neste âmbito, elaborou-se o quadro 4, cujo conteúdo se refere a alguns exemplos de certificação ambiental em Portugal, ao nível nacional e internacional.

**Quadro 4** – Certificação ambiental e rótulos ecológicos

	<p>O <b>Rótulo Ecológico Europeu</b> tem como objetivo reduzir o impacto negativo da produção e do consumo no ambiente, clima e recursos naturais e promover produtos com um nível elevado de desempenho ambiental. O rótulo pode ser atribuído a serviços de alojamento turístico segundo alguns critérios: gestão sustentável da água e da energia, utilização de recursos renováveis e de produtos químicos não tóxicos e informação aos clientes através de comunicação ambiental.</p>
	<p>A <b>Certificação Green Globe</b> é uma avaliação do desempenho da sustentabilidade nas empresas de viagens e turismo. As empresas podem monitorar as melhorias e documentar as etapas que levam à certificação da gestão sustentável da empresa, tendo sempre como base os princípios do desenvolvimento sustentável.</p>
	<p>A <b>Certificação Eco Hotel</b> baseia-se nos princípios da certificação ISO 14000, facilita a iniciação de uma política de proteção ambiental e é pouco exigente a nível burocrático quanto ao sistema de gestão ambiental tradicional.</p>
	<p>O <b>Programa “Green Key”</b> é um programa internacional que acolhe</p>

	<p>empresas turísticas com objetivos sustentáveis e procura incentivar a mudança de comportamentos ao nível da gestão e utilização dos recursos turísticos de cada região. Representa o compromisso das empresas de que as suas instalações cumprem os critérios definidos pela Fundação para a Educação Ambiental.</p> <p>Portugal conta com um total de 165 estabelecimentos reconhecidos com este galardão em 2020.</p>
	<p>A <b>Certificação Líder A</b> é o sistema português de avaliação da construção sustentável nas diferentes fases (ideia, projeto, construção, operação e demolição). Assenta no conceito de reposicionar o ambiente na construção sustentável, tendo em conta princípios como a valorização da dinâmica local, a eficiência no uso dos recursos, a redução do impacto das cargas, a qualidade do ambiente e a utilização sustentável dos ambientes construídos, através da gestão ambiental.</p>
	<p>A Apcer criou a <b>Apcer 3001/TER</b> de forma a ir de encontro à prática do turismo no espaço rural com o objetivo de evidenciar um serviço de qualidade a todos os clientes, operadores turísticos e agências de viagens tendo como base a norma ISO 9001:2000 adaptada ao TER.</p>

Fonte: elaborado pela autora

Resumindo, se uma empresa obtiver certificação e cumprir os objetivos pode existir uma melhoria ambiental e uma prática turística menos prejudicial ao meio ambiente. No entanto, é importante que todos os envolvidos (empresas, turistas, locais) cumpram as medidas para que a prática da sustentabilidade não tenha oscilações no meio ambiente. A Estratégia Turismo 2027 – liderar o turismo de futuro, assume a natureza como um ativo estratégico do turismo nacional e assume, também, que esse ativo pode ser perdido em caso de sobrecarga turística. Em Portugal, a entidade que regula as atribuições destas certificações é a Comissão de Seleção presidida pela Direção Geral do Ambiente com representantes da Direção Geral de Indústria, da Direção Geral de saúde, da Direção Geral do Comércio e do Instituto do Consumidor.

### **3. O turismo e a pandemia**

O conceito de turismo, ao longo dos anos, tem tido várias abordagens e diferentes definições literárias devido à sua natureza multifacetada, pois, segundo McIntosh e Goeldner (1986) “o turismo tem sido estudado através de abordagens económicas, sociológicas e geográficas, bem como com recurso a análises interdisciplinares e sistémicas”. Para consolidar a definição deste fenómeno, a OMT (1994) avança que “o turismo abrange as atividades realizadas durante uma viagem e estada num lugar diferente do habitual, por um período consecutivo não superior a um ano, com fins de descanso, negócios ou outros motivos”. A OMT refere ainda que, como qualquer outra indústria, o turismo caracteriza-se pela complexidade dos seus produtos, uma vez que são bastante personalizados, dificultando assim a avaliação da satisfação dos clientes, devido à ambiguidade de serviços e produtos que estão incluídos nesta indústria.

Uma pandemia [do grego pandemias, resulta da junção do prefixo “pan” (todo, tudo) com o sufixo “demos” (povo)] corresponde a uma epidemia que ocorre à escala mundial ou num território muito amplo, que atravessa fronteiras e afeta, geralmente, um elevado número de pessoas (Last, 2001; Porta, Greenland & Last, 2008). Desde que o ser humano passou a deslocar-se e foi ocupando novos espaços da superfície da Terra (ecúmena) que é acompanhado por doenças infecciosas (LePan, 2020). Atualmente, 55% da população mundial vive em espaços urbanos. Este é um facto relevante, já que as doenças infecciosas se difundem mais rapidamente nas cidades, sendo que o mundo não está preparado para ameaças biológicas que levam a ruturas económicas e sociais (World Economic Forum, 2019).

Na atualidade, mais precisamente em 2020, surgiu uma das maiores ameaças à saúde mundial: a pandemia Covid-19. Este vírus, com o qual convivemos nos dias de hoje, tem vindo, ao longo dos últimos meses, a gerar várias crises políticas, económicas e sociais, sendo a crise sanitária a mais grave. Além das consequências provocadas pela Covid-19 no setor da saúde (Zhang et al., 2020), o setor do turismo foi um dos primeiros a ser impactado globalmente, devido às proibições e restrições de viagem (Chinazzi et al., 2020) e interrupções de mobilidade (UNWTO, 2020).

Devido à pandemia e às restrições de deslocação impostas pelo confinamento, o turismo revelou-se como um dos sectores mais afetado, tendo sido necessária a implementação de mudanças no sector e de medidas paliativas. As referidas restrições

levaram a “declínios de 58% a 78% nas chegadas internacionais de turistas em 2020” (UNWTO, 2020). Em Abril de 2020, todos os destinos do mundo possuíam alguma restrição de viagem relacionadas à Covid-19, resultando numa extraordinária e única diminuição das deslocações para fins turísticos (UNWTO, 2020).

As perspectivas de evolução para o setor do turismo em 2020 eram positivas, em comparação com o crescimento da última década. Contudo, a pandemia causada pelo novo coronavírus, decretada em março de 2020 (WHO, 2020), impôs uma brusca redução ou interrupção de fluxos turísticos, uma vez que as medidas de confinamento foram implementadas para tentar controlar a circulação do vírus (Gössling, Scott & Hall, 2020). Além das restrições impostas às deslocações, verificaram-se, igualmente, recomendações no sentido do desencorajamento de viagens não necessárias (Raibhandari, Phuyal, Shrestha, & Thapa, 2020). Assim, existe uma relação crítica entre a atividade turística e a disseminação de doenças como a Covid-19 (Hall et al., 2020; Shi & Liu, 2020), o que resulta em novos comportamentos em relação à prática da atividade.

Como consequência, a atividade económica apresentou uma quebra enorme e vivemos, atualmente, uma das maiores crises mundiais do século XXI. Apesar da pouca informação sobre como agir nos dias de hoje, é visível que o distanciamento social é um fator importante no combate à pandemia, o que se traduz numa grande preocupação do setor turístico. “Com a obrigatoriedade do teletrabalho e o conselho de sair à rua o menos possível, os restaurantes, eventos, meios de transporte e outros serviços precisam de redefinir a sua capacidade de atendimento com base na segurança que oferecem aos clientes” (adaptado Coelho, M. F. e Mayer, V. F, 2020). Com isto, existe o risco de colapso financeiro para muitas empresas do setor, devido aos altos investimentos e à falta de uso de muitos serviços (adaptado de Hall et al., 2020).

Contudo, a forma exata de atuar num contexto pandémico ainda é incerta e pouco desenvolvida, sendo difícil prever o futuro devido aos constantes surtos que vão existindo desde Março de 2020. Apesar disso, é cada vez mais urgente reinventar o setor turístico e os seus serviços de forma adequada ao novo contexto pandémico. Segundo Coelho, M. F. e Mayer, V. F (2020), “as empresas de serviços deverão adaptar-se, com o cuidado necessário para garantir a saúde e o bem-estar dos *stakeholders* e, ao mesmo tempo, oferecer uma experiência valiosa para os viajantes, evitando potenciais riscos e conflitos”. Desta forma, estão a ser estudadas e avaliadas novas práticas na gestão turística. Pensar o "turismo pós-covid" (Baba et al, 2020; Chang, Aleer & Ramos, 2020; Haywood, 2020;

Trigo, 2020 entre outros) é tarefa altamente relevante, dadas as enormes perdas das empresas vinculadas direta e indiretamente ao setor.

### **3.1. O turismo antes, durante e após a pandemia**

#### **Antes da pandemia**

Há muitos anos que o turismo se transformou num estilo de vida. Viajar sempre foi uma atividade com muito procura devido à crescente necessidade das pessoas, em conhecer o mundo e viver novas experiências onde a liberdade não tem fronteiras. Contudo, este cenário de turismo, a que estávamos habituados, modificou-se, e o que antes era descomplicado, neste momento, complicou-se com uma lista enorme de novas regras a cumprir. Estimava-se que 2020 seria o melhor ano de sempre em turismo. Apesar de 2020 ter começado por ser um ano promissor quanto ao turismo, com os indicadores da procura turística a revelarem, nos dois primeiros meses, um elevado crescimento, rapidamente se tornou num cenário imprevisível e improvável.

Antes da pandemia, a atividade turística estava a acelerar. Segundo a Organização Internacional do Trabalho, “nas últimas décadas o turismo tornou-se um dos setores económicos mais dinâmicos e de maior crescimento no mundo” sendo que “o turismo contribui direta e indiretamente para a criação de emprego, em particular para mulheres e jovens, alimentando simultaneamente o crescimento através de micro, pequenas e médias empresas (MPME). Para um setor com importantes efeitos multiplicadores no emprego em setores relacionados, entre os quais a agricultura, o transporte, o artesanato e o fornecimento de alimentos e bebidas, a pandemia da COVID-19 coloca enormes desafios globais.

#### **Durante a pandemia**

Neste momento, vivemos o quadro “durante a pandemia”, em que o turismo se alterou, sendo um setor económico quase inexistente em comparação ao quadro “antes da pandemia”. Por este motivo, a crise da Covid-19 está a ter um impacto devastador na economia mundial. No início da pandemia, as medidas em relação às restrições das viagens, o cancelamento de voos e o encerramento de empresas de turismo tiveram um impacto imediato e diminuíram significativamente a procura de serviços turísticos, assim como os cruzeiros que suspenderam as operações e foram proibidos de entrar nos portos de diversos países.

Neste quadro, atividade económica do turismo foi atingida pelas medidas para conter a pandemia, originando que, em Março de 2020, o turismo internacional praticamente parou, tendo, até hoje, quebras extraordinárias e de efeitos imprevisíveis. Este facto é possível de ser verificado no quadro 5, através dos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), nos quais se constata que o início de 2021 (durante a pandemia) foi muito mais negativo do que o início do ano de 2020 (antes da pandemia), em termos de estadas em estabelecimentos hoteleiros.

**Quadro 5** - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por tipo e categoria

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxas de variação homóloga (%)
	Jan-20	Jan-21	Jan-21
<b>Total</b>	<b>3 253,1</b>	<b>709,9</b>	<b>-78,2</b>
<b>Hoteleria</b>	<b>2 706,5</b>	<b>504,6</b>	<b>-81,4</b>
Hotéis	2 086,6	375,7	-82,0
*****	390,5	45,8	-88,3
****	1 002,4	166,8	-83,4
***	476,2	107,1	-77,5
** / *	217,5	56,0	-74,3
Hotéis - apartamentos	342,6	44,0	-87,1
*****	34,1	7,6	-77,6
****	244,5	27,3	-88,8
*** / **	64,1	9,1	-85,8
Pousadas e quintas da Madeira	45,6	5,5	-87,9
Apartamentos turísticos	134,8	45,0	-66,6
Alojamentos turísticos	96,8	34,3	-64,6
Alojamento local	487,9	178,4	-63,4
Turismo no espaço rural e de habitação	58,7	26,9	-54,2

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Verifica-se um decréscimo no número de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico em Portugal entre Janeiro de 2020, antes da pandemia, e Janeiro de 2021, durante a pandemia. Para além disso, segundo o INE, em Janeiro de 2021, 54,0% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (52,3% em dezembro).

O turismo já passou por muitas fases desde o início da pandemia, entres as quais fases de carência total devido ao confinamento e às medidas restritivas, e por isso, houve necessidade, quer das companhias turísticas, quer das entidades gestoras dos destinos, em patrocinar e divulgar o que o destino tem de melhor para oferecer e enaltecer que “o turismo está parado, mas quando puder estamos à sua espera”. Com isto, as empresas ligadas ao setor turístico viram-se obrigadas a reinventar-se durante este último ano e meio de pandemia.

Segundo a OMT (U.N.W.T.O., 2020) para reinício da atividade turística à escala internacional, insiste-se no turismo doméstico, no curto prazo, melhorando a cadeia de valor local. Assim, há necessidade de se criar novos incentivos para o mercado interno, e promover novos produtos, atividades e experiências ligadas à natureza, ao turismo rural e à gastronomia e vinhos (adaptado de Remoaldo, 2020).

Neste contexto, a comunicação turística durante a pandemia alterou-se. O discurso passou a ser “pare!”, “não venha”, “viaje depois” (Carneiro, J.; Allis, T. 2021). Assim, segundo Elliott & Urry (2010), os municípios têm vindo a utilizar os canais virtuais para diversas interações *online* durante a pandemia com a mensagem “visite-nos depois”, sendo as comunicações um incentivo ao estímulo das viagens virtuais com esperança de manter o turismo ativo para turistas consumidores distanciados dos destinos (adaptado Carneiro, J.; Allis, T., 2021). Segundo Mello (2015) “a grande quantidade de imagens utilizadas nas comunicações turísticas confirma que este recurso imagético se tornou o principal suporte estratégico, não só com o objetivo de materializar os destinos turísticos, mas também de manter e (re)elaborarem imaginários”.

Para além das imagens divulgadas dos destinos com *slogans* e frases de “estamos à sua espera”, existiram ainda vídeos promocionais divulgados em diversas plataformas *online*, nomeadamente redes sociais com imagens atrativas dos destinos e experiências vividas por turistas. Neste contexto, “o vídeo tem a capacidade de recodificar experiências contemporâneas e transitar no âmbito das mais diversas expressões, produzindo um alargamento de sentidos, circunscrito em ambientes e fluxos contínuos de informação” (Mello, 2004) e desta forma mostrar aos turistas o que os espera depois da pandemia/confinamento acabar ou abrandar.

Após o desconfinamento de 2020, o verão trouxe a necessidade e o desejo de voltar a viajar e por isso, também houve necessidade de criar medidas específicas para o turismo. Neste contexto, no *webinar* assistido pela autora, “A recuperação em 2021 da estratégia à prática”, foram mencionadas quatro novas tendências no turismo, por José Almeida da XLR8rms, em contexto de pandemia: digitalização do serviço, sustentabilidade, inteligência artificial e automatização de tarefas. Assim, é importante fazer um balanço das novas práticas que o vírus trouxe para o setor turístico, como é possível verificar no quadro 6, e o que é importante alterar de forma a ter maior eficácia e segurança na atividade.

**Quadro 6** – Turismo e novas práticas a partir da Covid-19

<p>Gestão de Processos e Tecnologias</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Redesenho de processos para redução ou substituição de interações pessoais (máquinas interativas, robôs, inteligência artificial, serviços online, <i>delivery</i>, entre outros);</li> <li>- Controlo da mobilidade e de fluxos de pessoas, materiais, equipamentos e informações;</li> <li>- Novos protocolos de higiene e biossegurança;</li> <li>- Novos padrões para gestão de filas e de processos de atendimento.</li> </ul>
<p>Gestão de Instalações e de Capacidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Redesenho de instalações e de equipamentos para redução de aglomerações e para assegurar distanciamento social seguro;</li> <li>- Revisão de previsões de aproveitamento da capacidade em instalações físicas, meios de transporte e atrativos;</li> <li>- Inovações para higienização de instalações.</li> <li>- Novos usos para instalações físicas (hotéis, centros de convenções, entre outros).</li> </ul>
<p>Gestão de Pessoas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Monitorização da saúde de colaboradores (prevenção, testes e tratamento);</li> <li>- Novos procedimentos e uso de EPI (Equipamentos de Proteção Individual);</li> <li>- Teletrabalho, quando possível.</li> </ul>
<p>Gestão de Interação com os Clientes</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Redesenho da experiência e dos encontros de serviços;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Monitorização do comportamento e da saúde dos viajantes por meio de recursos tecnológicos e <i>bigdata</i>;</li> <li>- Educação de turistas para adoção de novas práticas de higiene e segurança;</li> <li>- Novas práticas comerciais e migração para ambientes virtuais, quando possível.</li> </ul>
--	---

**Fonte:** adaptado de Coelho, M. F. e Mayer, V. F (2020)

### **Pós-pandemia**

Quando se fala em turismo pós-pandemia, os olhares dividem-se entre uma expectativa de recuperação dos níveis de turismo anteriores, com protocolos médico-sanitários, e outra que procura uma oportunidade de repensar nos princípios e éticas do turismo num novo contexto (adaptado de Gössling et al, 2020; Hall, Scott & Gössling , 2020; Higgins-Desbiolles, 2020a; 2020b; Jamal & Budke, 2020). Assim, o quadro pós-pandemia é imprevisível, sendo difícil prever o que vai ser o futuro do turismo e dos outros setores económicos, sendo apenas possível realizar previsões a curto e médio prazo.

Concluindo, a atividade turística, afetada economicamente, demorará muito tempo até os valores “antes da pandemia” voltarem ao normal, quer em volume de fluxos turísticos, quer em produção de riqueza, como é previsto pela Organização Mundial do Turismo, devido ao receio das pessoas, em contexto social, a que o turismo está sujeito, nomeadamente aglomerações.

#### **3.1.1. O turismo criativo e acessível depois da pandemia**

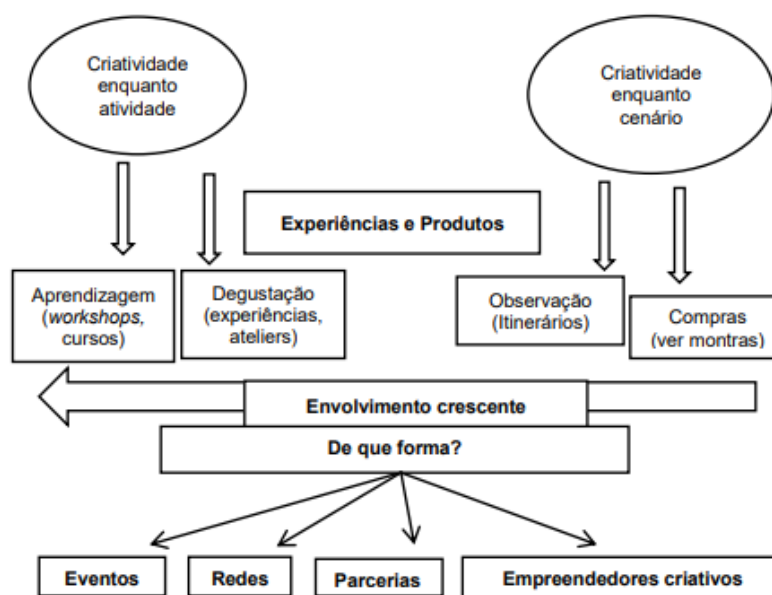
No seguimento de turismo em tempo de pandemia mencionado anteriormente, e com a obrigatoriedade deste sector reinventar-se, emergiu um conceito importante, quer para a fase em que vivemos como para um futuro a longo prazo – a criatividade. A criatividade é fundamental como elemento na experiência turística que procura satisfazer as expectativas do turista com interesse em viver experiências relacionadas com o local e com a sua comunidade. O turismo criativo tem sido encarado como o processo de mudança do turismo de massas para um turismo feito à medida e tem vindo a evidenciar-se, na última década, como alternativa ao paradigma das viagens (Richards, 2011; Wattanacharoensil & Schukert, 2014).

Neste contexto, o conceito de criatividade desempenhou um papel importante no novo método de comunicação do turismo, sendo uma das principais características do turismo criativo, a geração de experiências que atendem às particularidades da sociedade pós-moderna, muito centrada no bem-estar individual. O turismo criativo “oferece ao turista a possibilidade de desenvolver o seu potencial criativo” (Richards & Raymond, 2000; Remoaldo et al., 2019) e proporcionar experiências únicas e dificilmente repetíveis. Atualmente, o setor do turismo tem-se vindo a adaptar à nova realidade e “temos assistido ao surgimento de novas apostas, podendo o turismo criativo ser uma delas” (Remoaldo, 2020).

O conceito de turismo criativo é caracterizado por diversos autores, com ideias e ângulos diferentes, mas todos com o mesmo fim – o potencial criativo, quer do turista como da gestão do destino. Richards e Wilson (2006) consideram que os turistas criativos são ativos, de tal forma que, sem a sua participação, as experiências criativas não se concretizariam. Para além disso, a concretização das experiências criativas está relacionada com a vida das comunidades, nomeadamente ao nível do “artesanato, da gastronomia, da criação de perfumes, da pintura em porcelana e da dança” (Richards & Wilson, 2006: 1219). Por sua vez, a UNESCO (2006) define turismo criativo como algo que implica uma interação mais expressiva entre o turista e a comunidade local, por intermédio de um envolvimento profundo a nível emocional, educacional e social entre ambas as partes.

Neste contexto, a criatividade deve ser entendida como um motor de transformação dos setores económico e social de um determinado local, assim como de estímulo à criação de processos de inovação (Richards & Marques, 2012), como é o caso da figura 4 onde se ilustra as várias formas de desenvolvimento do turismo criativo. Segundo Richards (2011), o destino deve realçar os aspetos criativos que estão ligados às características desse local e que proporcionam aos turistas criativos uma motivação específica para os visitar. No setor cultural, a criatividade permite o desenvolvimento de novos produtos culturais, adaptados aos desejos dos visitantes, através de experiências turísticas inovadoras, flexíveis e de difícil reprodução (Richards & Wilson, 2006; Richards & Marques, 2012).

**Figura 4 – Turismo criativo**



**Fonte:** adaptado de Richards (2011: 1239)

Assim, o turismo criativo torna-se necessário à otimização de destinos com elevado potencial patrimonial e tem impactos positivos na salvaguarda da cultura e da autenticidade dos lugares (Királová, 2016; Remoaldo et al., 2019). Para além disso, é um forte defensor da sustentabilidade e pode ajudar a combater a sazonalidade, sendo importante para a sobrevivência dos lugares, tendo “a possibilidade de criar novos destinos e novos produtos com base na descoberta da cultura ligada a uma paisagem e a uma comunidade” (Remoaldo, P., 2020). Desta forma, a oferta turística do destino deve ser criativa e as atividades devem desenvolver-se de forma a garantir que a atratividade turística vá de encontro à procura, apostando na educação e formação dos gestores de destinos.

Neste contexto, o turismo acessível relaciona-se com o turismo criativo, sendo os dois conceitos importantes para analisar novas possibilidades de desenvolvimento turístico sustentável, assente na educação e sensibilização dos agentes da oferta turística no contexto dos destinos. De acordo com os objetivos do turismo acessível, e segundo Darcy & Buhalis (2011), este tipo de turismo define-se como “um processo de cooperação entre os vários *stakeholders* envolvidos no turismo que permite às pessoas com incapacidade aceder aos destinos turísticos de forma autónoma e independente, oferecendo oportunidades efetivas de igualdade, respeito e cordialidade, através da adequação de infraestruturas e facilidades baseadas nos princípios do desenho universal, e do

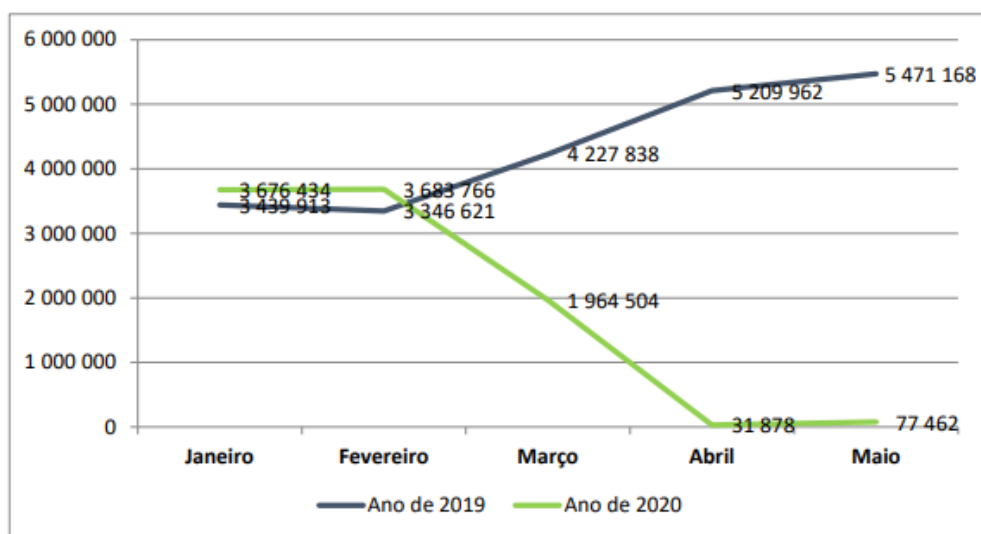
desenvolvimento de produtos, serviços e atividades plenamente acessíveis”. Segundo Neumann (2004) os indivíduos com incapacidade não participam no turismo, não por falta de vontade, mas porque ainda encontram muitos constrangimentos nos destinos turísticos que colocam em causa a sua livre e ativa participação. Assim, os turistas com incapacidade apresentam condições particulares e limitações que, cada vez mais, têm que ser consideradas no planeamento dos destinos assim como na construção de infraestruturas, equipamentos e serviços que permitam acessibilidade a todos.

Concluindo, o turismo criativo e o turismo acessível são fatores importantes no aumento da atratividade futura das unidades do turismo em espaço rural e são também vetores importantes para o desenvolvimento turístico do território e para potenciar os recursos endógenos, levando os turistas a terem um contacto de proximidade com os locais. Assim, estes tipos de turismo tornam-se numa alavanca para o futuro do turismo em espaços rurais a longo prazo, nomeadamente em contexto de pandemia e pós-pandemia, devido às características que apresentam, as quais os tornam, não só num “turismo” mais autêntico, mais respeitador dos lugares e das suas gentes, mas também num turismo inclusivo.

### **3.2. Impactos da pandemia no turismo em Portugal**

A pandemia fez o mundo parar, e isso teve impactos na economia, na sociedade e nos nossos meios de subsistência. Depois da atividade turística ter sobrevivido a vários momentos de crise ao longo dos anos, os impactos do novo coronavírus têm atingido uma situação sem precedentes, tendo-se passado de inúmeras situações de *overtourism* para situações de *nontourism* em poucos meses (adaptado de Gössling et al., 2020). Através do gráfico 1, é possível verificar o número de passageiros desembarcados nos aeroportos portugueses em 2019 e 2020, nos mesmos meses, antes e depois da pandemia.

**Gráfico 1** – Passageiros desembarcados nos aeroportos portugueses em 2019 e 2020

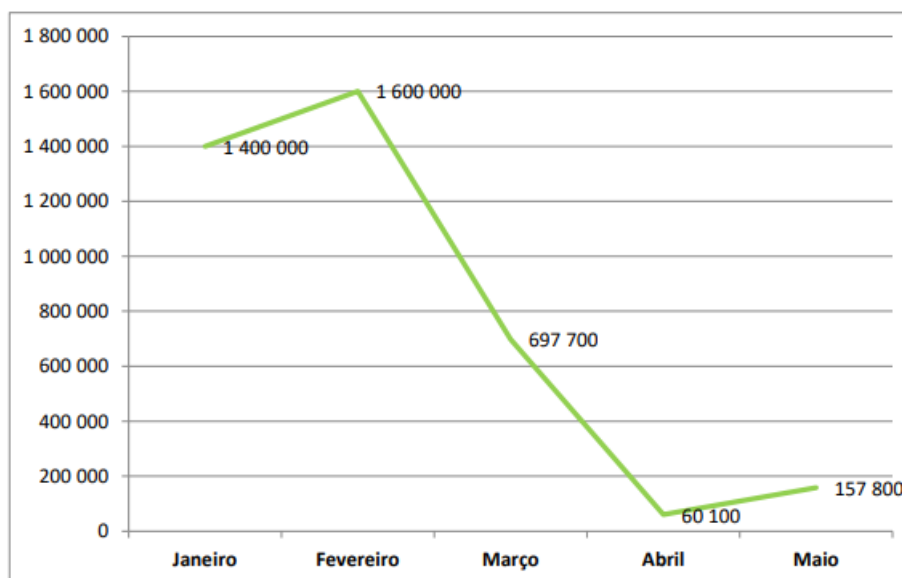


**Fonte:** Ana – Aeroportos de Portugal

O transporte aéreo é o principal meio de chegada de turistas a Portugal. Como se pode verificar através dos dados, em março houve uma descida de cerca de 46,5% dos passageiros desembarcados nos aeroportos nacionais face ao período de 2019. Percebe-se também que, entre Abril e Maio, a atividade aérea praticamente paralisou em cerca de 99%. Para além do transporte aéreo, também se verificou uma quebra de entrada de turistas em Portugal por meio terrestre, devido ao encerramento das fronteiras terrestres entre Portugal e Espanha nas fases de confinamento.

Para além disto, apesar de o início de 2020 ter começado com um aumento no número de hóspedes e dormidas, rapidamente verificou-se uma redução do número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros a partir do mês de Março de 2020, mês em que foi decretado o estado de emergência devido ao coronavírus, como é possível verificar-se no gráfico 2. Segundo o INE, as dormidas de residentes terão diminuído 93% e as de não residentes foram quase inexistentes, tendo decrescido 98,6%.

**Gráfico 2** – Hóspedes no alojamento turístico em Portugal em 2020

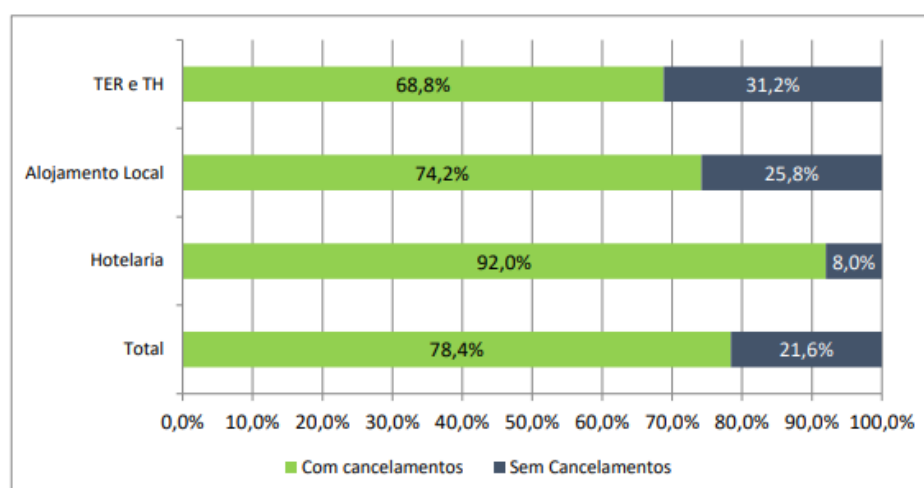


**Fonte:** INE – Instituto Nacional de Estatística

Quanto ao perfil dos turistas que pernoveram nos estabelecimentos de alojamento turístico neste mês, segundo dados do INE, foram situações específicas, como por exemplo, hóspedes que ficaram retidos em Portugal sem possibilidade de regressarem ao seu país de residência, ou de pessoas que, por motivos profissionais, tiveram de se deslocar no país e pernoverar fora do seu local de residência. Em Abril, no contexto do estado de emergência, cerca de 83,1% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes. As dormidas na hotelaria (54,6% do total) diminuíram 98,1%.

Outro dos efeitos da pandemia no turismo, foram os cancelamentos nas reservas de alojamento turístico. Segundo um estudo do INE, em Portugal, 78,4% dos estabelecimentos de alojamento turístico assinalaram que a pandemia motivou o cancelamento de reservas agendadas para os meses de Março a Agosto de 2020 (estes estabelecimentos representam 90,4% da capacidade da oferta dos estabelecimentos do estudo). Neste contexto, os estabelecimentos com cancelamentos de reservas representaram 92,0% do total (94,3% da capacidade oferecida), como se pode verificar no gráfico 3.

**Gráfico 3** – Estabelecimentos com cancelamentos de reservas por tipologia



**Fonte:** INE – Instituto Nacional de Estatística

Através da análise dos dados, é possível concluir que os estabelecimentos de alojamento local corresponderam a 74,2% do total de cancelamentos e no turismo no espaço rural e de habitação representavam 68,8% do total, ou seja, houve uma menor redução de cancelamentos de turismo em espaço rural. Apesar da magnitude destes números, verificou-se, nos meses de verão de 2020, uma diminuição do número de cancelamento de reservas. Ainda assim, segundo dados do INE, cerca de 74,4% reportaram cancelamentos para Junho, 63,6% para Julho e 57,5% para Agosto. Como se pode verificar no quadro 7, os valores relativos ao setor turístico aumentaram, em Julho e Agosto de 2020, isto apesar de não se aproximarem dos anteriores à pandemia.

**Quadro 7** - Resultados do setor turístico em Portugal em julho e agosto em 2020

Estabelecimentos de alojamento turístico	Unidade	Julho 2020		Agosto 2020	
		Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
<b>Hóspedes</b>	<b>10<sup>3</sup></b>	<b>1 032,5</b>	<b>-63,8</b>	<b>1 893,9</b>	<b>-43,2</b>
Residentes em Portugal	*	743,6	-30,5	1 305,2	-4,6
Residentes no estrangeiro	*	289,0	-83,8	588,7	-70,1
<b>Dormidas</b>	<b>10<sup>3</sup></b>	<b>2 648,2</b>	<b>-67,8</b>	<b>5 098,2</b>	<b>-47,1</b>
Residentes em Portugal	*	1 771,1	-29,4	3 365,4	-2,1
Residentes no estrangeiro	*	877,1	-84,7	1 732,8	-72,0
<b>Estada média</b>	<b>n<sup>o</sup> noites</b>	<b>2,56</b>	<b>-11,2</b>	<b>2,69</b>	<b>-6,8</b>
Residentes em Portugal	*	2,38	1,5	2,58	2,6
Residentes no estrangeiro	*	3,04	-5,6	2,94	-6,6
Taxa líquida de ocupação-cama	%	24,6	-35,3 p.p.	42,3	-26,4 p.p.
Proveitos totais	10 <sup>6</sup> €	161,2	-69,8	326,5	-48,9
Proveitos de aposento	*	126,5	-69,8	258,5	-49,2
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	26,7	-61,9	49,2	-41,7
ADR (Rendimento médio por quarto ocupado)	*	94,8	-11,2	107,6	-7,4

**Fonte:** INE – Instituto Nacional de Estatística

Através dos dados do quadro 7, ainda é possível verificar que os hóspedes, no setor turístico nacional, são maioritariamente residentes em Portugal (em relação aos residentes estrangeiros). Com isto, em Portugal, após o início da pandemia em Março de 2020 e as fases obrigatórias de confinamento, verificou-se um aumento no fluxo de turismo doméstico. Este aumento deve-se à pandemia e ao receio de se efetuarem viagens de longa distância, mas também à promoção efetuada dirigida ao turismo nacional. Assim, os meses de verão são os que mais evidenciaram o turismo doméstico. Segundo Remoaldo (2020) “alugar uma caravana, alugar uma casa, um *bungalow* com conforto, fazer *glamping* ou fazer turismo de curta distância, que permita o regresso a casa ao fim do dia, parecem ser opções mais procuradas e que implicam um menor risco de contágio relativamente à Covid-19”. Paralelamente ao aumento em importância do conjunto do turismo doméstico, verificou-se, igualmente, um aumento em importância da procura de turismo rural em zonas do interior do país, longe das aglomerações das cidades.

### **3.2.1. Desenvolver a prática do turismo rural em Portugal em tempos de pandemia**

Como se tem verificado ao longo dos meses, em Portugal, desde que a pandemia foi decretada, os estabelecimentos de turismo em espaço rural foram dos segmentos de estabelecimentos hoteleiros que tiveram mais adesão e menos cancelamentos. Neste sentido, é evidente que o turismo rural reforçou o seu posicionamento, quer seja por a segurança e isolamento que transmitem em tempos de pandemia, quer seja por não ter havido tanto impacto do vírus em zonas rurais. Segundo a Associação Portuguesa de Turismo em Espaços Rurais e Naturais (APTERN) “as unidades de turismo rural, de acordo com as suas características, são aquelas que representam a melhor alternativa para um período de pós confinamento: paz, tranquilidade e segurança”.

Neste contexto, segundo o Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo (IPDT), em Maio registou-se o nível mais alto de pesquisas por turismo rural em Portugal, como se pode verificar no gráfico 4, a qual expressa um aumento significativo face a 2019. Também é possível verificar que as pesquisas continuaram elevadas até aos meses de verão, apesar da quebra de procura turística em zonas rurais no mês de março e abril.

**Gráfico 4** – Evolução da pesquisa por “turismo rural” em Portugal



**Fonte:** IPDT adaptado de Tourism Search Trends Tool

Com isto, conclui-se que a pandemia aumentou o interesse pela procura de turismo em zonas rurais em Portugal. A completar, nos últimos anos, Portugal tem vindo a adquirir a distinção de destino de excelência e mais recentemente, assumiu-se como o primeiro país europeu distinguido com o selo *Safe Travels*, pelo *World Travel & Tourism Council*, sendo mais um motivo para o turismo em Portugal vir a crescer em tempos de pandemia, nomeadamente nas zonas rurais devido à segurança que transmitem.

Para além disto, é importante posicionar o turismo rural em Portugal. Contudo, à semelhança de outros tipos de turismo, o atual contexto também traz desafios ao turismo em espaços rurais, nomeadamente - por ser uma alternativa ao turismo massificado - será necessário existir um equilíbrio permanente entre os fluxos turísticos existentes e a capacidade de retenção dos destinos rurais. Na gestão desse equilíbrio jogar-se-á, em boa medida, a sustentabilidade das áreas rurais e turísticas.

Neste contexto, como caso de estudo, na atual situação pandémica do turismo em Portugal e no mundo, surge a oportunidade de analisar, recorrendo a um estágio, o (eco)turismo no concelho de Góis através da análise das fórmulas de gestão do destino e da aproximação qualitativa e quantitativa dos turistas. Desta forma espera-se contribuir para uma prática turística mais sustentável e impressiva, bem como para tornar o turismo de Góis num turismo acessível a todos, em que o ambiente e a natureza sejam a prioridade em tempos de pandemia.

## **Capítulo II- Caso estudo: Góis – Estudo sobre o (Eco)turismo durante a Pandemia**

### **1. Procedimentos e métodos utilizados**

Para a concretização do caso de estudo realizei um estágio profissionalizante no posto de turismo da Câmara Municipal de Góis. O mesmo foi desenvolvido de acordo com o Despacho que aprova o Regulamento Académico da ESHTe, segundo o qual, no seu ponto 4. do artigo 140.º Dissertação/Trabalho de Projeto/Relatório de Estágio, é referido que “entende-se por estágio de natureza profissional a formação obtida através da integração do mestrando, durante pelo menos 480 horas, repartidas por um período mínimo de três meses”. Assim, o tempo mínimo de estágio foi cumprido, tendo o mesmo sido realizado de 19 de abril de 2021 até dia 31 de julho de 2021, como é possível verificar no anexo 3, o protocolo de estágio.

As atividades desenvolvidas durante o estágio centraram-se na colaboração e na ajuda nas tarefas diárias, no apoio ao atendimento ao público, maioritariamente apoio e/ou informação à EN2, como colocação de carimbos nos passaportes EN2, assim como nas respostas aos pedidos de informações sobre restauração, alojamento, pontos turísticos e venda do artesanato exposto no posto de turismo proveniente de artesões locais. No estágio, participei e/ou realizei, ainda, iniciativas e atividades promovidas, quer pelo Município de Góis como pelo posto de turismo.

No conjunto do tempo de estágio, as principais atividades por mim desenvolvidas no posto de turismo foram referentes ao Programa Bandeira Azul, representado em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE). Este programa é uma iniciativa da Fundação para a Educação Ambiental (FEE), organização não-governamental que conta com o apoio da Comissão Europeia. Neste quadro, o Município de Góis promove, em parceria com outras entidades, um conjunto de atividades de promoção e sensibilização incidindo sobre o imperativo de salvaguardar o ambiente.

Para a realização deste programa foram criadas 8 atividades pelo Município. Em cada uma delas pretende-se dar resposta, em colaboração com o jornal “O Varzeense”, à ordem presente no site <https://www.cm-gois.pt/viver/educacao/oferta-educativa-municipal/atividades-de-educacao-ambiental/atividades-bandeira-azul-2021.cAs> referidas actividades foram as seguintes:

- Somos parte da solução!

Esta atividade consiste na divulgação de um folheto informativo digital associado à comemoração do Dia Internacional da Biodiversidade - 22 de maio. O folheto tem como objetivo sensibilizar e incentivar a população a implementar práticas ambientais mais sustentáveis e amigas do ambiente.

- Mãos à obra – Projetos verdes!

Esta atividade concretiza-se num ateliê de construção de comedouros e bebedouros, através de reciclagem de materiais, para pássaros, realizada via online tendo como público alvo a população sénior institucionalizada de Góis.

- O Segredo do Rio

Esta atividade desenvolve-se através da instalação de Qr codes que visam a leitura e interpretação da obra “O Segredo do Rio” de Miguel Sousa Tavares, destinada a um público alvo infantil, através de Qr codes instalados nas praias fluviais galardoadas da Peneda e Alvares.

- Dica-a-Dica, Salvamos o Nosso Planeta

Esta atividade tem como objetivo consciencializar a população em geral, através de pequenas rubricas no jornal local "O Varzeense", VOX-POP's, ECO-QUIZ e Projetos DIY - ECO(S) de Mudança #Decisões Sustentáveis, com mensagens sobre boas práticas ambientais.

- Quem é quem? Descubre através do código.

Esta atividade consiste na instalação de Qr codes com jogos adaptados da obra “Os animais escritores” de Alice Cardoso, destinados a um público-alvo infantil, nas praias fluviais galardoadas da Peneda e Alvares.

- Viv(Ler) a floresta!

Esta atividade consiste na promoção da literacia ambiental através de contos, histórias e jogos. É realizada via online, tendo como público-alvo o ensino pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Góis.

- O mar começa aqui... e em ti!

Esta atividade consiste numa campanha de sensibilização para a população em geral de que tudo o que se coloca no chão, um dia chegará ao mar

- Agir para educar: Recuperação de ecossistemas

Esta atividade consiste numa ação de formação com a duração de 7 horas, tendo como público-alvo os professores, educadores e técnicos das autarquias, a realizar no dia 27 de setembro.

As atividades de educação ambiental contaram com a minha colaboração na elaboração, planeamento e realização, com exceção da atividade “Agir para educar: Recuperação de ecossistemas”. Assim, as atividades realizadas durante o estágio foram:

- Atividade de Educação Ambiental, no âmbito do galardão Bandeira Azul da ABAE, designada de “Dica a dica: salvamos o planeta” publicada no dia 30 de maio de 2021 (anexo 4);

- Atividade de Educação Ambiental, no âmbito do galardão Bandeira Azul da ABAE, designada “O Mar Começa Aqui... E Em Ti”, no dia 20 de maio de 2021 - Dia Europeu do Mar (anexo 5);

- Atividade de Educação Ambiental, no âmbito do galardão Bandeira Azul da ABAE, designada “Dia Internacional da Biodiversidade- *We're part of the solution*”, no dia 22 de maio de 2021(anexo 6);

- Atividade de Educação Ambiental, no âmbito do galardão Bandeira Azul da ABAE, designada “Eco(s) *Vox-pop*” - “Quantos Queres? Separação de resíduos”, inserida na atividade “Dica-a-Dica, Salvamos o Nosso Planeta” que consistiu numa filmagem realizada no dia 1 de junho de 2021 para posterior edição e publicação do *vox-pop* nas redes sociais do Município de Góis no dia 18 de junho de 2021 em <https://www.facebook.com/MUNICIPIODEGOIS/videos/480659456367880/> (anexo 7);

- Atividade de Educação Ambiental, no âmbito do galardão Bandeira Azul da ABAE, designada “os animais escritores” e o jogo “Camaleão, de que cor estás?”, inserida na atividade “Viv(L)er a Floresta” que consistiu na leitura do livro e realização do jogo, realizada via online no dia 15 de junho de 2021, aos alunos do pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Góis- Alvares, Vila Nova do Ceira e Góis realizada via zoom no dia 15 de junho de 2021 (anexo 8);

- Atividade de Educação Ambiental, no âmbito do galardão Bandeira Azul da ABAE, designada “Decisão sustentável #3 – Reutilizar Frascos de Vidro” - “Eco(s) de mudança: sensibilização para a sustentabilidade”, inserida na atividade “Dica-a-dica,

Salvamos o nosso planeta” que consistiu numa filmagem, realizada no dia 16 de junho de 2021, para posterior edição e publicação nas redes sociais do Município de Góis no dia 21 de junho de 2021 em <https://www.facebook.com/MUNICIPIODEGOIS/videos/342620803903217/> (anexo 9);

- Atividade de Educação Ambiental, no âmbito do galardão Bandeira Azul da ABAE, designada “Decisão sustentável #4 – Ponto final aos Sacos de Plástico” - “Eco(s) de mudança: sensibilização para a sustentabilidade”, inserida na atividade “Dica-a-dica, Salvamos o nosso planeta” que consistiu numa filmagem, realizada no dia 23 de junho de 2021, para posterior edição e publicação nas redes sociais do município de Góis no dia 3 de julho (dia internacional sem sacos de plástico) em <https://www.facebook.com/MUNICIPIODEGOIS/videos/486990539027677> (anexo 10);

- Atividade de Educação Ambiental, no âmbito do galardão Bandeira Azul da ABAE, designada “O Segredo do Rio” que consistiu na leitura interpretativa do livro de Miguel Sousa Tavares, através de *QRcodes* instalados nas praias fluviais galardoadas da Peneda e Sinhel no dia 1 de julho de 2021 (anexo 11);

- Atividade de Educação Ambiental, no âmbito do galardão Bandeira Azul da ABAE, designada “Sopa de Letras dos 7R’s da Sustentabilidade”, inserida na atividade “Dica-a-dica, Salvamos o nosso planeta” publicada no dia 30 de junho de 2021 (anexo 12);

- Atividade de Educação Ambiental, no âmbito do galardão Bandeira Azul da ABAE, designada “Alzira no País das Maravilhas” (conto do livro “Era uma vez... na natureza”) inserida na atividade “Viv(L)er a Floresta”, que consistiu na leitura do conto, realizada via online no dia 2 de julho de 2021, aos alunos do pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Góis- Vila Nova do Ceira (anexo 13);

- Atividade de Educação Ambiental, no âmbito do galardão Bandeira Azul da ABAE, designada “Quem é quem? Descobre através do código.” que consiste em jogos educacionais através de Qr codes instalados nas praias fluviais galardoadas da Peneda e Sinhel no dia 5 de julho de 2021 (anexo 14);

- Atividade de Educação Ambiental, no âmbito do galardão Bandeira Azul da ABAE, designada “Mãos à obra – projetos verdes!”, realizada via online com os utentes e técnicos do Centro Social Rocha Barros e na Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Góis – lar de Vila Nova do Ceira no dia 30 de junho de 2021 (anexo 15);

- Atividade de Educação Ambiental, no âmbito do galardão Bandeira Azul da ABAE, designada “Eco-Quiz” - “Recuperação de Ecossistemas”, inserida na atividade “Dica-a-dica, Salvamos o nosso planeta” que consistiu na elaboração e edição de um vídeo com perguntas/respostas sobre o tema anual da ABAE “Recuperação de Ecossistemas” publicada no dia 19 de julho de 2021 nas redes sociais do Município de Góis em <https://www.facebook.com/MUNICIPIODEGOIS/videos/250918196541951>.

- Atividade de Educação Ambiental, no âmbito do galardão Bandeira Azul da ABAE, designada “Mãos à obra – projetos verdes!” e “O mar começa aqui... e em ti!”, realizada presencialmente com os utentes e técnicos da ARCIL – Polo de Góis no dia 14 de julho de 2021 (anexo 17);

- Atividade de Educação Ambiental, no âmbito do galardão Bandeira Azul da ABAE, designada “Recuperação de Ecossistemas”, inserida na atividade “Dica-a-dica, salvamos o planeta” publicada no dia 30 de julho de 2021 (anexo 18);

- Atividade de Educação Ambiental, no âmbito do galardão Bandeira Azul da ABAE, designada “Dica-a-dica, salvamos o planeta”, inserida na atividade “Dica-a-dica, salvamos o planeta” publicada no dia 30 de julho de 2021 (anexo 19);

Para além do exposto, participei, igualmente, nos seguintes eventos e iniciativas realizadas pelo posto de turismo:

- Colaboração na exposição de pintura temporária online “Retrospetiva” com 27 telas de Joaquim Dias, no dia 29 e 30 de maio de 2021, exposta no foyer da Casa da Cultura de Góis de 30 de abril a 20 de maio de 2021 (anexo 20);

- Colaboração na organização do concerto “Segue-me à Capela” realizado no dia 30 de maio de 2021 às 21h no auditório da Casa da Cultura de Góis (anexo 21);

- Apoio técnico a uma visita guiada pelo centro histórico de Góis realizada a um grupo de 30 pessoas de Barcelos no dia 4 de junho de 2021 às 11h (anexo 22);

- Colaboração na organização do evento “Portugal de Lés a Lés” no dia 4 de junho de 2021, consistindo na ajuda/apoio, na sede do Moto Clube de Góis e em representação do município de Góis, na aposição de carimbos nos passaportes da EN2 aos motares (anexo 23);

- Colaboração na organização/realização do evento “Góis Orosoro Arte 2021”, consistindo na abertura do espaço “Casa do Artista” de Góis, do dia 12 de julho de 2021 a 25 de julho de 2021, de forma a assegurar a abertura da exposição ao público para visitação (anexo 24);

- Apoio na criação de uma nova secção, intitulada “#KIDS”, no site do Município de Góis em <https://www.cm-gois.pt/viver/educacao/oferta-educativa-municipal/kids> com a respetiva elaboração e criação do documento “*Peddy Paper*- Explorar a Vila de Góis” inserido no site.

Ainda no plano do que foi desenvolvido durante o estágio, realizei trabalho documental para o relatório de mestrado e para o posto de turismo, criei *QRcodes* com questionários sobre o grau de satisfação dos visitantes no posto de turismo de Góis, assim como questionários destinados aos agentes locais para analisar a sua opinião em relação ao trabalho desenvolvido pelo posto de turismo relativamente à dinamização dos agentes locais do concelho de Góis. Para a realização desta parte prática, participei, ainda, nas seguintes conferências e *webinars*:

- “Workshop: Work From Centro de Portugal – Entidades Públicas #01” realizado pelo Turismo do Centro no dia 13 de maio de 2021 (anexo 25);

- “Worshop: Work From Centro de Portugal – Alojamentos, Empresas de Animação Turística ou Espaço de Co-Work #01” realizado pelo Turismo do Centro no dia 14 de maio de 2021 (anexo 26);

- “O Mar Começa Aqui... E Em Ti” realizado com a coordenação da ABAE, Eco-Escolas, ECOXXI e Bandeira Azul, em parceria com as Águas do Centro Litoral e a Associação Bandeira Azul da Europa no dia 20 de Maio de 2021 (anexo 27);

- “Vê Portugal- 7.º Fórum de Turismo Interno” realizado no Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha no dia 26 de maio de 2021, com especificação do tema “Tendências na Promoção e Estruturação Turística - Pós-COVID-19” apresentado entre as 15h e as 16h15 (anexo 28);

## **2. O Estágio – Posto de Turismo de Góis**

No âmbito do projeto final de mestrado realizei um estágio profissionalizante no posto de turismo da Câmara Municipal de Góis que decorreu entre 19 de Abril de 2021 e 31 de Julho de 2021. A minha integração no posto de turismo de Góis iniciou-se com o contacto telefónico com a técnica superior do posto de turismo – Fátima Gonçalves – a propor a temática a desenvolver e os respetivos objetivos. Na entidade recetora, tive como “orientadora” a Técnica Fátima Gonçalves, que foi igualmente a pessoa responsável pela coordenação das atividades que realizei no posto de turismo.

A escolha do tema está associada ao caso de estudo de Góis, pelo facto da ligação pessoal que tenho à região e por ter raízes familiares na aldeia da Cabreira, na freguesia de União de Freguesias de Cadafaz-Colmeal no concelho de Góis. Para além disso, o ecoturismo e o turismo de natureza são temas que me suscitam muito interesse. Após a pesquisa da temática, percebi que não existem muitos trabalhos desenvolvidos neste âmbito, pelo que, em parceria com o posto de turismo, após diversas discussões e reuniões sobre o tema e os objetivos a ele adstritos, chegamos à conclusão de que a melhor vertente para a elaboração do relatório seria o estudo do (eco)turismo durante a pandemia: diagnóstico, perspetivas e vias de captação e fidelização de turistas em Góis. Assim, o plano de intenção do estágio focou-se na análise do trabalho desenvolvido no posto de turismo de Góis, em diversas vertentes, quer para os agentes locais, como para o território e para os visitantes e/ou turistas, assim como na análise da capacidade de carga do território e nas medidas e objetivos a considerar, de forma a que a experiência seja positiva, um turismo mais sustentável e assente no (eco)turismo.

### **2.1. Funções do posto de turismo Municipal**

O posto de turismo está localizado, desde 15 de dezembro de 2019, na Praça da República, na antiga Capela do Espírito Santo, recentemente requalificado com o objetivo de acomodar estrategicamente alguns serviços municipais. Assim, o posto de turismo tem diversas missões que vão de encontro a este objetivo, nomeadamente a divulgação cultural e artística, o apoio aos artistas locais e à capacidade criativa, bem como a oferta de uma programação turística e cultural aos turistas/visitantes e à comunidade.

Neste contexto, o posto de turismo de Góis tem como missão facilitar à população residente, visitantes e/ou turistas o acesso a todo o tipo de informação municipal, sendo as principais funções: a sensibilização para a valorização do património histórico e

natural, a divulgação e promoção do artesanato local, alojamento, restauração e outros pontos de interesse municipal, nomeadamente em feiras de turismo como é o caso da BTL e a divulgação/valorização de produtos endógenos através de iniciativas realizadas em Góis, como é o caso do Mercadinho, feira sem regras e Páscoa de Sabores.

Para além destes serviços, segundo documentos fornecidos pelos técnicos do posto de turismo, o posto de turismo de Góis está ainda encarregue das seguintes funções:

- Gestão e organização de exposições temporárias

A Câmara Municipal de Góis disponibiliza vários espaços municipais para a realização de exposições temporárias, individuais ou coletivas, de arte, procurando preservar, defender e valorizar as diferentes expressões da cultura, promovendo a divulgação de trabalhos e permitindo o direito, por parte de todos, à fruição de espaços como o Espaço Multiusos da Casa da Cultura de Góis (CCG), Casa do Artista e o Centro de Referência da Memória Goicense.

- Receção de grupos de excursionistas e/ou visitantes e realização de visitas guiadas

O posto de turismo de Góis está encarregue da organização de momentos de cultura e lazer como passeios temáticos guiados, receção de grupos e promoção do património edificado, histórico e cultural, tanto a residentes como a visitantes, proporcionando um serviço de excelência e gratuito, mediante marcação e com um mínimo de 20 pessoas. A parceria com a Fundação INATEL através da apresentação de propostas de programas *tailor-made* (feitos à medida das necessidades individuais) para o programa INATEL 55+ (turismo sénior) tem permitido desenvolver dinâmicas, valorizar o território e promover uma economia circular no concelho. O trabalho de captação de grupos de visitantes e/ou excursionistas tem-se mostrado fundamental para a divulgação e promoção do território.

- Gestão de recursos informativos turísticos e promoção turística em feiras

Compete ao posto de turismo, em parceria com o Serviço de Design e Imagem, criar novos formatos de informação através da atualização dos recursos informativos turísticos, nomeadamente a criação de folhetos, bem como a selecção do material promocional adequado à presença do Município em feiras, seminários, congressos, assim como na preparação de brindes associados a pedidos internos e externos ao Município (merchandising).

- Implementação de um sistema educativo

O posto de turismo tem vindo a assumir uma programação de atividades que têm como missão a promoção de boas práticas ambientais, sustentáveis e de desenvolvimento local, através da implementação, em materiais pedagógicos, dos ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e da ENEA.

- Organização de iniciativas culturais

Na sequência da existência da CulGóis, uma ferramenta de divulgação da programação cultural promovida pelo Município, o posto de turismo procura desenvolver iniciativas que, em associação com um conjunto diversificado de parceiros, assumam os critérios pré-definidos e inerentes à agenda programada para os vários públicos.

- Realização e acompanhamento de candidaturas

O posto de turismo tem vindo a acompanhar várias estratégias nacionais e internacionais, mantendo-se ao corrente daquelas que são as linhas de apoio (financiamento) disponíveis pelas diversas entidades, de modo a apresentar superiormente propostas de candidaturas a fundos comunitários. Assim, o posto de turismo tem vindo a acompanhar o desenvolvimento de candidaturas promovidas por várias entidades, nomeadamente no contexto da CIMRC – Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra.

- Promoção do património do concelho

O posto de turismo de Góis, através da conceção de programas de captação de novos públicos, tem vindo a promover iniciativas que se destinam à divulgação da história, monumentos e espaços/núcleos interpretativos.

Para além disto, o posto de turismo ainda está encarregue das candidaturas “Eco XXI” e “Bandeira Azul” e da organização de atividades de educação ambiental e formações de carácter “não formal” inerentes às candidaturas. Para além destas valências, o posto de turismo presta atendimento aos turistas/visitantes que o procuram para apoio informativo e de orientação, disponibilizando informações relativas ao património histórico, cultural e natural do concelho de Góis.

Nas páginas seguintes do relatório, a informação relativa ao turismo em Góis foi obtida através de suportes institucionais, tais como documentos, relatórios, brochuras e *websites* fornecidos pelo posto de turismo, assim como através da opinião e dos conhecimentos dos seus dirigentes.

## **2.2. O concelho de Góis**

O Concelho de Góis situa-se na parte oriental do distrito de Coimbra, no Centro de Portugal. Possui uma área territorial estimada em 263,30 km<sup>2</sup> e é atravessado pelo Vale do Rio Ceira, sendo delimitado e separado da Beira Serra Interior pelas serras da Lousã e Açor. O território apresenta um povoamento disperso, com um total de 4 260 habitantes no concelho de Góis, de acordo com os últimos dados do INE (2011), distribuídos pelas 4 freguesias: Alvares, União de Freguesias de Cadafaz e Colmeal, Góis e Vila Nova do Ceira, como se verifica no mapa do anexo 29. Marcado por uma geografia muito acidentada e por uma considerável diversidade micro-regional e local, o território assume-se com uma forte componente rural. A paisagem natural do concelho de Góis encontra-se marcada pelas elevações da Serra da Neve, que atinge os 1131m, e da Serra do Penedo, com 1043m de altitude no imponente afloramento quartzítico do período do Ordovício, designado por Penedos de Góis.

O concelho de Góis é detentor de uma biodiversidade de excelência, cujo potencial ambiental se encontra valorizado no âmbito do turismo e das atividades de lazer, complementadas pelos elementos patrimoniais construídos, com destaque para as aldeias do xisto de Góis inseridas na Rede das Aldeias do Xisto (Aigra Nova, Aigra Velha, Comareira e Pena). Para além das aldeias do xisto, existem diversos testemunhos arqueológicos que remontam ao período pré-histórico, como é o caso da arte rupestre da Pedra Letreira, classificada como Imóvel de Interesse Público. A exploração mineira é uma atividade antiga no concelho, que se prolongou até há pouco tempo, tendo sido uma atividade económica importante até meados do século XX. Numa vertente cultural, para além das minas com interesse arqueológico, temos locais de exploração mineira, nomeadamente as minas de volfrâmio e estanho da Sandinha, na freguesia do Cadafaz, e de Nossa Senhora da Guia, na freguesia de Góis.

## **2.3. Promoção do Município**

O município de Góis assume-se com o seguinte *slogan*: “Góis, entre o Rio e a Montanha”. O concelho de Góis projeta-se como “um vale de sonho com mais de oito séculos de história privilegiado por belezas naturais que enchem os olhos e a alma”. Considerado a Capital do Ceira, o concelho apresenta um imponente enquadramento paisagístico, dominado por altas e majestosas serras. Entre o rio e a montanha

predominam praias fluviais com água transparente que proporciona refrescantes banhos. A paisagem do território é ornamentada de casas brancas e aldeias do xisto. O concelho disponibiliza uma grande diversidade de ofertas turísticas, compreendidas entre o paraíso natural e a riqueza cultural – geologia, biodiversidade, monumentos, arqueologia, história, gastronomia, artesanato, folclore, tradição e o “saber fazer” da população local.

### 3. Análise e Diagnóstico do Turismo em Góis

O turismo assume um papel importante na economia, sendo reconhecido, a nível nacional e internacional, como um motor do desenvolvimento social, económico e ambiental, com enfoque na importância da criação de emprego e na captação de fluxos financeiros, ambos os aspetos importantes para as economias nacionais, regionais e locais. Neste contexto, o Município de Góis está empenhado em continuar a potenciar o concelho e os Goisenses, apresentando este território rural como um espaço de oportunidades, onde é possível conciliar o bem-estar e a proximidade com a natureza, com o empreendedorismo, a inovação, a criatividade, a tradição e história e o saber-receber.

Assim, é importante fazer uma caracterização do turismo em Góis. De acordo com o gráfico 5, disponibilizado pelo relatório anual do posto de turismo, foi realizada uma análise com base nos números de atendimento turístico efetuado entre 2016 e 2020 no posto de turismo de Góis. Importa ainda referir que o ano 2016 foi considerado como o ano de referência, sendo que o ano de 2017 foi influenciado pelos incêndios que devastaram o concelho (em Junho e Outubro) e, como tal, apresenta um natural decréscimo de valores associados a esta catástrofe. No ano 2018, verificou-se o início da recuperação da confiança no destino, com destaque para a procura do *touring* cultural pelo público sénior, a inserção do Município na Associação de Municípios da Rota Turística da EN2 e o aumento da procura por zonas balneares menos conhecidas.

Em 2019 confirma-se um aumento da procura, ancorada pela EN2, o que permitiu combater a sazonalidade e captar novos turistas, dinâmica essa alicerçada na continuidade da procura das aldeias do xisto, nos percursos pedestres, no contacto com a natureza, no património construído e nas experiências associadas à história, vivências e tradições locais, de que é exemplo o aumento da procura turística associada à Corrida do Entrudo das Aldeias do Xisto de Góis. No início do ano 2020 o fenómeno da procura da rota turística da Estrada Nacional 2 (EN2) aumentou, sendo que nos meses seguintes, apesar da pandemia da Covid-19 (com a privação de qualquer atividade turística nos meses de março, abril e maio), o fluxo de turistas no concelho de Góis, após o desconfinamento (apesar da introdução das medidas de segurança da DGS) cresceu em cerca de 29%, como se pode verificar no gráfico 5.

**Gráfico 5** – Número de visitantes no posto de turismo de Góis entre 2016 e 2020



**Fonte:** Relatório Anual do Posto de Turismo de Góis - 2020

Concluindo, é importante fazer um levantamento do turismo no concelho de Góis no primeiro ano de pandemia - 2020, de forma a encontrar as vantagens/desvantagens e, posteriormente, o que é importante captar, e efetuar, de forma a fidelizar os turistas e ir de encontro às suas expetativas. Para além disso, também é importante encontrar um equilíbrio entre a oferta e a procura, no quadro de uma vertente mais sustentável e ecológica, tendo em vista um turismo cada vez mais apelativo e competitivo no concelho de Góis.

### **3.1. O turismo em Góis e a pandemia**

O Município de Góis tem conseguido, gradualmente, afirmar-se como um destino turístico de excelência, quer pela riqueza do seu património, quer pelas tradições locais, quer ainda pelo seu modo acolhedor de receber. No entanto, contra todas as expetativas, o ano de 2020, caracterizado pela pandemia Covid-19, veio trazer um ainda maior aumento da procura no concelho de Góis, quer através da rota turística da EN2, quer através dos restantes atrativos da oferta turística que Góis tem para oferecer.

Para além dos números apresentados relativamente ao nível da procura de informação no posto de turismo, o referido aumento da frequência revela-se - também através do relatório anual do posto de turismo - num aumento do número de dormidas no concelho. Ainda segundo o posto de turismo, e com base nos dados fornecidos pela

técnica Fátima Gonçalves, é possível afirmar que o desenvolvimento da atividade turística no séc. XXI apresenta uma série de tendências, tais como o desenvolvimento sustentável, a importância da intervenção ao nível local, a procura da autenticidade e a noção de que o trabalho conjunto, através de uma forma organizacional de redes, pode conduzir ao sucesso. Neste contexto, segundo indicadores recolhidos no relatório anual do posto de turismo, o ano de 2020 foi o melhor ano ao nível turístico no concelho de Góis, apesar da pandemia (gráfico 6).

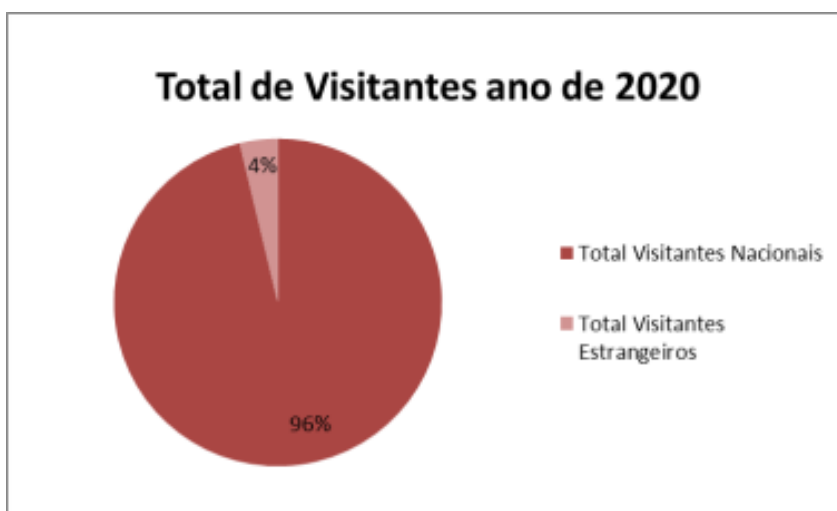
**Gráfico 6** – Número de visitantes, por mês, no posto de turismo de Góis em 2020



**Fonte:** Relatório Anual do Posto de Turismo de Góis - 2020

Resumindo, estes dados, sempre segundo o relatório anual do posto de turismo, para além de demonstrarem o crescimento da procura turística no concelho de Góis, também demonstram que é possível referir que o concelho se afirmou como destino de “férias ideal”, pela sua localização no meio da natureza, pela tranquilidade, pelas tradições e experiências com base no contacto com as comunidades locais e pela existência de praias galardoadas e zonas balneares de excelência. Segundo a mesma fonte, o impacto do slogan “Vá para Fora Cá Dentro”, durante os meses de confinamento, converteu-se numa mais-valia para a economia do concelho associada direta e indiretamente ao turismo. Neste contexto, através do gráfico 7, verifica-se que o ano de 2020 potenciou a procura do turismo nacional no concelho de Góis, que comparativamente com o ano de 2019, e segundo os dados do relatório anteriormente referido, aumentou 14% de visitantes nacionais em 2020.

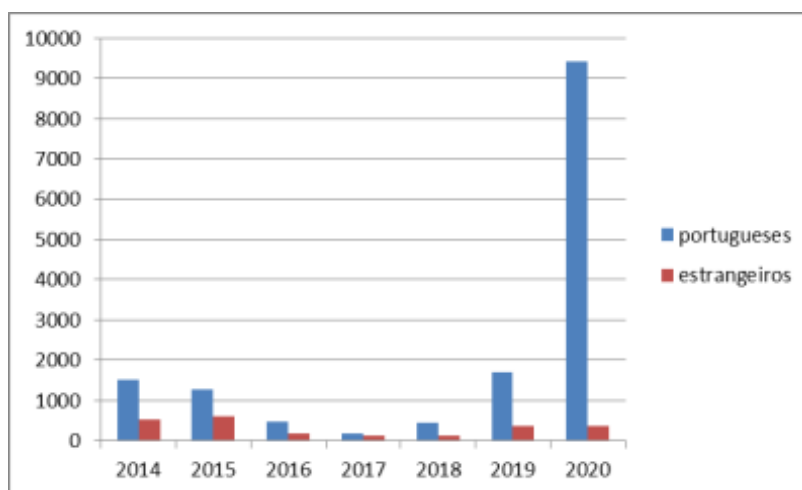
**Gráfico 7** – Total de visitantes no posto de turismo de Góis em 2020



**Fonte:** Relatório Anual do Posto de Turismo de Góis - 2020

De forma, a realçar o aumento do turismo nacional no concelho de Góis em 2020, o gráfico 8, disponível no relatório anual do posto de turismo de Góis, comprova que nesse ano, os visitantes portugueses destacaram-se, significativamente, em relação aos anos anteriores. Apesar das catástrofes naturais, e considerando o ano de 2016 o “ano zero” de análise, os anos anteriores, 2014 e 2015, foram anos em que a procura nacional não teve grande expressão, tendo sobressaído, em proporção, o número de visitantes estrangeiros quando comparado com os anos mais recentes.

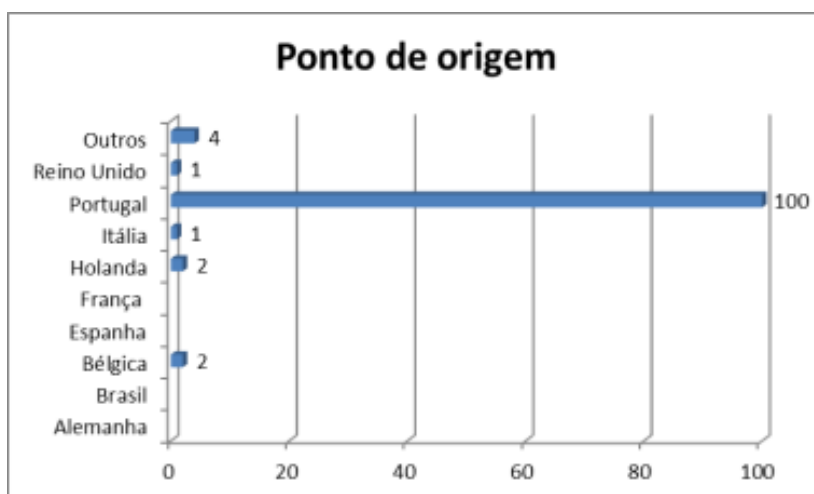
**Gráfico 8** – Total de visitantes no posto de turismo de Góis entre 2014 e 2020



**Fonte:** Relatório Anual do Posto de Turismo de Góis - 2020

Para além do que anteriormente foi referido, é possível ainda concluir através do documento que vem sendo utilizado, que os visitantes estrangeiros são, maioritariamente, provenientes da Holanda, Bélgica, Itália e Reino Unido, facto que se pode verificar no gráfico 9.

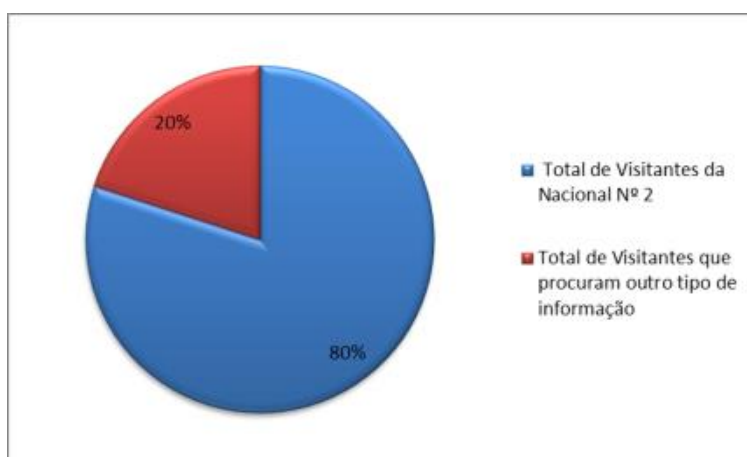
**Gráfico 9** – Origem dos visitantes estrangeiros no posto de turismo de Góis em 2020



**Fonte:** Relatório Anual do Posto de Turismo de Góis - 2020

Quanto à motivação da visita ao posto de turismo de Góis, a grande maioria procura informações sobre a EN2 (80%), como é possível observar através do gráfico 10, sendo os restantes 20% derivados por outras motivações, as quais, por ordem decrescente, foram: o contacto com a natureza, nomeadamente através das informações sobre percursos pedestres, caminhadas e cicloturismo; a informação sobre os miradouros de Góis, como o baloiço dos Penedos de Góis e a janela na serra do Rabadão; a informação sobre as praias fluviais galardoadas e as piscinas naturais; a informação das quatro Aldeias do Xisto de Góis; e a informação relativa ao património construído/monumentos e espaços museológicos.

**Gráfico 10** – Motivações de visita ao posto de turismo de Góis em 2020



**Fonte:** Relatório Anual do Posto de Turismo de Góis - 2020

Para além do atendimento ao público e de todo o trabalho documental que os colaboradores do posto de turismo de Góis têm a seu encargo, como mencionado anteriormente, ocupam-se, igualmente, da criação de atividades. Apesar de 2020 ter sido

um ano atípico, muitas foram as iniciativas promovidas pelo posto de turismo de forma a criar dinâmica e promover o concelho. Neste contexto, o posto de turismo de Góis, em 2020, organizou quatro exposições temporárias em vários espaços municipais, como é possível verificar no anexo 30. Em acréscimo, a Câmara Municipal de Góis, ao nível de todos os serviços que disponibiliza, procurou preservar, defender e valorizar as diferentes expressões da cultura, promovendo a divulgação de trabalhos e dando corpo ao direito, por parte de todos, ao usufruto de espaços como a Casa da Cultura de Góis, a Biblioteca Municipal António Francisco Barata, o Centro de Referência da Memória Goicense e o auditório e/ou galerias da Casa do Artista.

**Gráfico 11** – Total de excursionistas em Góis entre 2014 e 2020



**Fonte:** Relatório Anual do Posto de Turismo de Góis - 2020

Para além das exposições o posto de turismo acumula, também, a função da promoção turística ao nível cultural através de visitas guiadas. Assim, o Município de Góis proporciona gratuitamente, mediante marcação prévia, visitas guiadas temáticas (fora da Vila de Góis), com um mínimo de 20 pessoas e ao Centro Histórico, com mínimo de 10 pessoas. É de referir que, nestes últimos contextos, a pandemia Covid-19 teve impactos significativos, tendo o número de excursionistas sido reduzido significativamente - como é possível verificar no gráfico 11 - devido às restrições implícitas à pandemia da Covid-19 (2 grupos organizados, num total de 44 excursionistas, conforme dados presentes no quadro 8).

**Quadro 8 -** Visitas guiadas a grupos de excursionistas/visitantes em Góis em 2020

<b>Grupo</b>	<b>Total de Visitas</b>	<b>Descrição da Tarefa</b>	<b>Data</b>	<b>Nº participantes</b>
Programa INATEL 55+	1 grupo	Visita guiada aos monumentos do centro histórico e visita à exposição “O Entrudo de Góis-Expressões Artísticas” e ateliê de máscaras com José Cerdeira	24 de fevereiro	26 pessoas
Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos	1 grupo	Visita guiada aos tetos dos Paços do Concelho e Túmulo da Igreja Matriz	23 de outubro	18 pessoas

**Fonte:** Relatório Anual do Posto de Turismo de Góis - 2020

Concluindo, segundo a análise dos dados obtidos no posto de turismo é possível concluir que o ano de 2020 foi o melhor ano turístico em Góis. Assim, de forma a obter uma imagem mais fiel do turismo e do turista do concelho é importante analisar os dados referentes ao ano de 2021. Entre outros aspectos, isso permitir-nos-á gerir de forma mais sustentada o destino e as estratégias conducentes à fidelização dos turistas no concelho.

### **3.2. Perfil sumário do turista em Góis**

Para a análise referente ao perfil do turista recorreu-se ao trabalho realizado no estágio. Os colaboradores do posto de turismo de Góis perguntam, de forma direta, diariamente, a todos os visitantes do posto de turismo de onde são, de forma a obter dados estatísticos para posterior análise, tendo uma ficha diária para esse fim onde se coloca o número de visitantes por género (masculino e feminino), o motivo da visita e o local de proveniência do visitante. Assim, de modo a analisar os meses em que estagiei no posto de turismo de Góis (Abril, Maio, Junho e Julho), efetuei um levantamento do número de visitantes por género que procuraram o posto de turismo e qual o objetivo da sua visita. O resultado desse trabalho é traduzido através do gráfico 12.

Devido à pandemia Covid-19, o posto de turismo de Góis só abriu no dia 1 de Abril de 2021, em consequência do confinamento e do surto pandémico em Portugal que existiu no mês de Janeiro, Fevereiro e Março. Assim, o estágio começou no dia 19 de Abril, tendo considerado, nesta análise, os dados totais de visitantes no mês de Abril.

## **Abril**

A maioria das pessoas que procuraram o posto de turismo no mês de Abril foi com o objetivo de obter carimbos referentes ao passaporte da EN2 e obter informação sobre pontos turísticos em Góis. Sendo 89 o total de visitantes, pode-se considerar que se verificou uma baixa procura, devido à pandemia Covid-19 e ao facto do desconfinamento ter começado apenas no mês de abril. Quanto à origem dos visitantes são, maioritariamente, de Lisboa e do Porto.

## **Mai**

A maioria das pessoas que procuraram o posto de turismo no mês de Maio foi com o objetivo de obter carimbos referentes ao passaporte da EN2, informação sobre percursos pedestres e informação sobre restaurantes na vila de Góis, tendo tido um total de 486 visitantes. No dia 23 de Maio, existiram duas visitas guiadas de excursionistas a fazer a EN2 de camioneta, provenientes de Setúbal e Lisboa, com 25 pessoas e 35 pessoas, respetivamente. Quanto à origem dos visitantes foram, maioritariamente, de Lisboa, Setúbal, Leiria, Nisa e Braga, por ordem.

## **Junho**

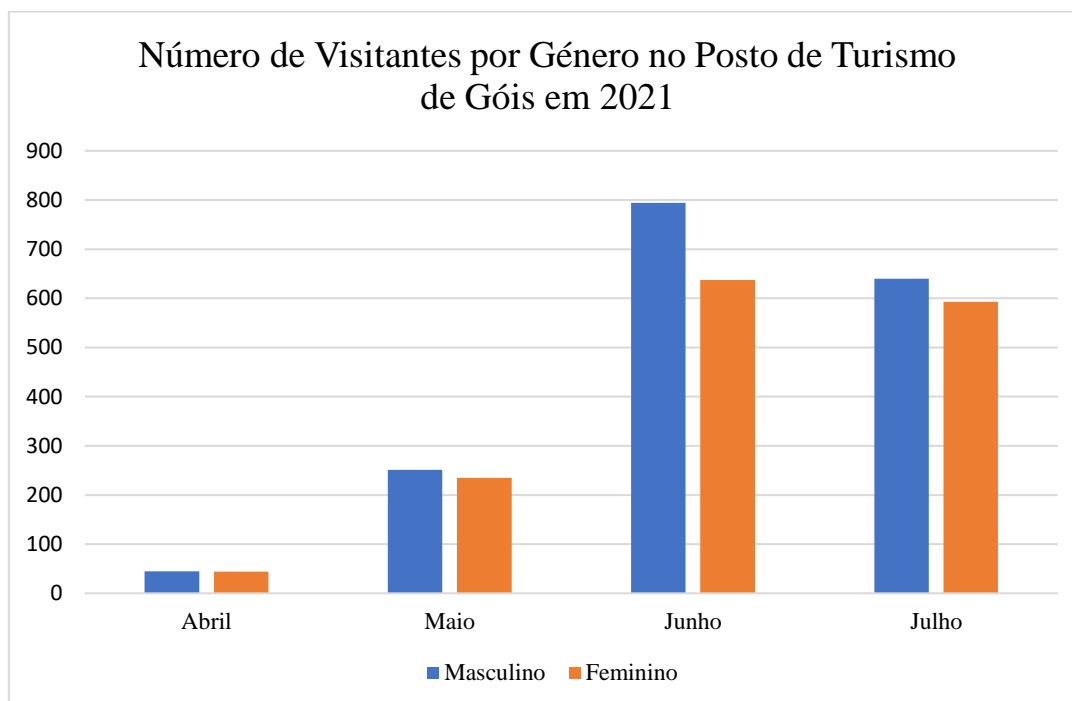
A maioria das pessoas que procuraram o posto de turismo no mês de Junho foi com o objetivo de obter carimbos referentes ao passaporte da EN2, informação sobre pontos turísticos a visitar em Góis, informação sobre percursos pedestres e informação sobre restaurantes na vila de Góis, tendo tido um total de 1 431 visitantes. No dia 4 de Junho, existiu uma visitada guiada de 30 pessoas a fazer a EN2 numa excursão e o evento “Lés a Lés” que contou com um total de 2 250 participantes. Ainda no dia 26 de Junho, houve uma visita de 14 escuteiros de São João do Campo. Quanto à origem dos visitantes foram, maioritariamente, de Lisboa, Porto, Braga e Leiria, por ordem.

## **Julho**

A maioria das pessoas que procuraram o posto de turismo no mês de Julho foi com o objetivo de obter carimbos referentes ao passaporte da EN2, informação sobre pontos turísticos, nomeadamente, praias fluviais/piscinas naturais e aldeias do xisto, informação sobre percursos pedestres, informação sobre restaurantes e alojamentos na vila de Góis e procura de produtos de artesanato, tendo sido um total de 1 233 visitantes. No dia 27 de Julho, existiu uma visita de uma excursão de camioneta referente à EN2 com 27 pessoas

provenientes, maioritariamente, do Porto. Relativamente à origem dos visitantes foram, maioritariamente, de Lisboa, Porto, Braga e Torres Vedras. Verificou-se, ainda, um aumento significativo do número de visitantes internacionais provenientes, na sua maioria, de Espanha, Holanda, Reino Unido e França.

**Gráfico 12** – Número de visitantes, por género, no posto de turismo em Góis 2021



**Fonte:** elaborado pela autora

Resumindo, devido à vaga do vírus Covid-19 em Portugal nos primeiros meses do ano, a permissão de circulação de pessoas, no mês de Abril, foi muito restrita. Assim, como consequência disso, o número de visitantes no posto de turismo foi baixo, tendo apenas 45 visitantes do sexo masculino e 44 do sexo feminino. Em Maio, verificou-se um aumento considerável, com 251 visitantes do sexo masculino e 235 do sexo feminino. Em Junho, verificou-se um aumento significativo tendo sido o mês com maior número de visitas, com 794 visitantes do sexo masculino e 637 do sexo feminino. Em Julho, por seu lado, registou-se um decréscimo ligeiro, com 640 visitantes do sexo masculino e 593 do sexo feminino.

Concluindo, ao longo da análise dos visitantes no posto de turismo de Góis, é possível concluir que nos meses de verão a procura aumenta, tendo existido, em Junho, um aumento acentuado de visitas, assim como um ligeiro aumento de visitantes do sexo masculino em comparação com o sexo feminino. Também é possível concluir que o

principal motivo de visita ao posto de turismo é a solicitação para carimbos de passaportes da EN2 e respetiva informação sobre a mesma. Com isto, apesar da imprevisibilidade do futuro em consequência da pandemia Covid-19, é importante analisar os valores e as condicionantes internas e externas ao desenvolvimento de um turismo de qualidade em Góis, assente nos princípios da sustentabilidade e na plena consciência do potencial turístico do território.

### 3.3. Capacidade de Carga do Concelho de Góis

De forma a elaborar uma melhor gestão do território de Góis e de forma a corresponder às candidaturas da ABAE, assente nos princípios da sustentabilidade, os colaboradores do posto de turismo de Góis propuseram-me realizar o cálculo da capacidade de carga do concelho de Góis, assente nos produtos e recursos (eco)turísticos disponíveis, indo de encontro com o objetivo principal do relatório de estágio final de mestrado.

Assim, para calcular a capacidade de carga do concelho de Góis foi utilizado o método de Cifuentes et al. (1992). Os dados foram cedidos pelo posto de turismo de Góis, através do *website* da Câmara de Góis, assim como através de documentos como o Relatório Fundamentado de Avaliação da Execução de Góis, formulário da candidatura ao galardão Município ECOXXI e estimativas da realidade efetuadas através de medições no *google earth* realizadas por profissionais conhecedores do terreno (Jorge Lucas, assistente técnico do serviço de turismo e ação cultural), tendo uma grande contribuição da equipa técnica do Posto de Turismo Municipal assim como o apoio da técnica superior de turismo de Góis - Fátima Gonçalves -, tendo em vista identificar quais as variáveis com impacto aquando da visita turística.

Ressalva-se que pode existir uma margem de erro associada a estas estimativas, visto ser uma análise/estudo pouco concretizado, poderão existir fases do cálculo facilmente discutíveis e alteráveis. É ainda importante referir que todos os cálculos foram realizados e convertidos em m<sup>2</sup>. A capacidade de carga do concelho de Góis foi efetuada através do cálculo da Capacidade de Carga Física (CCF) através da seguinte fórmula:

$$CCF = S \times T / s \times t$$

Onde: S = superfície total da área visitada; T = tempo total (em horas/dia) que a área está disponível para visita; s = espaço ocupado por cada visitante; t = tempo necessário para visitar a área.

Assim sendo, aplicando-se a Góis:

$$CCF = 4\,283\,696 \text{ m}^2 \times 8\text{h} / 50 \text{ m}^2 \times 16\text{h}$$

$$CCF = 34\,269\,568 / 800$$

$$CCF = 42\,836,96$$

S= O concelho de Góis possui uma área total de  $263,30\text{km}^2 = 263\,300\,000 \text{ m}^2$ , contudo, para efeitos da aplicação da fórmula, considerando que a área total não poderá ser utilizada como variável em termos de espaço visitável, de acordo com os dados disponibilizados pelo posto de turismo de Góis a área total considerada é  $4\,283\,696 \text{ m}^2$ . Para obter esta área consideraram-se todos os espaços visitáveis pelo visitante de (eco)turismo, excluindo assim as áreas urbanizáveis, áreas florestais de grande declive e espaços privados que não são possíveis de serem visitados. Assim, as áreas consideradas foram:

**Quadro 9** – Produtos turísticos no concelho de Góis

<b>Produtos Turísticos</b>	<b>Especificações</b>	<b>Total</b>
<b>Aldeias do Xisto</b> (disponível para consulta no site da Câmara Municipal de Góis em <a href="https://www.cm-gois.pt/visitgois/experiencias/aldeias-do-xisto-de-gois">https://www.cm-gois.pt/visitgois/experiencias/aldeias-do-xisto-de-gois</a> )	Comareira – $2\,139 \text{ m}^2$ Pena – $13\,120 \text{ m}^2$ Aigra Nova – $5\,939 \text{ m}^2$ Aigra Velha – $1\,790 \text{ m}^2$ (áreas obtidas no google <i>earth</i> )	$25\,174 \text{ m}^2$
<b>Estrada N2</b> (mapa disponível no anexo 31)	46 km de cumprimento de EN2 em Góis = $46\,000 \text{ m}$ 8,5 m de largura (medida com berma obtida no google <i>earth</i> )  $46\,000 \text{ m} \times 8,5 \text{ m} = 3\,323\,500 \text{ m}^2$ (dados obtidos no site da Câmara Municipal de Góis em <a href="https://www.cm-gois.pt">https://www.cm-gois.pt</a> )	$3\,323\,500 \text{ m}^2$

	<a href="https://www.cm-gois.pt/visitgois/experiencias/rotas-e-percursos/en-2-do-km-262-ao-km-308">gois.pt/visitgois/experiencias/rotas-e-percursos/en-2-do-km-262-ao-km-308</a> )	
<p><b>Percursos Pedestres</b> (disponível para consulta no site da Câmara Municipal de Góis em <a href="https://www.cm-gois.pt/visitgois/experiencias/rotas-e-percursos/percursos-pedestres">https://www.cm-gois.pt/visitgois/experiencias/rotas-e-percursos/percursos-pedestres</a>)</p>	<p>PR1GOI Caminhos do Xisto das Aldeias de Góis – 9,2 km PR3GOI Trilho Vale do Ceira I – 13 km PR4GOI Trilho da Serra do Açor – 17 km PR5GOI Trilho das Minas – 4,2 km PR6GOI Trilho do Vale Encantado – 9,2 km PR7GOI Trilho do Vale do Ceira II – 13 km PR8GOI Trilho do Papel – 10 km PR9GOI Trilho do Baile – 12,7 km</p> <p>88,3 km de cumprimento = 88 300 m 3 m de largura (largura média de conforto do caminhante) <math>88\,300 \times 3 = 264\,900 \text{ m}^2</math> (áreas fornecidas pelo posto de turismo)</p>	264 900 m <sup>2</sup>
<p><b>Rotas Rodoviárias</b> (disponível para consulta no site da Câmara Municipal de Góis em <a href="https://www.cm-gois.pt/visitgois/experiencias/rotas-e-percursos/rotas-rodoviaras">https://www.cm-gois.pt/visitgois/experiencias/rotas-e-percursos/rotas-rodoviaras</a>)</p>	<p>O valor médio calculado, de largura, para as faixas de rodagem das estradas municipais de Góis é 5 m, segundo o técnico Jorge Lucas.</p> <p>Rota do Sinhel de Alvares – 25,450 km = 25 450 m <math>25\,450 \times 5 = 127\,250 \text{ m}^2</math></p> <p>Rota da Estrada da Serra e Aldeias do Xisto – 29,255 km = 29 255 m <math>29\,255 \times 5 = 146\,275 \text{ m}^2</math></p> <p>Rota Vale do Ceira   Serra do Açor – 50 km = 50 000 m <math>50\,000 \times 5 = 250\,000 \text{ m}^2</math></p>	603 525 <sup>2</sup> m

	<p>Rota da Várzea   Muros de Pedra Rodada – 16 km = 16 000 m 16 000 x 5 = 80 000 m<sup>2</sup> (dados obtidos no site da Camara Municipal de Góis)</p>	
<b>Centro Histórico</b>	<p>Segundo o Relatório Fundamentado de Avaliação da Execução para o procedimento de Revisão do PDM Góis pela DGUPA – Serviços Técnicos, a área do centro histórico de Góis é de 0,08 km<sup>2</sup> 80 000 m<sup>2</sup></p>	80 000 m <sup>2</sup>
<p><b>Património</b> (disponível para consulta no site da Câmara Municipal de Góis em <a href="https://www.cm-gois.pt/visitgois/patrimonio">https://www.cm-gois.pt/visitgois/patrimonio</a> e <a href="https://www.cm-gois.pt/visitgois/experiencias">https://www.cm-gois.pt/visitgois/experiencias</a>)</p>	<p>Pedra Letreira – 30 m<sup>2</sup> Cerro da Candosa – 4 738 m<sup>2</sup> Miradouro do Rabadão – 430 m<sup>2</sup> Baloço de Góis – 51 m<sup>2</sup> Baloço dos Penedos – 110 m<sup>2</sup> (áreas obtidas no google <i>earth</i>)</p>	5 360 m <sup>2</sup>
<p><b>Espaços Museológicos</b> (disponível para consulta no site da Câmara Municipal de Góis em <a href="https://www.cm-gois.pt/visitgois/experiencias/rotas-e-percursos/roteiro-dos-espacos-museologicos-do-concelho-de-gois">https://www.cm-gois.pt/visitgois/experiencias/rotas-e-percursos/roteiro-dos-espacos-museologicos-do-concelho-de-gois</a>)</p>	<p>Casa do Ferreiro – 66 m<sup>2</sup> Museu Paroquial de Arte Sacra Padre Ramiro Moreira – 190 m<sup>2</sup> Núcleo Museológico da Ribeira do Sinhel – 40 m<sup>2</sup> Núcleo Museológico do Soito – 116 m<sup>2</sup> Coleção Museológica de Góis – 150 m<sup>2</sup> Centro de Referência da Memória Goicense – 173 m<sup>2</sup> Exposição Permanente do Espólio da AERG – 2 344 m<sup>2</sup> Ecomuseu Tradições do Xisto (incluído nas áreas das aldeias do xisto) Museu Casimiro Martins   Núcleo Museológico do Esporão – 55 m<sup>2</sup></p>	3 479 m <sup>2</sup>

	<p>Centro Interpretativo dos Icnofósseis dos Penedos de Góis – 30 m<sup>2</sup></p> <p>Lagar Museu – 160 m<sup>2</sup></p> <p>Núcleo Museológico da Cabreira – 155 m<sup>2</sup></p> <p>(áreas obtidas no google <i>earth</i>)</p>	
<p><b>Restaurantes</b></p> <p>(disponível para consulta no site da Câmara Municipal de Góis em <a href="https://www.cm-gois.pt/visitgois/gastronomia/restauracao/restaurantes">https://www.cm-gois.pt/visitgois/gastronomia/restauracao/restaurantes</a>)</p>	<p>Beira Rio – 760 m<sup>2</sup></p> <p>Caravela – 105 m<sup>2</sup></p> <p>Pizzaria Encosta da Seara – 350 m<sup>2</sup></p> <p>Silvério – 107 m<sup>2</sup></p> <p>Álvaro's – 175 m<sup>2</sup></p> <p>Ti Maria – 113 m<sup>2</sup></p> <p>Place Góis – 195 m<sup>2</sup></p> <p>O Goiense – 100 m<sup>2</sup></p> <p>A Caçoila – 178 m<sup>2</sup></p> <p>A Montanha – 360 m<sup>2</sup></p> <p>A Élia – 130 m<sup>2</sup></p> <p>Fora D'horas – 280 m<sup>2</sup></p> <p>Alto da Serra – 190 m<sup>2</sup></p> <p>(áreas obtidas no google <i>earth</i>)</p>	3 043 m <sup>2</sup>
<p><b>Espaços Verdes</b></p> <p>(disponível para consulta no site da Câmara Municipal de Góis em <a href="https://www.cm-gois.pt/visitgois/patrimonio/natural/espacos-verdes">https://www.cm-gois.pt/visitgois/patrimonio/natural/espacos-verdes</a>)</p>	<p>Parque Oitava – 3 500 m<sup>2</sup></p> <p>Parque do Cerejal – 8 000 m<sup>2</sup></p> <p>Jardim do Castelo – 2 900 m<sup>2</sup></p> <p>Parque Francisco Rosa – 800 m<sup>2</sup></p> <p>Jardim Teófilo Braga – 190 m<sup>2</sup></p> <p>Jardim do Centro de Referência da Memória Goiense – 1 800 m<sup>2</sup></p> <p>(áreas obtidas no google <i>earth</i>)</p>	17 190 m <sup>2</sup>
<p><b>Parques de Merendas</b></p> <p>(disponível para consulta no site da Câmara Municipal de Góis em <a href="https://www.cm-gois.pt/visitgois/patrimonio/natural/parques-de-merendas">https://www.cm-gois.pt/visitgois/patrimonio/natural/parques-de-merendas</a>)</p>	<p>Parque do Cerejal – 1 850 m<sup>2</sup></p> <p>Parque Oitava – 1 400 m<sup>2</sup></p> <p>Parque dos Portos/ Cadafaz – 750 m<sup>2</sup></p> <p>Parque do Eirão/ Cabreira – 300 m<sup>2</sup></p> <p>Parque do Lagar da Ponte Velha/ Cabreira – 10 m<sup>2</sup></p>	8 340 m <sup>2</sup>

	<p>Parque do Corterredor – 100 m<sup>2</sup></p> <p>Parque das Mestras – 100 m<sup>2</sup></p> <p>Parque da Candosa – 60 m<sup>2</sup></p> <p>Parque da Senhora da Amargura/ Colmeal – 1 900 m<sup>2</sup></p> <p>Parque do Colmeal (entrada) – 55 m<sup>2</sup></p> <p>Parque do Colmeal (saída) – 325 m<sup>2</sup></p> <p>Parque da Capela de São Cristóvão – 90 m<sup>2</sup></p> <p>Parque do Soito/ Alvares – 100 m<sup>2</sup></p> <p>Parque do Cerro da Candosa/ Vila Nova do Ceira- 180 m<sup>2</sup></p> <p>Parque Francisco Rosas/ Peneda – 120 m<sup>2</sup></p> <p>Parque da Praia das Canaveias – 800 m<sup>2</sup></p> <p>Parque de Civado/ Bordeiro – 200 m<sup>2</sup></p> <p>(áreas obtidas no google <i>earth</i>)</p>	
<p><b>Praias Fluviais Galardoadas</b> (disponível para consulta no site da Câmara Municipal de Góis em <a href="https://www.cm-gois.pt/visitgois/patrimonio/natural/rios-e-praias/praias-galardoadas">https://www.cm-gois.pt/visitgois/patrimonio/natural/rios-e-praias/praias-galardoadas</a>)</p>	<p>Praia Fluvial da Peneda – 11 450 m<sup>2</sup></p> <p>Praia Fluvial de Alvares – 4 333 m<sup>2</sup></p> <p>Praia Fluvial das Canaveias – 9 689 m<sup>2</sup></p> <p>(áreas obtidas no google <i>earth</i>)</p>	25 472 m <sup>2</sup>
<p><b>Praias Naturais</b> (disponível para consulta no site da Câmara Municipal de Góis em <a href="https://www.cm-gois.pt/visitgois/patrimonio/natural/rios-e-praias/praias-naturais">https://www.cm-gois.pt/visitgois/patrimonio/natural/rios-e-praias/praias-naturais</a>)</p>	<p>Praia Fluvial do Eirão (Cabreira) – 2 819 m<sup>2</sup></p> <p>Praia Fluvial da Ponte Velha (Cabreira) – 1 656 m<sup>2</sup></p> <p>Praia Fluvial da Candosa (Candosa) – 418 m<sup>2</sup></p> <p>Praia Fluvial da Ponte (Colmeal) – 3 205 m<sup>2</sup></p> <p>Piscina do Soito – 162 m<sup>2</sup></p> <p>Fragas de Carcavelos – 1 000 m<sup>2</sup></p>	22 062 m <sup>2</sup>

	Praia do Pego Escuro – 2 248 m <sup>2</sup> Praia de Santo António – 2 250 m <sup>2</sup> Poço da Lontra (Pena) – 85 m <sup>2</sup> Lagoa do Parque da Oitava – 2 330 m <sup>2</sup> Piscina Natural da Ponte de Sótão – 1 557 m <sup>2</sup> Poço da Mina (Seladinho) – 215 m <sup>2</sup> Piscina Natural do Amiosinho – 261 m <sup>2</sup> Piscina Natural da Roda Cimeira – 96 m <sup>2</sup> Poço da Moura (Roda Fundeira) – 48 m <sup>2</sup> Complexo de Lazer da Foz dos Palheiros – 1 882 m <sup>2</sup> (áreas obtidas no google <i>earth</i> )	
--	---	--

**Fonte:** realizado pela autora

Para a obtenção destas áreas foram realizados alguns cálculos que seguem na tabela detalhadamente com todos os dados e áreas visitadas em cada segmento. Assim, obteve-se uma área total de 4 283 696 m<sup>2</sup> para a prática de (eco)turismo no concelho de Góis. Para atingir este valor, calculou-se, primeiramente, a área total do concelho pela área total florestal, para se perceber que o território, apesar de muito extenso (263,30km<sup>2</sup>) é, maioritariamente, florestal e grande parte da área florestal é privada. Assim, realizou-se uma regra de 3 simples:

$$263\,300\,000\text{ m}^2\text{-----} 100\%$$

$$257\,210\,000\text{ m}^2\text{-----} X$$

$$X = 257\,210\,000 \times 100\% / 263\,300\,000 = 97,68\%$$

---

<sup>1</sup> Área total da estrutura verde principal (EVP)- 257 210 000,00 m<sup>2</sup> (conforme dados do indicador 11 da candidatura ao galardão EcoXXI de 2020). A EVP refere-se à estrutura verde principal que inclui rios, ribeiras, linhas de água, lagos, zonas de encostas com declive acentuado ou com orientação pouco favorável ao nível da ocupação urbana, espaços de bons solos (agrícola), leitos de cheia, ou seja, espaços fundamentais para correto funcionamento dos sistemas naturais, permitindo uma simbiose entre o espaço construído e o espaço não edificado, sendo constituído sobretudo por solos destinados à floresta no caso do concelho de Góis, conforme o anexo 32.

Quer isto dizer, que 97% do território do concelho de Góis é florestal, sendo que desta percentagem apenas 5% é do estado e a restante é privada. Ou seja, não é possível praticar turismo no restante 92% do território de Góis. Assim, após esta conclusão decidiu-se, através da ajuda de profissionais e através do site de Góis, calcular como área total apenas as áreas disponíveis enquanto de utilidade pública no concelho de Góis, mencionados anteriormente na tabela. Tal como refere Jorge Lucas, assistente técnico do serviço de turismo e ação cultural de Góis, “a serra não é de todos, a maior parte é privada”.

**T=** No concelho de Góis é possível a visita durante 24h, contudo para efeitos da aplicação da fórmula estimou-se uma média de 8h, pois durante a noite os espaços museológicos e a maioria das áreas visitáveis não estão aptadas/disponíveis a receber visitas, apesar de em Góis existir turismo noturno (atividades turísticas sazonais).

**s=** Para o espaço ocupado por cada visitante foi utilizado a linha de raciocínio apresentada por Cordeiro et al. (1992, pág. 64), ou seja, estipular uma área de segurança por visitante, sendo que neste caso particular, foi tido em consideração o Decreto n.º 7/2021 - Diário da República n.º 74-A/2021, Série I de 17 de abril, que regulamenta o estado de emergência decretado pelo Presidente da República, à data de 17 de abril, de acordo com o plasmado no Capítulo II, Secção IV (Medidas aplicáveis a eventos, estruturas, estabelecimentos ou outras atividades culturais, desportivas, recreativas ou sociais), artigo 40.º (Museus, monumentos, palácios, sítios arqueológicos e similares), ponto 1 - alínea b) *Garanta que cada visitante dispõe de uma área mínima de 20 m<sup>2</sup> e de uma distância mínima de 2 m para qualquer outra pessoa que não seja membro do mesmo agregado familiar que coabite*. Neste sentido, apesar da aplicação de regras de segurança ser diferente para cada estrutura e/ou equipamento, de modo a assegurar um risco inferior de contágio da COVID-19, define-se, para efeitos deste estudo, um aumento para os 50 m<sup>2</sup>, visto ser um concelho com uma área grande e de modo a que a experiência do visitante não interfira com a dos demais (Luiz JR, 2009), independentemente do recurso ou produto turístico a visitar no concelho.

**t=** O concelho de Góis está disponível para visita durante 24h, contudo para efeitos da aplicação da fórmula estimou-se uma média de 16h, pois durante a noite existem eventos como o Astroturismo, a Brama (acasalamento dos veados) e as caminhadas noturnas e, para além disso, existem muitas outras atividades que ocorrem durante o dia,

de empresas independentes, sendo necessário um tempo total para visitar a área de 16h de forma a que a experiência da visita seja positiva.

Assim, a **CCF** para o concelho de Góis ficou definida em **42 836 visitantes** por dia.

No entanto, a capacidade biofísica do espaço não é suficiente para calcular a quantidade de visitantes que o território pode suportar. Assim, existem diversas variáveis relacionadas com as características físicas, sociais, ambientais e biológicas que são igualmente importantes para o referido cálculo. Neste sentido, são aplicados Fatores de Correção (FC) ao quantitativo de visitantes identificados no cálculo da CCF de modo a obter-se a Capacidade de Carga Real (CCR). Os FC são calculados pela seguinte fórmula:

$$FC = 1 - (MI/Mt)$$

Onde: MI = Magnitude limitante; Mt = Magnitude total.

Os FC não são sempre os mesmos para todos os locais, visto que dependem das particularidades da área em questão (Cifuentes et al., 1992). Para efetuar este cálculo foram considerados FC necessários para a projeção que o município de Góis deseja atingir enquanto destino turístico ecológico e sustentável como é o caso de:

**F1: Fator Climático** - assumindo que as atividades de ecoturismo não são desenvolvidas, embora possam ser, normalmente, em condições climáticas adversas como precipitação e temperaturas extremas, assume-se que estas se verificarão em quatro meses de condições adversas – janeiro, fevereiro, novembro e dezembro. Consultado em <https://pt.weatherspark.com/y/32320/Clima-caracter%20distico-em-G%20B3is-Portugal-durante-o-ano>.

**F2: Fator de Acessibilidade** - assumindo todas as vias de acessibilidade existentes na área total (4 283 696 m<sup>2</sup>), foi possível recolher dessa área a área total de estradas (Estrada N2- 3 323 500 m<sup>2</sup> e Rotas rodoviárias- 603 525 m<sup>2</sup>) e calcula-se a percentagem através de uma regra de 3 simples:

$$4\ 283\ 969\ m^2 \text{ ----- } 100\%$$

$$3\ 927\ 025\ m^2 \text{ ----- } X$$

$$X = 3\ 927\ 025 \times 100\% / 4\ 283\ 969 = 91,66\%$$

Assim, considera-se 91% da área com acessibilidades.

**F3: Fator de Conforto para o Ecoturista em Espaço de Manobra e de Concentração Visual de Turistas** – assumindo que o ecoturista gosta de usufruir do espaço sem outros turistas a interferir assumiu-se, como referido inicialmente, uma área de 50 m<sup>2</sup> por turista, do ponto de vista estético e do ponto de vista do espaço vital para as atividades turísticas. Contudo, para minimizar o risco de contágio da COVID 19, definiu-se uma área de 10 m por 10 m, ou seja, numa área de 100 m<sup>2</sup> por pessoa para que a experiência seja positiva.

**F4: Fator de Espaços com Características Condicionantes** – assumindo as áreas de grande valia ecológica ou áreas de reprodução de espécies, sensíveis do ponto de vista das populações instaladas (áreas de cultivo ou aldeias...), tendo em conta a natureza do ecoturismo. Para o cálculo, considerou-se a área protegida da Rede Natura<sup>2</sup>, indicada no anexo 33, pertencente ao concelho de Góis. Assim, soma-se as áreas inseridas na Rede Natura do Concelho de Góis presente em vários recursos e produtos turísticos (PR1- 27 600 m<sup>2</sup>, PR7- 39 000 m<sup>2</sup>, PR8- 30 000 m<sup>2</sup>, PR9- 38 100 m<sup>2</sup>, Cerro da Candosa- 4 738 m<sup>2</sup>, Rota Rodoviária Rota da Várzea e Muros de Pedra Rolada- 80 000 m<sup>2</sup>, Rota Rodoviária da Estrada da Serra e Aldeias do Xisto- 146 275 m<sup>2</sup>, Aldeias do Xisto- 25 174 m<sup>2</sup>, Baloioço dos Penedos- 110 m<sup>2</sup>, Parque da Oitava- 3 500 m<sup>2</sup>, Praia Fluvial das Canaveias- 9 689 m<sup>2</sup>, Poço da Lontra- 85 m<sup>2</sup>, Lagoa do Parque da Oitava- 2 330 m<sup>2</sup>, Piscina Natural da Ponte de Sótão- 1 557 m<sup>2</sup>, Poço da Mina- 215 m<sup>2</sup>, Centro Interpretativo dos Icnofósseis dos Penedos de Góis- 30 m<sup>2</sup>, Lagar Museu- 160 m<sup>2</sup>), apurou-se uma área

---

<sup>2</sup> “A Rede Natura 2000 em Portugal é composta por 107 áreas designadas no âmbito da Diretiva Habitats e 62 Zonas de Proteção Especial designadas no âmbito da Diretiva Aves, distribuídas pelo continente e regiões autónomas. As classificações são subdivididas em: Sítios de Importância Comunitária (SIC), Zonas Especiais de Conservação (ZEC), Zonas de Proteção Especial (ZPE) e SIC (Proposta de Sítios de Interesse Comunitário). A Rede Natura compreende as áreas classificadas como sítios da lista nacional de sítios, SIC e ZEC, ao abrigo da Diretiva Habitats, e as áreas classificadas como ZPE, ao abrigo da Diretiva Aves. Nestas áreas de importância comunitária para a conservação de determinados habitats naturais e espécies, que também abrangem o meio marinho, as atividades humanas deverão ser compatíveis com a preservação destes valores, visando uma gestão sustentável do ponto de vista ecológico, económico e social” citado pelo site da Câmara Municipal de Góis em <http://www.cm-gois.pt/viver/ambiente/biodiversidade-e-solos/habitats>. Segundo o gabinete técnico florestal da Câmara Municipal de Góis, a área de Rede Natura no concelho de Góis é de 4 518,93 ha correspondente a 16,96% da área do território de Góis.

praticável de (eco)turismo de 408 563m<sup>2</sup>. Logo, mediante a área total predefinida de 4 283 696 m<sup>2</sup> foi possível calcular uma percentagem válida, através de uma regra de 3 simples:

$$4\ 283\ 696\ \text{m}^2 \text{ ----- } 100\%$$

$$408\ 563\ \text{m}^2 \text{ ----- } X$$

$$X = 408\ 563 \times 100\% / 4\ 283\ 696 = 9,53\%$$

Assim, considera-se 9% da área total de espaços com características condicionantes inseridos na Rede Natura do concelho de Góis.

**F5: Fator de Perturbação da Fauna** – assumindo que o concelho de Góis recebe mais turistas/visitantes nos meses do verão – junho, julho, agosto e setembro – e devido ao evento anual da “Concentração de Motards de Góis” no mês de agosto, uma época do ano que afeta negativamente a fauna autóctone.

Estes fatores de correção foram considerados por influenciarem as áreas turísticas visitáveis no concelho de Góis e, visto que o objetivo é calcular a capacidade de carga turística em Góis, estarem intimamente ligados à prática do *touring* cultural e paisagístico e turismo de natureza, mais especificamente, que influenciam e causam impacto na prática do (eco)turismo.

#### **FC1: Fator Climático**

$$1 - (121 / 365) = 1 - 0,6685 = 0,6685$$

Onde: **Magnitude limitante**- 121 dias com fatores climáticos adversos (janeiro, fevereiro, novembro e dezembro de 2020); **Magnitude total**- 365 dias ao ano.

#### **FC2: Fator de Acessibilidade**

$$1 - (3\ 927\ 025 / 4\ 283\ 696) = 1 - 0,9166 = 0,0834$$

Onde: **Magnitude limitante**- 3 927 025 m<sup>2</sup> resulta da soma entre a Estrada N2 e as Rotas Rodoviárias; **Magnitude total**- 4 283 696 m<sup>2</sup> corresponde à área total praticável de (eco)turismo.

#### **FC3: Fator de Conforto para o Ecoturista em Espaço de Manobra e de Concentração Visual de Turistas**

$$1 - (50 / 100) = 1 - 0,5 = 0,5$$

Onde: **Magnitude limitante**- 50 m<sup>2</sup> de área total por turista para a prática turística;  
**Magnitude total**- 100 m<sup>2</sup> de área total de espaço para que a experiência seja positiva.

#### **FC4: Fator de Espaços com Características Condicionantes**

$$1 - (408\,563 / 4\,283\,696) = 1 - 0,0953 = 0,9047$$

Onde: **Magnitude limitante**- 408 563 m<sup>2</sup> corresponde à área total inserida na Rede Natura do Concelho de Góis; **Magnitude total**- 4 283 696 m<sup>2</sup> corresponde à área total praticável de (eco)turismo.

#### **FC5: Fator de Perturbação da Fauna**

$$1 - (122 / 365) = 1 - 0,3342 = 0,6658$$

Onde: **Magnitude limitante**- 122 dias de meses de verão (junho, julho, agosto e setembro de 2020); **Magnitude total**- 365 dias ao ano.

Após calculados todos os FC, a CCR é expressa por meio da seguinte fórmula:

$$CCR = CCF \times FC1 \times FC2 \times \dots \times FCn$$

Onde: CCF = Capacidade de Carga Física; FC1 = Fator de Correção da variável 1; FC2 = Fator de Correção da variável 2; FCn = Fator de Correção da variável “n”.

Assim sendo aplicando-se a Góis:

$$CCR = 42\,836 \times 0,6685 \times 0,0834 \times 0,5 \times 0,9047 \times 0,6658 = 719,27$$

Ou seja, a **CCR** para o concelho de Góis ficou definida em **719 visitantes** por dia.

No entanto, todos os critérios utilizados até esta etapa não consideraram as condições operacionais relacionadas com a gestão da área. Assim, a última etapa do processo de cálculo a partir do método de Cifuentes é o cálculo da Capacidade de Carga Efetiva (CCE). A CCE é obtida comparando-se a CCR com a Capacidade de Manejo (CM) da área. A CM é a soma das condições que a administração da área protegida necessita para poder cumprir com suas funções e objetivos (Cifuentes et al., 1992, p.11).

Segundo Mitraud (2003, p.333), a CM é encontrada pela elaboração da Capacidade Instalada (CI) e da Capacidade Adequada (CA), ou seja, a CI corresponde aos recursos efetivamente disponíveis e a CA corresponde aos recursos humanos, equipamentos e infraestrutura necessários para o correto cumprimento dos objetivos da área estudada. Por meio da relação entre o que deveria haver (Capacidade Adequada) e o que de fato existe (Capacidade Instalada) é estabelecida a CM para cada fator analisado. A CM da área em questão será a média das várias capacidades de manejo. Assim, aplicando-se a Góis e de acordo com os dados do posto de turismo, os recursos necessários para o correto funcionamento são:

**Quadro 10** - Recursos existentes e necessários para cálculo da CM

	<b>Alojamento</b>	<b>Empresas de Animação Turística</b>	<b>Guias de Território</b>	<b>Transportes Coletivos</b>	<b>Acessibilidades</b>	<b>Sinalização Turística (direção e informação)</b>	<b>Total</b>
<b>CI</b>	1	2	0	1	2	1	7
<b>CA</b>	2	2	1	2	2	2	11

**Fonte:** elaborado pela autora

Para as variáveis do cálculo, sobre o atual e o ideal, estabeleceu-se uma escala de 0 a 2 em que 0 não existe, 1 existe, mas não é o necessário/ideal e 2 existe, é ideal e aplica-se na eventualidade da variável corresponder a 0 ou 1. Assim, foram considerados os seguintes recursos de forma a ir de encontro às necessidades e procura dos visitantes no concelho de Góis, em anexo 3:

**Alojamento** – Referem-se às instalações físicas com o objetivo de hospedar os visitantes durante a sua estadia, de forma a tornarem-se assim, a pernoitarem e tornarem-se turistas, aumentando o tempo de a visita em Góis. Assim, considerou-se o número de camas existentes nos alojamentos existentes de forma a obter uma média real do número de camas disponíveis. Assim, o ideal, de acordo com os dados da CCR, é 2 e o existente é 1.

**Empresas de Animação Turística** – Referem-se a empresas com atividades turísticas disponíveis com o objetivo de a experiência do visitante ser positiva e

enriquecedora, de forma a captar vários tipos de nicho de visitantes em Góis. Assim, o ideal é 2 e as existentes é 2.

**Guias de Território** – Referem-se a guias turísticos locais, residentes no concelho de Góis, de forma a promover uma experiência turística mais intimista, envolvendo a comunidade local e as suas vivências e tradições, e assim contribuir, ao visitante, uma melhor qualidade de serviço. Assim, o ideal é 1 e o existente é 0.

**Transportes Coletivos** – Referem-se a todas as viagens realizadas para a vila de Góis através de transportes públicos coletivos de forma a diversificar a oferta de transportes para a autonomia dos visitantes, e de forma a controlar o CO2 provocado. Assim, o ideal é 2 e o existente é 1.

**Acessibilidades (redes viárias)** – São infraestruturas importantes pois possibilitam a circulação e acessibilidade dos visitantes ao concelho de Góis. Assim, o ideal é 2 e o existente é 1.

**Sinalização Turística** – Considera-se importante ter placas de sinalização internas/turísticas para orientar os visitantes durante a sua visita a Góis. Assim, o ideal é 2 e o existente é 1.

Assim, para obter a CM em % calcula-se pela seguinte fórmula:

$$CM = (CI / CA) \times 100$$

$$CM = (7 / 11) \times 100$$

$$CM = 0,6363636364 \times 100$$

$$CM = 64\%$$

Ou seja, a CM para calcular a CCE é 64%.

Assim, para obter a CCE calcula-se através da seguinte fórmula:

$$CCE = CCR \times CM$$

Onde: CCR = Capacidade de Carga Real; CM = Capacidade de Manejo em %.

Assim sendo aplicando-se a Góis:

$$CCE = 719 \times 64\%$$

$$CCE = 460,16$$

Ou seja, a **CCE** para o concelho de Góis ficou definida em **460 visitantes** por dia.

Para as propriedades do cálculo da capacidade de carga do concelho de Góis consideram-se os seguintes fatores, em cada etapa:

**Quadro 11** – Fatores considerados em cada etapa da CCC

	<b>CCF</b>	<b>CCR</b>	<b>CCE</b>
	Espaço físico do concelho de Góis relacionado com o espaço que cada visitante ocupa num determinado tempo.	<p><b>Fatores ambientais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Climático;</li> <li>- Perturbação da fauna.</li> </ul> <p><b>Fatores Físicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acessibilidades;</li> </ul> <p><b>Fatores Logísticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conforto para o ecoturista em espaço de manobra e de concentração visual de turistas;</li> <li>- Fator da qualidade da experiência de visita nas praias fluviais;</li> <li>- Espaços com características condicionantes.</li> </ul>	<p>Valores entre o atual e o ideal:</p> <p><b>Infraestruturas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Alojamentos;</li> <li>- Empresas de animação turística;</li> <li>- Acessibilidades (redes viárias).</li> </ul> <p><b>Recursos Humanos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Guias de território.</li> </ul> <p><b>Equipamentos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Transportes coletivos;</li> <li>- Sinalização turística.</li> </ul>
<b>Total</b>	<b>42 836</b>	<b>719</b>	<b>460</b>

**Fonte:** elaborado pela autora

Concluindo, a **CCE** no concelho de Góis, sem exceder os recursos disponíveis, é **460 visitantes** por dia. Todos os dados e cálculos foram obtidos através de dados fornecidos pelo posto de turismo, pelo site da Câmara Municipal de Góis e por medições realizadas no *google earth* pelo técnico Jorge Lucas, tendo em conta as necessidades turísticas de Góis e as medidas ecológicas e sustentáveis a adotar indo de encontro à estratégia definida

pelo Município<sup>3</sup>, através do Posto de Turismo e ao tema principal: o concelho de Góis posicionar-se como um destino com práticas de (eco)turismo. Posto isto e partindo destes dados é importante efetuar, na próxima fase do relatório, um levantamento de medidas a adotar e proceder à elaboração de um instrumento de planeamento capaz de definir orientações possíveis de estabelecer uma política de turismo municipal.

---

<sup>3</sup> Após a conclusão do cálculo da capacidade de carga turística no concelho de Góis, a técnica superior do posto de turismo da Câmara Municipal de Góis – Fátima Gonçalves – considerou importante disponibilizar a informação no site do Município em <https://www.cm-gois.pt/visitgois/turismo/estudo-e-analise-da-capacidade-de-carga-do-concelho>.

#### **4. Perspetivas, Vias de Captação e Fidelização de Turistas na Gestão Turística em Góis**

De forma a ir de encontro ao resultado do cálculo da capacidade de carga do território, referido anteriormente e, segundo a análise e o diagnóstico realizado sobre o turismo em Góis e, tendo em conta a pandemia mundial que afeta o setor do turismo, existem medidas e compromissos municipais que o município de Góis estabelece e/ou pretende cumprir de forma a criar uma melhor gestão do território, nomeadamente:

- Combater a sazonalidade, tendo como prioridade aumentar o número de visitantes no inverno e manter/reduzir no verão, através da criação de eventos (exposições, gastronomia, atividades...) durante o ano inteiro, bem como promover a EN2, apostar na criação de espaços de *co-working* e captar nómadas digitais durante a pandemia;

- Aumentar o turismo cultural da vila de Góis através da conservação, valorização, divulgação e promoção do acesso do utilizador ao património cultural da região contribuindo para reforçar e estimular a identidade cultural da região, assim como, através da promoção de atividades realizadas nos monumentos classificados e nos restantes, estimular as iniciativas de base local e as visitas guiadas, através do aumento de parcerias com grupos - como é o caso da INATEL - bem como outras apostas tendo em vista a geração e aprofundamento da economia circular e da expansão do conhecimento instalado, das redes e da conectividade intra e extra concelhia;

- Reorientar os três dos cinco eixos prioritários definidos pela Estratégia de Turismo 2027: valorizar o território, potenciar o conhecimento e gerar redes e conectividade, tendo em consideração aquelas que são as competências da Câmara Municipal de Góis;

- Desenvolver ações, através dos princípios orientadores da ENEA (Estratégia Nacional de Educação Ambiental)<sup>4</sup>, de forma a contribuir para uma cidadania ativa no

---

<sup>4</sup> A ENEA é uma estratégia de educação ambiental centrada na sustentabilidade direcionada à sociedade civil. A ENEA 2020 prevê 16 medidas enquadradas em três objetivos estratégicos: Educação ambiental + transversal; Educação ambiental + aberta; Educação ambiental + participada. Estes objetivos estão assentes em três eixos centrais da política ambiental: descarbonizar a sociedade, tornar a economia circular e valorizar o território em <https://enea.apambiente.pt/?language=pt-pt>.

domínio do desenvolvimento sustentável, na construção de uma sociedade justa, inclusiva e de baixo carbono, racional e eficiente na utilização dos seus recursos, conjugando a equidade entre gerações, a qualidade de vida dos cidadãos e o desenvolvimento económico;

- Aumentar a aposta na diversidade de atividades associadas ao turismo de natureza, utilizando os recursos naturais disponíveis de forma vantajosa sem prejudicá-los ou esgotá-los;

- Apostar num turismo criativo e regenerativo através da implementação de medidas ambientais e sustentáveis no município, assente na preservação dos ecossistemas, na valorização do território e no reforço da proteção do património natural e cultural;

- Potenciar o enquadramento do turismo de habitação, agroturismo e (eco)turismo de qualidade e luxo, em harmonia com o meio ambiente, natural e construído, através da criação de unidades hoteleiras, assim como de serviços e comércio, contribuindo, desta forma, para um mais harmonioso ajuste entre a oferta/procura, bem como para um aumento em qualidade do turismo concelhio;

- Desenvolver um turismo equilibrado através da criação de plataformas de entendimento entre os diversos agentes do sector, tendo como objetivo causar impactos positivos na economia local, gerando, assim, riqueza ambiental, social, económica e cultural, ou seja, promovendo a qualidade de vida das populações e o desenvolvimento do concelho.

Concluindo, o principal enfoque centra-se no combate à sazonalidade e na criação de novas medidas estratégicas através de novos conceitos turísticos, como é o caso do turismo regenerativo, criativo e (eco)turismo. Segundo as medidas conducentes à gestão do território, e segundo “O Plano Anual Municipal de Atividades de Educação Não-Formal”, obtido no posto de turismo, é importante perceber quais os compromissos municipais que o concelho de Góis se propõe cumprir com o objetivo de melhorar a gestão do turismo no território.

#### **4.1. Compromissos turísticos e linhas de ação municipais**

No seguimento do mencionado anteriormente, e segundo o Plano Anual Municipal, existe um conjunto de ações a desenvolver que partilham dos princípios orientadores da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, com especial enfoque nos seus três pilares: descarbonizar a sociedade; tornar a economia circular; valorizar o território. Neste âmbito, e segundo a Estratégia Turismo 2027, a Câmara Municipal de Góis pretende dar continuidade à sua atuação em torno de três dos seus cinco eixos prioritários: valorizar o território; potenciar o conhecimento; gerar redes de conectividade.

Neste sentido, de forma a cumprir os objetivos destes eixos foram criadas estratégias e compromissos municipais que pretendem atuar em diversos temas, como a educação ambiental; a educação para uma cidadania ativa; a educação patrimonial, expressões e tradições; literacia e leituras; ação social e ocupação de tempos livres; desporto municipal e promoção do (Eco)turismo.

Nesta medida, segundo os dados do documento anteriormente referido, o planeamento dos destinos turísticos responde a um conjunto de intenções tendo em vista produzir um futuro desejável. Neste contexto, o Município de Góis estabeleceu compromissos municipais de forma a gerar um melhor planeamento turístico. Entre outros, destacam-se:

- O desenvolvimento racional e equilibrado do turismo com impactos positivos na economia local;
- A criação de linhas orientadoras e de ações conducentes ao desenvolvimento do turismo;
- A valorização do potencial consubstanciado pelos recursos locais;
- O aproveitamento cabal das oportunidades que se perspetivam no futuro;
- A maximização dos benefícios do turismo para a população;
- A promoção de um desenvolvimento sustentável;
- A articulação do turismo com o ordenamento do território;
- A promoção de um posicionamento favorável no mercado através da diferenciação.

O Município de Góis compromete-se, de uma forma geral, a seguir algumas linhas de ação assentes em diversos eixos, de forma a dar seguimento às medidas anteriormente mencionadas. Assim, as principais linhas de ação educacionais passam por:

- Sistema educativo: procura complementar, através de um conjunto de ações educativas, o currículo escolar visando as boas práticas ambientais e fomentando uma cidadania ativa;

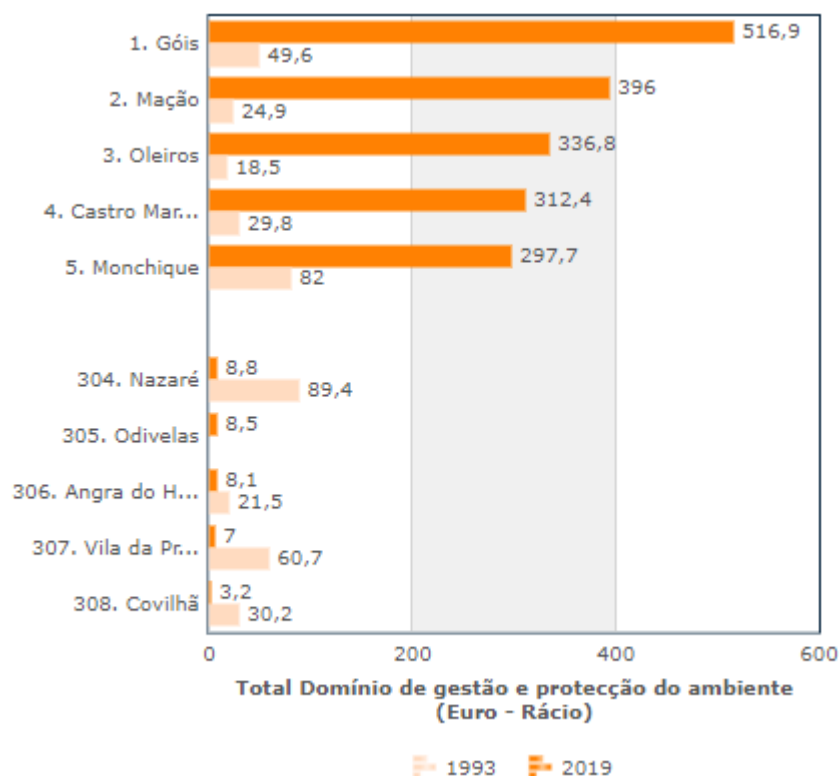
- Fronteiras de Educação Ambiental - ética, inclusão, género, paz e justiça: educação ambiental assente em princípios de justiça, ética, coletivo e inclusão de diferentes identidades. A ética e a justiça são transversais a todos os processos de transformação da natureza, sendo fundamental a sua consideração na tarefa de educar para respeitar os Direitos Humanos e da Terra;

- Valorização das comunidades locais: procura divulgar o património (natural, construído, histórico) pela valorização e promoção de pontos de interesse turístico. Estas ações pretendem ir ao encontro de uma base para a recuperação de práticas ambientais;

- Redes sociais e tecnologias de informação e comunicação: esta ação pretende auxiliar na descoberta das questões ambientais, associações e clubes existentes que possam servir de base à implementação de medidas comunitárias que se enquadrem no quadro do voluntariado e da cidadania ativa como forma de potenciar tomadas de consciência e mudanças comportamentais.

Para além destas ações municipais, turísticas e ambientais, e complementando toda a informação mencionada anteriormente, é de salientar que o Município de Góis, segundo dados do PORDATA (2019), é o município que mais investe em despesas ambientais em Portugal, seja na gestão e proteção ambiental como ar e clima, águas residuais, solos e águas, ruído e vibrações, seja na manutenção da biodiversidade e na conservação da paisagem.

**Gráfico 13** – Despesas dos municípios em ambiente per capita: por domínios de gestão e proteção ambiental



Fonte: PORDATA, 2019

Concluindo, é importante adotar medidas conducentes a uma melhor gestão do território tendo como objetivo a sustentabilidade baseada na capacidade de carga do território e tendo em consideração os recursos naturais disponíveis. Para além disso, para se cumprir estas medidas turísticas e ambientais, também é importante existirem bases educacionais que promovam as boas práticas, nomeadamente as mencionadas nas linhas de ação. Para além disso, e no mesmo seguimento, os objetivos de desenvolvimento sustentável, devem ligar-se estreitamente à inclusão e à participação dos cidadãos nas medidas e ações adotadas pelos municípios.

#### 4.2. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável assentes em Góis

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável colocam o enfoque nas pessoas, nos direitos humanos e na resposta às crescentes desigualdades sociais, bem como englobam questões centrais como a paz, a segurança e as alterações climáticas. É uma agenda ambiciosa, que deverá ser implementada por todos os países nos próximos 15 anos. A concretização dos ODS dependerá não apenas do compromisso dos governos,

mas também do envolvimento dos cidadãos. As crianças e os jovens são centrais neste apelo global de participação e a escola é essencial para dar a conhecer a nova agenda global, bem como inspirar e incentivar as pessoas a participarem no desenvolvimento das comunidades. Os ODS distribuem-se em grandes áreas gerais:

Pessoas- referentes à erradicação da pobreza e fome, à promoção da dignidade e da igualdade;

Planeta – incidindo sobre o consumo e produção sustentáveis, englobando o combate à mudança climática e promovendo a gestão dos recursos naturais;

Prosperidade – no que diz respeito à realização pessoal, ao progresso económico e social;

Paz –pretendendo promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas, livres do medo e da violência;

Parcerias – direcionadas para a integração transversal, a interconexão e a mobilização conjunta em prol dos mais vulneráveis.

Enquanto motor do crescimento económico, de emprego e como fonte de tecnologia e inovação, o setor empresarial tem um papel crítico a desempenhar e um interesse próprio em contribuir para alcançar os ODS. Estes são uma oportunidade para as empresas melhorarem ações e projetos estratégicos existentes e implementarem novas ações e projetos com vista a contribuir para as metas nacionais e mundiais. Neste contexto e considerando o funcionamento e competências da Câmara Municipal definidas pela Lei nº169/99, de 18 de setembro, na sua atual redação, e pela Lei nº75/2013, de 12 de setembro, em 2020, o compromisso é destacar dez ODS, que permitam de um modo geral trabalhar áreas que afetam a qualidade de vida dos cidadãos. Assim, o Município de Góis compromete-se a trabalhar os seguintes objetivos de desenvolvimento sustentável:

- 1 - Erradicar a Pobreza;
- 3 - Vida Saudável;
- 4 - Educação da Qualidade;
- 5 - Igualdade de Género;
- 6 - Água e Saneamento;

- 10 - Reduzir as Desigualdades;
- 11 - Cidades e Comunidades sustentáveis;
- 13 - Combater as Alterações Climáticas;
- 15 - Ecossistemas Terrestres e Biodiversidade;
- 17 - Parcerias para o Desenvolvimento.

Concluindo, para qualificar o turismo no concelho de Góis, as medidas não devem passar apenas pela melhor gestão do território ou pelas medidas que o município decide adotar no campo estrito do turismo, mas sim pelas boas práticas ambientais e pela educação para as boas práticas ambientais. Assim, considerando a pandemia Covid-19 e todas as medidas, ações e objetivos mencionados anteriormente, considera-se importante, tendo em vista a melhoria da sustentabilidade e da competitividade do destino, adotar e aplicar o conceito de turismo regenerativo.

### **4.3. Turismo regenerativo como solução para o turismo em tempos de Covid-19**

O turismo regenerativo é um tema importante para a evolução das atividades turísticas e centra-se no desenvolvimento da sustentabilidade e dos ecossistemas, sendo que “a sustentabilidade prioriza a preservação dos elementos de um ecossistema e a regeneração auxilia na melhoria desses elementos”. Apesar de ainda estar em desenvolvimento, e ter crescido devido à pandemia Covid-19, o turismo regenerativo procura preservar, recuperar, resgatar e regenerar os impactos negativos provocados nos ecossistemas. Assim, o principal objetivo deste turismo é o crescimento saudável, a longo prazo, para todos os sistemas socioambientais, ou seja, criar um equilíbrio e uma melhor qualidade de vida, quer para turistas como moradores.

“Sustentar somente já não é suficiente. Precisamos recuperar, regenerar, sermos proativos” refere Jorge Moller Rivas (2020), diretor da ONG Regenera, que defende o Turismo Regenerativo como solução. Assim, o turismo regenerativo tem como base “deixar o lugar melhor do que o que encontrou”, tornando-se num turismo responsável, em que quando se viaja, prevaleça a preocupação de criar melhores locais para as pessoas viverem e visitarem. Anna Pollock, fundadora da *Conscious Travel* e assessora da

Flandres e da Nova Zelândia em viagens regenerativas, explica que o que ajuda a entender o turismo regenerativo é pensar nele não como um substantivo, mas como um verbo, e afirma que “a regeneração é o constante surgir que é a vida. O ciclo infinito de renovação que é a natureza. A essência do regenerativo é que ele é regenerador”.

A pandemia veio reforçar que o turismo regenerativo é, cada vez mais, importante na evolução das atividades turísticas e nos cuidados com a sustentabilidade. Assim, este conceito surgiu como consequência do mundo atual em que vivemos e das problemáticas ambientais, sendo que o seu foco se centra nas mudanças climáticas, assim como no combate à fome e à desigualdade social e muitos outros pilares como é possível verificar na figura 5 que ilustra a estrutura de pensamento associada ao conceito de turismo regenerativo. Segundo Sara Matos (2020) “o turismo não precisa de ser vilão, pelo contrário Poderá ter, e terá de ter, um papel fundamental na recuperação económica com que serem desafiados, uma vez que é um dos sectores que mais movimenta a economia. Mas a sua forma de atuação terá de mudar e ser fundamentada numa economia circular e num capitalismo consciente”.

**Figura 5** – Pilares do Turismo Regenerativo



**Fonte:** Viajar Verde – Turismo Sustentável em <https://viajarverde.com.br/turismo-regenerativo-viagens-que-podem-recuperar-o-planeta/>

Concluindo, de acordo com este conceito, segundo a técnica superior do posto de turismo de Góis, o futuro do turismo em Góis, para além de todas as medidas e objetivos

anteriormente mencionados, passa também pela aplicação do turismo regenerativo. Desta forma, é possível tornar o concelho mais sustentável, preservar e recuperar o que está a degradar-se e implementar medidas sociais pois, como afirma Ana Duék (2020), “embora tenha a natureza como eixo central, o turismo regenerativo também considera os pilares sociais, económicos, políticos e espirituais”.

#### **4.4. Questionário “Experiência Turística em Góis”**

Para uma melhor análise do turismo em Góis e do trabalho desenvolvido no posto de turismo de Góis realizei três questionários com objetivos diferentes: dois destinados a avaliar o funcionamento do posto de turismo e um tendo em vista perceber melhor a qualidade da experiência turística no concelho. É este último que passamos a apresentar e utilizar os resultados obtidos.

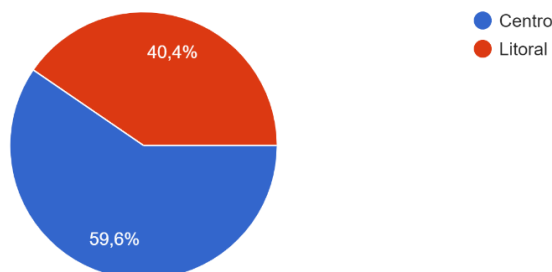
Assim, como se pode verificar no anexo 34, em qualquer dos questionários é feita uma introdução ao mesmo, onde é descrito o estudo e qual o seu principal objectivo, bem como o tipo de perguntas que incluem. Acresce dizer que os questionários presentes neste relatório, para além de servirem de base ao mesmo, pelo interesse que despertaram na entidade de acolhimento e segundo a sua opinião, constituirão um contributo para uma melhor gestão do turismo, em geral, e do posto de turismo, em particular.

O questionário foi divulgado de forma online através da rede social *Facebook* no dia 15 de julho, destinado a Goienses, visitantes e ou turistas que já visitaram o Município de Góis, assim como o Posto de Turismo Municipal e a região Centro de Portugal. O questionário esteve disponível para receção de respostas até ao dia 30 de julho, último dia de estágio. O mesmo teve uma adesão considerável por parte do público-alvo - 136 respostas – podendo os resultados ser considerados como globalmente positivos. É de salientar que os resultados apresentados de seguida são acompanhados de gráficos e tabelas sempre que tal foi considerado vantajosas para a interpretação dos dados.

**Gráfico 14** – Questão 2: “normalmente, quando planeia as suas férias em Portugal tem tendência para procurar o Centro ou o Litoral?”

Normalmente, quando planeia as suas férias em Portugal tem tendência para procurar o Centro ou o Litoral?

136 respostas



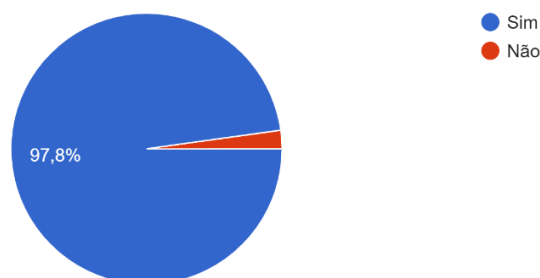
**Fonte:** Questionários *Google*

As opiniões recolhidas na questão 2 do questionário relativas à tendência em planejar férias no Centro ou Litoral de Portugal, a maioria do público alvo respondeu “Centro” (59,6%) devendo-se principalmente às respostas que estão na questão 3 em relação ao que o público procura encontrar no centro de Portugal como “natureza”, “tranquilidade” ou “praias fluviais”. Em relação à segurança no Centro, a questão 4 do gráfico 15 demonstra que a maioria do público considera o Centro de Portugal um destino seguro para o período das férias (97,8% dos respondentes). Este número deve-se, seguramente, ao facto de ser um destino maioritariamente rural, longe das grandes metrópoles, sem muita confusão ou trânsito.

**Gráfico 15** – Questão 5: “considera o Centro de Portugal seguro para fazer férias?”

A pandemia associada à COVID-19 trouxe um novo paradigma na forma como são programados os períodos de férias. Considera o Centro de Portugal seguro para fazer férias?

136 respostas

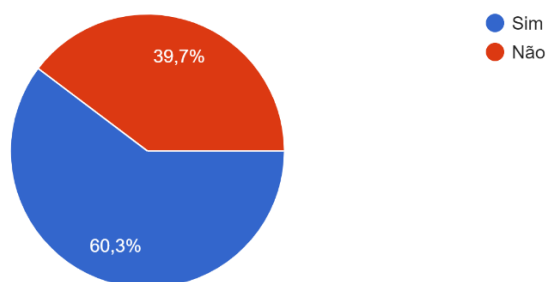


**Fonte:** Questionários *Google*

No seguimento da experiência turística na região Centro de Portugal, a questão 6 do gráfico 16 foca-se na pandemia Covid-19 e nas restrições de circulação para o estrangeiro, designadamente se influenciam a tomada de decisão na escolha de Portugal como primeira opção no destino de férias. A resposta foi maioritariamente “sim” (60,3%). Este resultado ficar-se-á a dever à dificuldade de transpor as fronteiras, à escassez de transportes aéreos e ao receio em viajar para fora do país e poder existir uma vaga pandémica no destino ou algo relacionado com a pandemia Covid-19.

**Gráfico 16** – Questão 6: “o condicionamento de circulação para o estrangeiro e em determinados concelhos de Portugal, fruto da pandemia, permitiu que descobrisse destinos que nunca consideraria como primeira opção para o gozo prolongado de férias?”

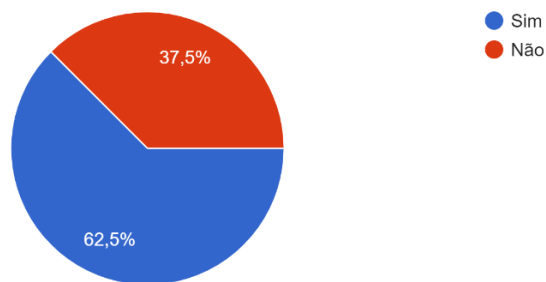
O condicionamento de circulação para o estrangeiro e em determinados concelhos de Portugal, fruto da pandemia, permitiu que descobrisse dest...primeira opção para o gozo prolongado de férias?  
136 respostas



**Fonte:** Questionários *Google*

**Gráfico 17** – Questão 9: “a escolha de Góis surgiu como primeira hipótese de destino turístico na sua programação de férias?”

A escolha de Góis surgiu como primeira hipótese de destino turístico na sua programação de férias?  
136 respostas

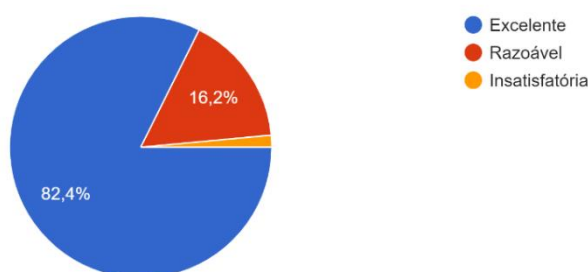


**Fonte:** Questionários *Google*

Em relação à experiência turística no Município de Góis os resultados da primeira questão deste subtema indicam que Góis é a primeira escolha como destino de férias em 62,5%. Este resultado deve-se à atratividade em relação à natureza que o destino proporciona, nomeadamente, praias fluviais, percursos pedestres ou as aldeias do xisto. Em relação à segurança que o destino Góis proporciona, a grande maioria considera o concelho de Góis um destino seguro para as férias com 99,3% dos resultados, devendo-se, provavelmente, às razões apontadas anteriormente em relação à Região Centro, designadamente ao afastamento das grandes metrópoles.

**Gráfico 18** – Questão 13 “como classifica a sua experiência em Góis?”

Como classifica a sua experiência em Góis?  
136 respostas



**Fonte:** Questionários *Google*

Quanto à experiência individual do público durante a visita em Góis a amostra é “excelente” (82,4%) e “razoável” (16,2%). Este resultado pode dever-se à variedade de oferta que o destino proporciona e, por isso, na questão seguinte em relação à possibilidade de voltar a visitar o destino Góis a resposta é maioritariamente “sim” (99,3%).

Assim, é possível concluir que a maioria dos respondentes considera o Centro de Portugal como primeiro destino para férias e um destino seguro. Em relação à experiência no concelho de Góis, esta foi, para a maioria, “excelente”, sendo considerado um destino seguro para as férias e claramente repetível. Relativamente à última questão do questionário, o que mais gostaram de visitar em Góis, algumas das respostas foram “rio”, “caminhadas” ou “praias fluviais”. Desta forma, através da análise turística estudada é possível criar uma análise SWOT destinada ao turismo no concelho de Góis com o objetivo de estabelecer as principais forças e oportunidades assim como fraquezas e ameaças e encontrar soluções para uma melhor gestão estratégica do turismo em Góis.

## 5. Análise SWOT

A análise SWOT segundo a tabela X consiste na determinação das forças (Strengths) e fragilidades (Weaknesses) internas, assim como das oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats) externas. Neste caso, a análise será utilizada para avaliar o turismo no concelho de Góis. Assim, segundo o trabalho desenvolvido durante os meses de estágio elaborei uma análise das principais Forças e Fraquezas turísticas no Município de Góis, assim como as suas Oportunidades e Ameaças (quadro 12).

**Quadro 12** – Análise Swot do turismo no concelho de Góis

<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Galardões Bandeira Azul, Praia Acessível e Bandeira de Ouro para a Praia Fluvial da Peneda/Pego escuro, bem como Praia Acessível e Bandeira Azul para a praia fluvial das Canaveias e do Sinhel.</li><li>• Inserção de quatro aldeias na rede de Aldeias do Xisto;</li><li>• Aumento das unidades de alojamento local e TER;</li><li>• Criação de eventos (GóisArte/ Festas do concelho/ concentração moto turística/ feira dos santos da castanha e do mel);</li><li>• Riqueza patrimonial - Património natural, paisagístico, cultural, histórico, gastronómico, etnográfico entre outros;</li><li>• Aposta, por parte do município, na educação ambiental, na cultura e no turismo;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ausência de plano estratégico;</li><li>• Incapacidade de implementar o turismo gastronómico através da cooperação das unidades de restauração do concelho;</li><li>• Ausência de sinalética turística dentro da Vila de Góis;</li><li>• Acessibilidades;</li><li>• Necessidade do aumento da proximidade com os agentes turísticos a trabalhar no concelho (trabalho em rede);</li><li>• Inexistência de unidade hoteleira de qualidade (hotel);</li></ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pontos de interesse turístico no concelho de Góis inseridos na Rede Natura 2000;</li> <li>• EN2 com passagem em três freguesias do concelho de Góis;</li> <li>• Qualidade dos produtos endógenos e variedade de oferta de produtos turísticos.</li> </ul>	
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da fixação de emigrantes no concelho de Góis;</li> <li>• Otimização do uso do GoisWifi;</li> <li>• Aumento da procura do turismo de natureza e ecoturismo durante a pandemia Covid-19 e, previsivelmente, no período pós-pandemia;</li> <li>• Aumento da valorização e preservação dos produtos endógenos através do seu potencial turístico;</li> <li>• Tendência para o mercado turístico privilegiar destinos que ofereçam experiências diversificadas e de qualidade ambiental;</li> <li>• Valorização dos recursos naturais, patrimoniais e culturais para o desenvolvimento turístico, diversificação da economia regional e dinamização da base económica local.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevada sazonalidade;</li> <li>• Dificuldade de afirmação do Concelho de Góis face aos principais mercados turísticos em Portugal;</li> <li>• Forte dependência do setor do turismo;</li> <li>• Promoção do destino Portugal com oferta insuficiente quanto à região do Centro, nomeadamente o Município de Góis.</li> </ul>

**Fonte:** elaborado pela autora

Numa análise interna, o turismo no concelho de Góis destaca-se devido às suas valências específicas como é o caso dos galardões Bandeira Azul, Praia Acessível e Bandeira de Ouro que potenciam as praias fluviais existentes – Praia fluvial da Peneda, Pego Escuro, do Sinhel e das Canaveias - através do Programa Bandeira Azul que tem como objetivo educar para o desenvolvimento sustentável em todo o tipo de praias, correspondendo a um conjunto de critérios quanto à qualidade da água, a segurança e serviços, a gestão ambiental e o envolvimento comunitário na gestão da praia; o território de Góis possui quatro aldeias inseridas na rede de Aldeias do Xisto (Pena, Comareira, Aigra Velha e Aigra Nova) com tradição, saberes e sabores únicos; o aumento das unidades de alojamento local e TER no concelho de Góis é uma mais valia quanto à capacidade de pernoita de turistas no território levando ao prolongamento da sua estada; a criação de eventos é uma estratégia para o envolvimento dos agentes locais assim como para a atração turística no território; o concelho de Góis possui uma forte riqueza patrimonial a nível natural (a serra e o rio), paisagístico, cultural e histórico com forte presença de monumentos e núcleos museológicos de interesse, bem como um património gastronómico com pratos típicos como a chanfana, tibornada e a tigelada; o Município de Góis tem vindo a promover o turismo, a cultura e a educação ambiental, de forma a tornar-se num eco Município através da adoção de práticas mais sustentáveis; o território de Góis tem muitos pontos turísticos inseridos na Rede Natura 2000 o que significa que existe maior preocupação ambiental, nomeadamente em relação às espécies autóctones e à preservação da fauna e flora; a passagem da estrada nacional 2 no concelho de Góis (freguesia de Vila Nova do Ceira, Góis e Alvares) valorizou o território e levou ao aumento dos visitantes diários na vila de Góis; o concelho de Góis destaca-se devido à qualidade dos produtos endógenos, como o mel e a castanha, assim como na variedade de oferta de produtos turísticos.

No entanto, o turismo no concelho de Góis também possui algumas fraquezas como é o caso da ausência de um plano turístico estratégico no concelho de Góis, o que faz com que não exista uma gestão adequada do território; a ausência de bons restaurantes no concelho capazes de implementar o turismo gastronómico, designadamente através da criação de estruturas de cooperação entre as unidades e entre elas e os produtores; ausência de sinalética turística dentro da Vila de Góis que dificulta o acesso dos turistas aos pontos de interesse turísticos no concelho; as estradas de acesso são na maioria estradas nacionais, o que se traduz em fracas acessibilidades ao concelho; fraco trabalho

em rede entre os diversos agentes turísticos do concelho, o que induz fraco aproveitamento da oferta turística que o Município de Góis tem para oferecer; inexistência de um hotel no concelho, o que dificulta a pernoita de turistas que procuram uma unidade hoteleira de qualidade.

Numa análise externa, o turismo no concelho de Góis tem vindo a aumentar e a destacar-se, principalmente desde o início da pandemia, o que levou ao aumento do interesse de emigrantes a fixarem-se no território de Góis; a Câmara Municipal de Góis disponibiliza o acesso ao GoisWifi (projeto “Góis+Inclusivo+Conectado” promovido pelo Município de Góis e apoiado pelo Turismo de Portugal, Programa Valorizar e Linha de Apoio à disponibilização de redes Wifi) em diversas zonas do concelho, nomeadamente, em aldeias de interesse turístico e com pouca rede móvel, de forma a melhorar a experiência e o acesso a informação necessária à visita; a pandemia levou ao aumento da procura do turismo rural e ecoturismo devido à tranquilidade e descanso que a natureza proporciona; aumento da valorização e preservação dos produtos endógenos (framboesas e mirtilos, azeite, broa, castanha, mel, queijo de cabra entre outros) através do seu potencial turístico, nomeadamente a venda e exposição ao público; o concelho de Góis oferece uma variedade de experiências de qualidade ambiental o que atrai o público, e valoriza os recursos naturais, patrimoniais e culturais existentes no território que potenciam o desenvolvimento turístico, a diversificação da economia regional e a dinamização da base económica local para um melhor apoio à gestão turística do território de Góis.

No entanto, existem algumas ameaças externas ao turismo do concelho de Góis como é o caso da sazonalidade, havendo elevada procura nos meses de verão (junho, julho e agosto) e pouca procura no resto do ano e, visto que o Município de Góis tem uma forte dependência do setor turístico, é necessário criarem-se alternativas de forma a combater a sazonalidade no território; o concelho de Góis tem pouco destaque em comparação com alguns destinos turísticos em Portugal, nomeadamente na região Centro, como é o caso de Miranda do Corvo, Vila Nova de Poiares ou Oliveira do Hospital. Assim, é importante considerar a criação de um plano estratégico turístico para o concelho de Góis de forma a combater algumas ameaças e fraquezas ainda existentes.

## **6. Análise dos Questionários de Investigação**

Para uma melhor análise do trabalho desenvolvido no posto de turismo de Góis realizei dois questionários com objetivos diferentes. Assim, criei os questionários via *google*, tendo sido, primeiramente, destinados aos agentes locais, de forma a obter uma melhor avaliação do serviço do posto de turismo com os agentes locais. Para além disso, realizei, ainda, um questionário a todos os visitantes diários, de forma a avaliar o serviço prestado pelo posto de turismo ao público.

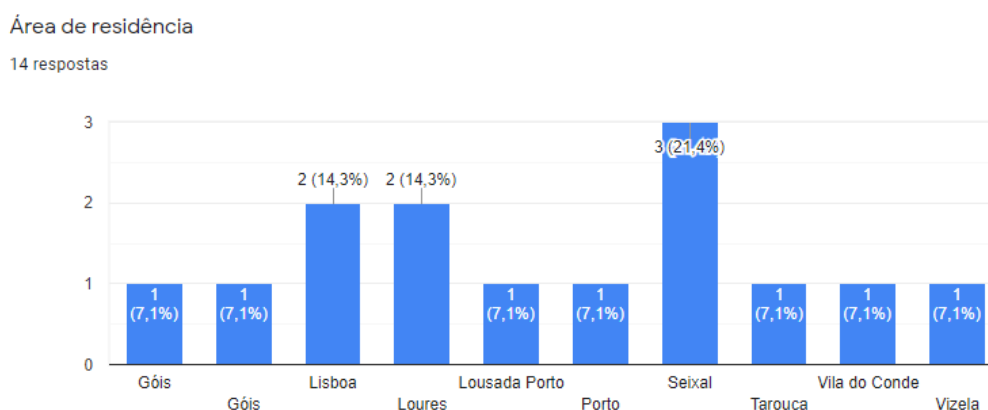
Assim, como se pode verificar em anexo, nos questionários é feita uma introdução ao mesmo, onde é descrito o estudo e qual o seu principal objetivo assim como a composição de perguntas dos questionários. Acresce dizer, que os questionários presentes neste relatório, para além de servirem de base ao mesmo, pelo interesse que despertaram na entidade de acolhimento, constituirão um contributo para uma melhor gestão do turismo, em geral, e do posto de turismo, em particular.

### **Análise de resultados**

#### **Questionário “Grau de Satisfação: Posto de Turismo de Góis”**

O questionário, disponível no anexo 35, foi divulgado de forma direta no posto de turismo de Góis, como é possível verificar no anexo 36, em português, inglês e espanhol, tendo sido proposto ao público no dia 27 de abril. O questionário esteve disponível para receção de respostas até ao dia 30 de julho, último dia de estágio, tendo tido 14 respostas em português, 2 respostas em inglês e 0 respostas em espanhol. De todos os questionários este foi o que menor adesão teve, contudo, a análise final é, maioritariamente, positiva. De salientar que os resultados apresentados a seguir são acompanhados de gráficos e tabelas que ilustram os aspectos que foram considerados mais relevantes.

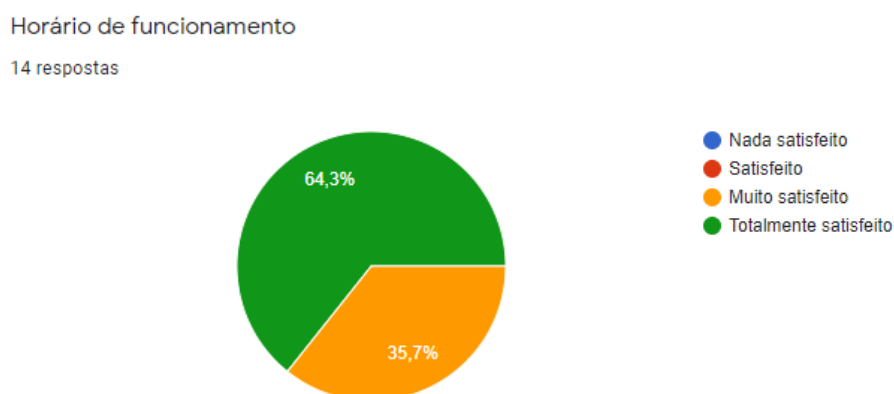
**Gráfico 19** – Questão 2: “área de residência”



**Fonte:** Questionários *Google*

A amostra recolhida na questão 2 é composta por visitantes provenientes, maioritariamente, do seixal (21,4%), Lisboa (14,3%) e Loures (14,3%). Estes resultados sugerem que existe uma maior incidência de visitantes no posto de turismo com área de residência na capital – Lisboa. A estes resultados pode ser associada a questão de a área metropolitana de Lisboa agregar o maior número de população em Portugal. Destes visitantes, 71,4% são do sexo feminino e 28,6% são do sexo masculino, como é possível verificar no anexo 33, referente à questão 1 do questionário.

**Gráfico 20** – Questão 3: “horário de funcionamento”

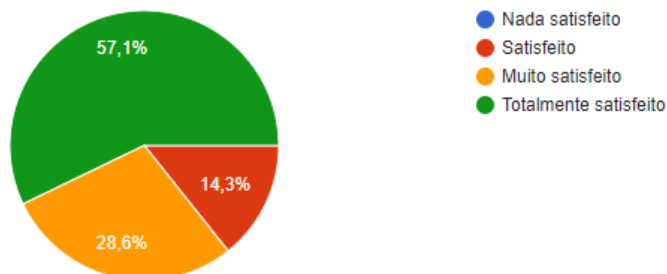


**Fonte:** Questionários *Google*

**Gráfico 21** – Questão 4: “Localização”

Localização

14 respostas



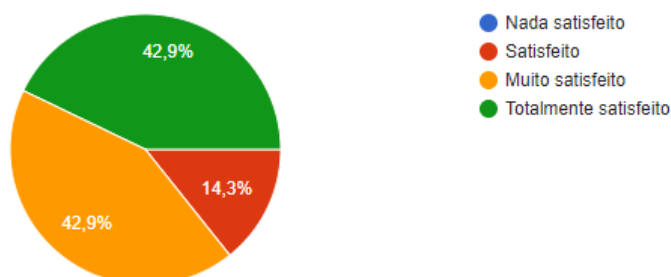
**Fonte:** Questionários *Google*

Constata-se que, quanto à satisfação em relação ao equipamento municipal do posto de turismo é, maioritariamente, satisfatório. Tendo as respostas, na questão 3, relativa ao horário de funcionamento, sido “totalmente satisfeito” (64,3%) e “muito satisfeito” (35,7%). Este resultado pode dever-se ao horário alargado do posto de turismo (das 9h às 18h, sem pausa de almoço). Quanto à localização, as respostas foram, maioritariamente, “totalmente satisfeito” (57,1%), devendo-se isto ao facto de o posto de turismo localizar-se na praça principal do centro histórico de Góis, uma zona central e movimentada.

**Gráfico 22** – Questão 5: “acessos ao edifício”

Acessos ao edifício

14 respostas

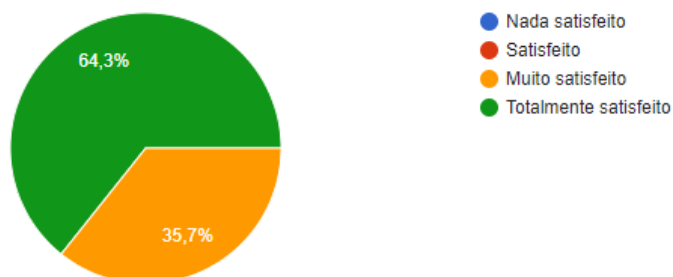


**Fonte:** Questionários *Google*

**Gráfico 23** – Questão 6: “apresentação geral do posto de turismo municipal”

Apresentação geral do posto de turismo municipal

14 respostas



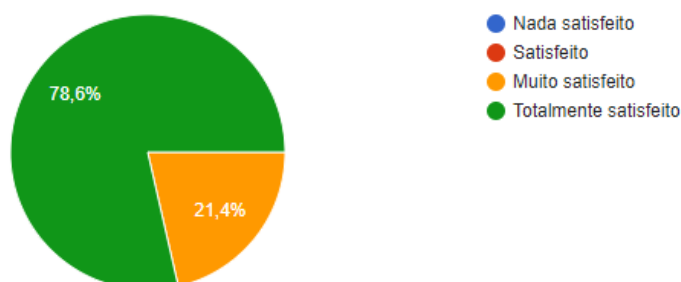
**Fonte:** Questionários *Google*

No seguimento da análise do equipamento municipal, na questão 5 sobre os acessos ao edifício são igualitárias para “totalmente satisfeito” (42,9%) e “muito satisfeito” (42,9%) e “satisfeito” (24,3%). O resultado “satisfeito” pode dever-se ao facto de não existirem acessos para mobilidade reduzida no edifício, o que dificulta a prática do turismo acessível. Quanto à apresentação do posto de turismo, as respostas são maioritariamente “totalmente satisfeito” (64,3%), podendo essa opinião dever-se à ao cuidado tido na preservação e conservação do edifício (antiga capela de Góis).

**Gráfico 24** – Questão 7: “simpatia dos funcionários no atendimento ao público”

Simpatia dos funcionários no atendimento ao público

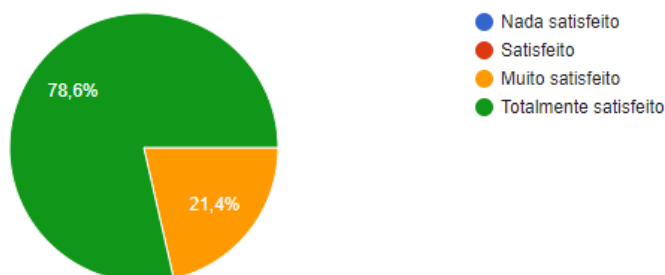
14 respostas



**Fonte:** Questionários *Google*

**Gráfico 25** – Questão 8: “capacidade dos funcionários em dar resposta aos problemas individuais do público”

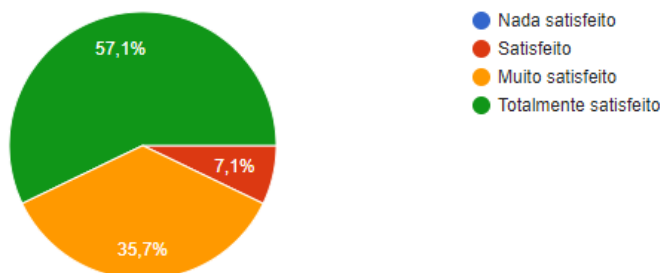
Capacidade dos funcionários em dar resposta aos problemas individuais do público  
14 respostas



**Fonte:** Questionários *Google*

**Gráfico 26** – Questão 9: “comunicação e promoção de atividades realizadas no município”

Comunicação e promoção de atividades realizadas no município (flyers, folhetos, panfletos..)  
14 respostas



**Fonte:** Questionários *Google*

É possível constatar que, a satisfação em relação à receção e atendimento ao público é positiva. Assim, na questão 7, quanto à simpática dos funcionários as respostas são na maioria “totalmente satisfeito” (78,6%), devendo-se provavelmente à excelente receção com que os técnicos do posto de turismo recebem os visitantes. Adicionalmente, na questão 8, as respostas foram no mesmo sentido da questão anterior, já que, em relação à capacidade de os funcionários darem respostas às questões individuais colocadas pelo público, registou-se um claro predomínio de “totalmente satisfeito” (78,6%), devendo-se essa opinião ao facto de os técnicos do posto de turismo nunca deixarem um visitante sem resposta, tentando sempre arranjar solução para qualquer problema.

Quanto à comunicação e promoção de atividades através de *flyers*, folhetos e/ou panfletos as respostas dividem-se entre “totalmente satisfeito” (57,1%), “muito satisfeito” (35,7% e “satisfeito” (7,1%), devendo-se estes números, provavelmente, ao facto de existir pouca informação em formato de papel. O município de Góis está a tentar tornar-se num (eco)município e a redução de informação em papel é um dos objetivos para atingir essa meta. No geral, a análise é positiva, concluindo-se que o serviço prestado pelos funcionários do posto de turismo de Góis, diariamente, ao público é muito satisfatório, tendo tido na última questão um comentário positivo “equipa maravilhosa, excelentes profissionais e acima de tudo excelentes pessoas”.

Quanto à análise do questionário em inglês teve apenas duas respostas, uma do sexo masculino e outra do sexo feminino com nacionalidade inglesa e francesa. A avaliação quanto ao horário de funcionamento, à localização e às acessibilidades dividiram-se entre “*very good*” (muito bom) e “*good*” (bom), tendo sido ambas as respostas “*very good*” (muito bom) quanto à apreciação geral do posto de turismo. Quanto à simpatia dos funcionários e a facilidade em dar resposta às questões dos visitantes foi “*very good*” (muito bom), tendo sido “*very good*” (muito bom) e “*sufficient*” (suficiente) quanto à comunicação através de *flyers*, tendo existido uma sugestão “*more information in english*” (mais informação em inglês). No geral, pese embora a exiguidade das unidades de análise, pode-se dizer que o resultado obtido foi bastante positivo havendo apenas, na última questão referente a sugestões, reclamações ou elogios, uma sugestão para a existência de mais informação turística em inglês.

### **Questionário “Posto de Turismo de Góis: Satisfação dos Agentes Locais”**

O questionário, disponível no anexo 37, foi enviado via email para os diversos agentes locais, nomeadamente, alojamento, restauração, animação turística e artesões locais no dia 28 de abril. O questionário esteve disponível para receção de respostas até ao dia 30 de julho, último dia de estágio, tendo tido pouca adesão, apenas com 19 respostas. De salientar que os resultados apresentados a seguir são acompanhados de gráficos e tabelas, porém apenas apresentei questões que considereei vantajosas para a interpretação dos dados. Assim sendo, universo alvo deste questionário foi constituído pelos agentes locais relacionados com o turismo. Os questionários foram apresentados às seguintes entidades:

- 41 alojamentos: Casa Carvalhal; Casa dos Avós; Casa da Pena; Casa da Praia Fluvial; Casa das Belas Vistas; Casa Ferreira; Casa Cabecinho D’ouro; Casa D’avó Olinda; Casa Joya; Casa do Ferreiro; Casa de São Paulo; Residencial Santo António; Casa da Aigra; Casa do Gato; Sotam Country House; Casa da Terra; Casa da Avó Mila; Casa das Figueirinhas; Portantiqua, Guesthouse; Casa da Avó Fátima; Hostel Candosa Village; Casa do Coberto; Retiro Vida Lenta; Casa da Natália; Casa AHS; Casa da Ribeira; Casa das Oliveiras; Casa D’Amoreira; Casa da Cancelinha; Casa do avô Manuel Nunes; Casa da Carvalha; Refúgio da Montanha; Casa SimSim; Casa de Campo Vale do Ceira; Casa do Neveiro; Casa da Cerejinha; Casa da Fonte; Casa da Comareira; Casa S. Francisco; Casas do Sinhel e Casa D’Cimo.

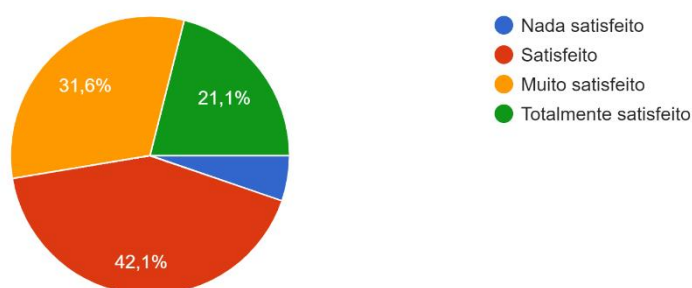
- 13 restaurantes: Beira Rio; Caravela; Pizzaria Encosta da Seara; Silvério; Álvaro’s; Ti Maria; Place Góis; O Goicense; A Caçoila; A Montanha; A Élia; Fora D’horas; Alto da Serra;

- 8 empresas de animação turística: TransSerrano; Lousitânea; Xisto da Velha; Rancho Folclórico Serra do Ceira; Filarmónica Associação Educativa e Recreativa de Góis; Filarmónica Filvar; Rancho Folclórico e Sachadeiras da Várzea.

- 19 artesões: “Feito à Mão”; D. Olinda; “Arte D’Coração”; “Julyarte”; “Amor com tecido”; Amélia Neves; Segredo dos Doces; “Betamania com cheirinho a café”; “Mimolândia”; “Bel’Arte”; José Nunes; Júlia Collins; “Atelier Ferro Quente”; EN2; “By My Hand”; Alice Alves; Celeste Santos; D. Regina; D’Avó Techa.

**Gráfico 27** – Questão 2: “está satisfeito com a divulgação e promoção realizada pelo município/posto de turismo?”

Está satisfeito com a divulgação e promoção realizada pelo município/ posto de turismo?  
19 respostas



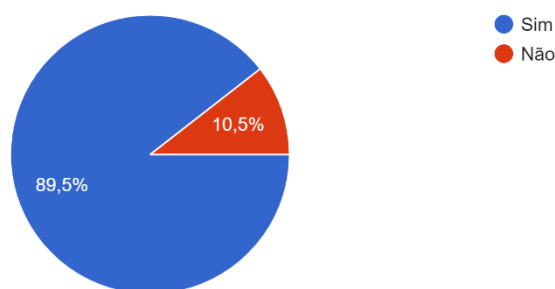
**Fonte:** Questionários *Google*

A questão 1 visava a caracterização das entidades locais respondentes, tendo-se registado que maioritariamente foram alojamentos (52,6%). Quanto à satisfação dos agentes locais com a divulgação e promoção realizada pelo posto de turismo as respostas

foram, por ordem de importância, “satisfeito” (42,1%), “muito satisfeito” (31,6%), “totalmente satisfeito” (21,1%) e “nada satisfeito” (5,2%). Este resultado pode compreender-se devido ao facto de a maior percentagem dos respondentes ser de alojamentos, isto porque no posto de turismo existe grande diversidade de oferta (panfletos, folhetos...) relacionada com alojamentos, atividades e pontos turísticos. Apesar disso, o Município de Góis e o posto de turismo promovem, ao longo do ano, diversas atividades/iniciativas/eventos que envolvem a participação dos agentes locais, como é o caso da feira de sabores ou o mercadinho.

**Gráfico 28** – Questão 6: “tem por hábito participar nas iniciativas desenvolvidas?”

Tem por hábito participar nas iniciativas desenvolvidas?  
19 respostas



**Fonte:** Questionários *Google*

A amostra recolhida na questão 6 em relação à participação dos agentes locais nas iniciativas criadas pelo município é na maioria “sim” (89,5%) como demonstra o gráfico acima. Este panorama é, no geral, positivo, contudo 10,5% pode dever-se à pandemia covid-19 e às suas restrições que têm vindo a originar o cancelamento de muitos eventos desde março de 2020. Na questão 7 existiram sete respostas com reclamações, elogios ou sugestões como é o caso de “necessita de uma divulgação mais ativa de modo a serem do conhecimento do maior numero de pessoas a usufruir dos eventos a realizar”, “os funcionários do posto de turismo de Góis são muito prestáveis e muito profissionais” ou “o departamento de comunicação funciona muito mal, quando isso acontece, todos os outros caem por arrasto”. No geral, a análise é satisfatória, contudo os agentes locais não estão “totalmente satisfeitos” com o apoio existente por parte do Município de Góis e ou do posto de turismo.

## Conclusão

As conclusões desta investigação têm como objetivo contribuir para uma melhor gestão turística no Município de Góis durante e após a pandemia Covid-19, através da adoção de medidas sustentáveis, nomeadamente a promoção e o incentivo às práticas ecoturísticas. O desenvolvimento da atividade turística no século XXI apresenta uma série de tendências, tais como: o desenvolvimento sustentável, a importância crescente da intervenção ao nível local, a potenciação da autenticidade e a noção de que o trabalho conjunto, através de uma forma organizacional em redes, pode, efectivamente, conduzir ao sucesso.

O ecoturismo tem um papel importante no turismo pois promove a conservação e preservação da natureza, dos ecossistemas e das paisagens, através da sensibilização para a educação no que concerne às questões ambientais, fomentando a minimização dos impactos negativos, e, ao mesmo tempo, o respeito pelas tradições das populações rurais. Tendo em conta a definição de turismo, o visitante para deixar de ser visitante e passar a ser turista necessita de alguns recursos necessários à sua estada, caso disso são os principais grupos de *stakeholders*, os quais respondem às seguintes interrogações: onde dormir, o que visitar e como visitar. Assim, através do estágio profissionalizante, foi possível analisar estas envolventes de forma a obter respostas específicas quanto à prática eficiente do ecoturismo no concelho de Góis.

O posto de turismo da Câmara Municipal de Góis – entidade acolhedora do estágio – tem como principal compromisso a valorização do território, tendo como foco a promoção do (eco)turismo. O Município de Góis pretende desenvolver um instrumento de planeamento capaz de definir orientações, de nível macro, possíveis de estabelecer uma política de turismo municipal robusta e coerente.

Em suma, a avaliação final do estágio profissionalizante é positiva e considero ter sido muito enriquecedora ao nível profissional e académico. Em relação às funções exercidas e aos conteúdos programáticos ministrados no ensino académico (ESHTE) considero ter sido um balanço positivo, no sentido em que pus em prática os conhecimentos teóricos adquiridos, nomeadamente os que mais de perto se relacionaram com o Ecoturismo. Neste contexto, considero que os conhecimentos adquiridos no estágio foram positivos e esclarecedores, uma vez que, aquando da prática, o conhecimento adquirido é otimizado. Considero que os principais conhecimentos adquiridos e

desenvolvidos se relacionaram com o cálculo da capacidade de carga turística no concelho, a análise das práticas turística tendo em consideração o diagnóstico da oferta-procura, os conceitos de ecoturismo, o turismo criativo, o turismo acessível e o turismo regenerativo. Em acréscimo, a participação em eventos e iniciativas reforçaram o contacto direto com o mundo real do trabalho, aumentando, assim, a aprendizagem académica. Em relação à entidade acolhedora, o posto de turismo de Góis, o apoio recebido por parte dos técnicos foi excelente, assim como foi a ajuda dos restantes colaboradores da Câmara Municipal de Góis.

Assim, é possível afirmar que o plano de intenção de estágio foi cumprido com sucesso no tempo definido para a realização do mesmo (abril, maio, junho e julho) tal como consta na tabela inserida no anexo B (ESHTE). Os objectivos definidos à partida foram os seguintes: numa primeira fase, efetuar uma análise documental e perceber os procedimentos internos do serviço do posto de turismo, analisar dados diários de atendimentos no posto de turismo, elaborar questionários a agentes locais, turistas e visitantes, fazer um levantamento documental de produtos turísticos existentes, nomeadamente nas suas componentes de alojamento e restauração e identificar as entidades parceiras relevantes; numa segunda fase da aplicação do roteiro estabelecido, efectuar contactos com os agentes locais, elaborar pertinentes para a composição do relatório final de estágio e colaborar em atividades e iniciativas promovidas pelo posto de turismo de forma a por em prática os conhecimentos adquiridos; na terceira fase de elaboração dos trabalhos, efetuei o estudo da capacidade de carga turística no concelho de Góis, apresentei a curva da procura através do quadro elaborado e dos dados recolhidos diariamente no posto de turismo e realizei a análise SWOT com o apoio documental fornecido pelos técnicos do posto de turismo.

Concluindo, com o culminar do relatório, as principais conclusões que se obtém através dos questionários para melhorar a experiência turística no concelho de Góis são a implementação de trabalho em rede entre os diversos agentes locais turísticos, a adoção de medidas ambientais e o aumento da divulgação de informação turística disponível. O planeamento turístico em Góis deve valorizar o potencial dos recursos locais, maximizar os benefícios do turismo para a população, garantir a sustentabilidade do desenvolvimento, definir posições para os diversos mercados e articular o turismo com o ordenamento do território.

## Bibliografia

Agnol, S. (2012). *Impactos do Turismo X Comunidade Local*. Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, Brasil. 1-15 pp.

Antunes, H.M. (2017). *(Eco)turismo e Lazer no Desenvolvimento dos Territórios Rurais. O caso dos percursos pedestres no concelho de Góis: proposta de valorização*. Relatório de Estágio de Mestrado em Ecoturismo. Escola Superior Agrária- Politécnico de Coimbra, Coimbra. 124 pp.

Cabral, M., Moura, A. F., Mira, M. do R., Cabral, A. R. (2017). Turismo Criativo para todos: uma base para o planeamento sustentável de destinos. *DEDiCA. Revista de Educação e Humanidades*, N.º 12: 11- 32.

Câmara Municipal de Góis. (2019). *GOES - Góis Oferta Educativa e Social - plano anual municipal de atividades de educação não-formal 2020*. Góis.

Campos, A. (2005). O Ecoturismo como Alternativa de Desenvolvimento Sustentável. *Caderno Virtual de Turismo*. **5**: 1-6.

Candiotto, L.Z.P. (2010). Elementos para o Debate Acerca do Conceito de Turismo Rural. *Turismo em Análise*. **21**: 3-24.

Carneiro, J.; Allis. T. (2021). Como se move o turismo durante a pandemia da COVID-19?. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. **15**: 2-23.

Carvalho, L. (2008). União Europeia, políticas públicas e desenvolvimento rural. *Cadernos de Geografia*. Nº 26-27: 67-76.

Clemente, S. (2016). *Políticas de Desenvolvimento em Áreas Rurais Classificadas: O caso português*. Tese de Doutoramento em Geografia, especialização em Planeamento Regional e Urbano. Instituto de Geografia e Ordenamento do Território – Universidade de Lisboa, Lisboa. 502 pp.

Cm-gois. Turismo. Acedido em 14/05/2021 em <http://www.cm-gois.pt/visitgois/turismo>.

Cm-gois. #VisitGóis. Acedido em 15/05/2021 em <http://www.cm-gois.pt/visitgois>.

Cm-gois. Viver – Educação – Oferta Educativa. Acedido em 17/06/2021 em <http://www.cm-gois.pt/viver/educacao/oferta-educativa-municipal>.

Cm-gois. Viver - Território. Acedido em 14/05/2021 em <http://www.cm-gois.pt/municipio/territorio>.

Coelho, M. F. Mayer, V. F. (2020). Gestão de serviços pós-COVID: O que se pode aprender com o setor de turismo e viagens?. *Gestão e Sociedade*, **14**: 3698-3706.

Comissão Europeia. Desenvolvimento Rural. Acedido em: 23/02/2021 em [https://ec.europa.eu/info/food-farming-fisheries/key-policies/common-agricultural-policy/rural-development\\_pt](https://ec.europa.eu/info/food-farming-fisheries/key-policies/common-agricultural-policy/rural-development_pt).

Cordeiro, B. Alves, L. Carvalho, P. (2015). O Ecoturismo em Portugal: uma análise exploratória aos agentes de animação turística e a sua particular relação com o ecobusiness. *Turydes*. **8**: 1-19.

Cordeiro, I. Körössy, N. Selva, V. (2013). Determinação da Capacidade de Carga Turística a partir do método Cifuentes et al. (1992): Aplicação à Praia dos Carneiros (Tamandaré/PE). *Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica*. **15**: 57-70.

Cristóvão, A. (2014). Reinventar o Turismo Rural em Portugal. Co-criação de experiências turísticas sustentáveis. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*. **12**: 653-654.

Cruz, M. S., Martín, R. H. e Fumero, N. P. (2020). *Turismo pos-COVID-19: Reflexiones, retos y oportunidades*. 1ª edição, Cátedra de Turismo Caja Canarias-Ashotel de la Universidad de La Laguna. Espanha.

Decreto-Lei nº 7/2021 de 17 de abril. Diário da República nº 74-A/2021 – I Série. Lei. Lisboa.

Decreto-Lei nº 39/2008 de 7 de março. Diário da República nº 48/2008 - I Série. Ministério da Economia e da Inovação. Lisboa.

Decreto-Lei nº86/2019 de 3 de setembro. Diário da República nº 168/2019 – I Série. Lei. Lisboa.

Decreto-Lei nº 169/97 de 4 de julho. Diário da República nº 152/1997 – I Série. Ministério da Economia. Lisboa.

Delgado, M. (2007). Análise da Metodologia Criada por Miguel Cifuentes Referente à Capacidade de Carga Turística. *Turismo em análise*. **18**: 73-93.

Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural. (2008). *Estudo de Caracterização do Turismo no Espaço Rural e do Turismo de Natureza em Portugal*. IESE. Lisboa.

Duék, A. (2020). Turismo Regenerativo: o que é a nova proposta para viagens que podem recuperar o planeta? *Viajar Verde – Turismo Sustentável*. Acedido em 17/06/2021 em <https://viajarverde.com.br/turismo-regenerativo-viagens-que-podem-recuperar-o-planeta/>.

ENEA. (2017). *ENEA- Apresentação*. Acedido em 12/06/2021 em <https://enea.apambiente.pt/content/apresentacao?language=pt-pt>.

Estratégia de Turismo 2027. (2017). *Liderar o Turismo do Futuro*. Turismo de Portugal I.P.

European Commission. *Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER)*. Acedido em 16/03/2021 em [https://ec.europa.eu/regional\\_policy/pt/policy/what/glossary/e/european-agricultural-fund-for-rural-development](https://ec.europa.eu/regional_policy/pt/policy/what/glossary/e/european-agricultural-fund-for-rural-development).

Ferreira-Dias, M.H. (2017). *Qualidade e Certificação em Turismo: Estudo de Caso no Sector Hoteleiro*. Relatório de Estágio de Mestrado em Turismo, especialização em Gestão Estratégica de Destinos Turísticos. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Estoril. 112 pp.

Galamba-Monteiro, A.C. (2017). *Evolução do Desenvolvimento da Oferta Turística do Turismo em Espaço Rural em Monsaraz*. Tese de Mestrado em Gestão do Turismo e Hotelaria. Universidade Europeia, Lisboa. 69 pp.

Green Globe Certification. Acedido em 16/03/2021 em <https://greenglobe.com/green-globe-certification/>.

Guimarães Turismo. (2020). *Relatório da Atividade Turística – 1º semestre*. Divisão de Turismo. Guimarães.

Instituto Nacional de Estatística. (2020). *Atividade turística acentuou contração em janeiro*. Atividade Turística. Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística. (2020). *Atividade turística manteve recuperação em agosto, mas ainda assim com decréscimos superiores a 40% nos hóspedes e dormidas*. Atividade Turística. Lisboa.

IPDT- Turismo Consultoria. (2020). *Pesquisas por Turismo Rural em Portugal atingiram pico durante o mês de maio*. Acedido em 11/04/2021 em <https://www.ipdt.pt/turismo-rural-pico-maio-covid/>.

LIDER A. *Sistema de Avaliação da Sustentabilidade*. Acedido em 20/03/2021 em <http://www.lidera.info/?p=MenuPage&MenuId=29>.

Luís, E. (2002). *Turismo no espaço rural em Portugal*. Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. 139-152 pp.

Machado, Ana., de Souza, M., de Mattos, Paloma., Gonçalves, Renata. (2020). Turismo Rural: Propuesta de una estructura de análisis integrando estrategias de diversificación y conocimiento. *Estudios y Perspectivas en Turismo*. **29**: 72-95.

Macias-Ribeiro, P.J. (2013). *Êxodo Urbano, Gentrificação Rural e o Futuro da Paisagem*. Tese de Mestrado em Arquitetura Paisagista. Instituto Superior de Agronomia – Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa. 130 pp.

Matos, S. (2020). Afinal já não queremos ser sustentáveis. *Please Disturb Tourism Experts*. Acedido em 17/06/2021 em <https://www.please-disturb.com/blog-pt/turismo-regenerativo>.

Mayer, V. F., Coelho, M. F. (2021). Sonhos interrompidos: memórias e emoções de experiências de viagem durante a propagação da Covid-19. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, **15**: 2-20.

Nobre, S. (2001). *Multifuncionalidade dos espaços rurais – os pontos de vista de um grupo de “urbanos ex-rurais”, em Trás-os-Montes*. Em: Comunicação apresentada ao IV Coloquio Hispano-Português de Estudios Rurales “La Multifuncionalidad de los Espacios Rurales de la Península Ibérica”. Santiago de Compostela, junho. Departamento de Economía Agrária e Sociologia Rural, Bragança. 1-16 pp.

Nunes-Ventura, S.S.B. (2010). *Góis: Bases para um Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo*. Tese de Mestrado em Gestão Estratégica de Destinos Turísticos. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Estoril. 337 pp.

Oliveira, C. da Silva Blos, W. (2012). Ecoturismo: desenvolvimento, comunidades tradicionais e participação. *Caderno Virtual de Turismo*. **12**: 137-151.

Oliveira, E. e Manso, J. (2010). *Turismo sustentável: utopia ou realidade?*. Instituto Politécnico da Guarda e Universidade da Beira Interior. 235-253 pp.

Organização Internacional do Trabalho. (2020). A COVID-19 e o setor do turismo. OIT. Lisboa.

Pato, L. (2015). Construção e Desenvolvimento do Turismo no Espaço Rural em Portugal: o papel da administração central nos seus conteúdos. *Turismo em Análise*. 919-932 pp.

Perdigão, H. (2018). *Rótulos ecológicos e qualidade ambiental e o turismo*. Acedido em 16/04/2021 em <https://www.saibamais.net/rotulos-ecologicos-e-qualidade-ambiental-e-o-turismo-241/>.

PORDATA. (2021). *Despesas dos municípios em ambiente per capita: por domínios de gestão e proteção ambiental*. Acedido em 10/09/2021 em <https://www.pordata.pt/Municipios/Despesas+dos+munic%C3%ADpios+em+ambiente+per+capita+por+dom%C3%ADnios+de+gest%C3%A3o+e+protec%C3%A7%C3%A3o+ambiental-434>.

Rede Rural Nacional. *LEADER+*. Acedido em 16/03/2021 em <http://www.rederural.gov.pt/leader/leader>.

Reis, P. (2012). *Desenvolvimento local em áreas rurais de baixa densidade: uma proposta de intervenção para as Aldeias Históricas de Portugal de Trancoso e Marialva*. Em: III Seminário de I&DT organizado pelo Centro Interdisciplinar de Investigação e Inovação do Instituto Politécnico de Portalegre, Portalegre. 1-15 pp.

Remoaldo, P. (2020). *Criatividade em turismo em período de pandemia COVID-19 - a ambição e o papel do local no global*. In Martins, M., Rodrigues, E., A Universidade do Minho em tempos de pandemia: Tomo III: Projeções. UMinho, Editora. 256-277 pp.

Revisão do Plano Diretor Municipal de Góis. (2014). *Relatório Fundamentado de Avaliação da Execução, para o procedimento de Revisão do PDM Góis*. DGUPA – Serviços Técnicos. Góis.

Ribeira, C. Rodrigues, M. Pais, M. Bandeira, M. (2014). *Relatório Fundamentado de Avaliação da Execução, para o procedimento de Revisão do PDM Góis*. DGUPA – Serviços Técnicos; Arq.º Marina Pais. 191 pp.

Saraiva-Santos, F.A. (2017). *Ecoturismo- Desenvolvimento Turístico e Sustentabilidade Social no Parque Natural da Serra da Estrela (Concelho de Seia - estudo de caso)*. Tese de Doutoramento em Turismo, Lazer e Cultura. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra. 333 pp.

Selivon, A. Turismo Regenerativo, trilhe por caminhos que ekoam! *Desenvolvimento Regenerativo*. Acedido a 17/06/2021 em <https://www.ekoways.com/turismo-regenerativo/>.

Soller, J. Borghetti, C. (2013). Capacidade de Carga Turística: Um estudo no Caminhos Rurais de Porto Alegre, RS. *Revista Rosa dos Ventos*, **5**: 511-527.

Souza, M., Klein, Ângela., Rodrigues, Renata. (2019). *Turismo Rural: Conceitos, Tipologias e Funções*. Porto Alegre: Editora da UFRGS. Capítulo 2: 23-39 pp.

Turismo de Natureza. (2006). *10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal*. Turismo de Portugal I.P.

Turismo de Portugal. Chave Verde. *Qualidade e Sustentabilidade*. Acedido em 16/03/2021 em <http://business.turismodeportugal.pt/pt/Gerir/reconhecimento-externo/premios-distincoes/Paginas/chave-verde.aspx>.

Turismo de Portugal. *Sustentabilidade e Turismo*. Acedido em 16/03/2021 em <http://business.turismodeportugal.pt/pt/crescer/sustentabilidade/Paginas/default.aspx>.

## Anexos

**Anexo 1-** Certificado de participação no webinar “Os Produtos Endógenos e a Gastronomia na Competitividade do Turismo das Regiões Transfronteiriças e a Cooperação Transfronteiriça”



**Fonte:** Enviado por email pela organização do Webinar – NERGA

## Anexo 2 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030



Fonte: Nações Unidas – Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental

## Anexo 3 – Protocolo de estágio

# eshte

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril



### PROTOCOLO DE ESTÁGIO CURRICULAR: MESTRADO

O presente acordo regula a relação entre:

Instituição de Ensino: ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL, sita na Av. Condes de Barcelona, 2769-510 Estoril, Portugal.

Entidade de Estágio Câmara Municipal de Góis, sita na Praça da República, 3330-310 Góis

Estudante Margarida Reis de Almeida, do 2.2 ano do mestrado em Gestão Estratégica de Destinos Turísticos, da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

O período de estágio será compreendido entre 19/04/2021 e 31/07/2021.

O objetivo do período de estágio é oferecer ao estudante a possibilidade de completar a sua formação, através da recolha de conhecimentos junto da entidade de acolhimento, de forma a proporcionar um caso prático de estudo sobre uma temática relevante para os objetivos do curso.

O estágio decorrerá sob as seguintes condições:

As atividades do aluno serão acompanhadas pela ESHTe e pela Entidade de estágio.

	Nome	Departamento	Coordenação	Contactos diretos	
Instituição de Ensino	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	Gabinete de Apoio Profissional e Empresarial	Prof. João Pronto ( <a href="mailto:joao.pronto@eshte.pt">joao.pronto@eshte.pt</a> )	Paulo Gonçalves <a href="mailto:paulo.goncalves@eshte.pt">paulo.goncalves@eshte.pt</a> +351 210 040 718	
	Nome	Departamento	Direção	Contactos RH (nome, email, telef.)	Orientadora (nome, email, telef.)
Entidade de Estágio	Câmara Municipal de Góis	Serviço de Turismo e Ação Cultural – Posto de Turismo Municipal	Dr.ª Maria de Lurdes de Oliveira Castanheira (Presidente da Câmara) ( <a href="mailto:correio.gap@cmgois.pt">correio.gap@cmgois.pt</a> )	Catarina Sá (Téc. sup.) <a href="mailto:catarina.sa@cmgois.pt">catarina.sa@cmgois.pt</a> T 235 770 110 <a href="mailto:rh@cmgois.pt">rh@cmgois.pt</a>	Fátima Gonçalves <a href="mailto:fatima.goncalves@cmgois.pt">fatima.goncalves@cmgois.pt</a> T 235 770 113

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

- O programa da disciplina de estágio do(a) aluno(a) compreenderá o(s) seguinte(s) departamento(s) e objetivos (plano de estágio) com as seguintes funções:

Objetivo geral:

- Analisar o sector do Turismo Local: A transformação pós-pandémica

Objetivos específicos:

- Analisar o sistema/estratégia de trabalho desenvolvida e promovida pelo Posto de Turismo — antes, durante e pós covid — através da conceção de diagnóstico da realidade;
- Realizar contactos com (pelo menos 20%) dos agentes turísticos e entidades locais, por forma a efectuar um levantamento do paradigma local;
- Desenvolver competências pessoais na área profissional (através da colaboração em ações desenvolvidas pelo Posto de Turismo da Câmara Municipal de Góis);
- Colaborar na gestão de estudo referente ao perfil do turista e à capacidade de carga dos recursos existentes do concelho;
- Avaliar as respostas do Município a nível do sector do turismo local depois da pandemia, atendendo às estratégias nacional e internacional.
- A aluna compromete-se a cumprir o regulamento interno de funcionamento da entidade de estágio.
- A aluna encontra-se coberta (a) pelo seguro Acidentes Pessoais Escolar com a apólice nº E550004654 da Seguradora Fidelidade, válido até ao final do período curricular de estágio.
- A aluna terá direito ao mesmo número de folgas válidas para o restante pessoal, que é de 2 dia(s) por semana.
- A aluna não terá direito a qualquer remuneração por parte da Câmara Municipal de Góis.
- A aluna não terá direito a alojamento (partilhado/individual) durante o período de estágio.

# eshte

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

- A aluna não terá direito a alimentação durante o período de estágio.
- O período de estágio termina na data acima indicada. O referido período de estágio poderá sofrer alterações, em caso de acordo entre ambas as partes ou, na eventualidade de verificação do incumprimento de algum dos pontos acima descritos
- no presente protocolo. Eventuais alterações deverão ser antecipadamente comunicadas à ESHTe, por email ([gabestagios@eshte.pt](mailto:gabestagios@eshte.pt)).

De acordo com o anteriormente exposto, assinam:

Coordenador ACTTA — Professor João Pronto

MÁRIO DINIS  
SERRAZINA  
MENDES SILVA

Assinado de forma digital  
por MÁRIO DINIS SERRAZINA  
MENDES SILVA  
Dados: 2021.03.23 09:28:11 Z

Coordenador do Mestrado — Prof. Doutor



Orientador de Mestrado — Prof. Doutor



Representante da Entidade de Estágio

Mário Barata Garcia (Dr.)

(Vice-Presidente da Câmara Municipal de Góis)



Av. Condes de Barcelona, NP808, 2769-510 Estoril - Portugal Gabinete de Apoio Profissional e Empresarial Tel.: +351-210 040 718  
[www.eshte.it](http://www.eshte.it)

**Fonte:** documento fornecido pela ESHTe

## Anexo 4 – Atividade de educação ambiental “Dica a dica: salvamos o planeta”

### Dica a Dica: Salvamos o Nosso Planeta!

Sabia que, em média, cada português produz 42 kg de resíduos por mês e 505 kg por ano, ou seja, uma produção diária de 1,38 kg por pessoa?

Sabia que, se não adotarmos medidas agora, a produção de plástico no mundo pode crescer 50% até 2025?

Sabia que, em Portugal, os dados apontam para cerca de 3 100 milhões de metros cúbicos de água desperdiçada por ano?

No âmbito do galardão bandeira azul 2021, o Município de Góis realiza, em parceria com o jornal “O Varzeense”, uma atividade de educação ambiental com dicas sustentáveis, para contribuímos para um planeta mais saudável.

Para que possamos mudar de comportamento, enumeram-se 10 dicas essenciais para uma vida mais amiga do ambiente, em casa e na rua.

1- Reutilize a água do banho!  
Ponha um balde vazio na banheira enquanto a água do duche não aquece. Uma dica: consegue reutilizar essa água para lavar alimentos, regar plantas ou usar em descargas sanitárias.

2- Recicle!  
Recicle todos os resíduos diários que consome e ao final do dia deposite-os no contentor mais perto de si, assim não acumulará lixo em casa. Uma dica: adote os 7 Rs: Repensar, Recusar, Reduzir, Reparar, Reutilizar, Reciclar e Reintegrar.

3- Utilize a capacidade máxima da máquina da roupa e da loiça!  
Encher a máquina da roupa e da loiça até ao máximo recomendado pelo fabricante, irá reduzir a frequência das lavagens e poupar água. Uma dica: utilize eco detergentes.

4- Utilize sacos recicláveis!  
Leve o seu saco reciclável ou de pano quando vai às compras. Uma dica: coloque-o na mala, assim não se esquecerá.

5- Ande a pé ou de bicicleta!  
Sempre que possível evite andar de carro ou, caso não seja possível, utilize transportes públicos, bicicleta ou ande a pé. Uma dica: partilhe a sua viatura com um amigo. Assim, irão reduzir a vossa pegada ecológica.

6- Utilize a sua garrafa de água!  
No seu dia a dia utilize uma garrafa de água reutilizável, assim poupará dinheiro nas garrafas de plástico descartáveis. Uma dica: poderá encher, ao longo do dia, em qualquer torneira.

7- “O que é nacional é bom!”  
Compre o que é 100% português, produtos locais e/ou biológicos em comércio local. Uma dica: verifique sempre a produção do produto e potencie a economia circular.

8- “O lixo de uns é a riqueza de outros!”  
Compre produtos, peças de roupa ou móveis em segunda mão. Uma dica: dê uma nova vida ao artigo, arranje o que está estragado, reutilize.

9- Compre a granel!  
Opte por adquirir produtos a granel, em vez de comida embalada, utilizando o seu saco ou frasco recicláveis. Uma dica: a Cooperativa Agrícola do Concelho de Góis-Vale do Ceira e Cooperativa Social e Agro- Florestal de Vila Nova do Ceira vende produtos a granel.

10- Privilegie a natureza!  
Tenha cuidado com o lixo que deixa na rua. A natureza é a sua primeira casa. Uma dica: pense antes de agir!



**Góis** município | **ABAE** Associação para a Bacia do Arroz | **VARZEENSE** | **OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Fonte: Jornal “O Varzeense” nº789 – 30 de maio de 2021

## Góis Comemora “Dia Europeu do Mar” e Sensibiliza População



A Câmara Municipal de Góis associou-se ao projeto “O Mar Começa Aqui, o Mar começa em Ti”, lançado pela ABAE, na condição de Município ECOXXI, galardoado com duas bandeiras azuis e parceiro do Eco-Escolas do Agrupamento de Escolas de Góis e comemorou o “Dia Europeu do Mar”, que se assinala a 20 de maio, conforme informação a que o nosso jornal teve acesso.

Deste modo, um pequeno grupo de funcionários da autarquia voluntariou-se para executar

esta ação de educação ambiental, decorando três sarjetas da Rua da Quinta, junto ao edifício dos Paços do Concelho, de modo a sensibilizar goienses e visitantes para a problemática do lixo marinho, através do incentivo à mudança de comportamentos.

Segundo a ABAE, “uma vez que 80% do lixo marinho tem origem em terra, compete às autarquias, não só assegurar o serviço de gestão de resíduos urbanos no seu território, garantindo a limpeza das vias e espa-



ços públicos, sarjetas e sumidouros à superfície, como também alertar e sensibilizar a população em geral, e a comunidade escolar em particular,

para as consequências, quer nos ecossistemas terrestres, quer nos ecossistemas marinhos, da incorreta deposição dos resíduos”.

Fonte: Jornal “O Varzeense” nº 789 – 30 de maio de 2021

**Anexo 6 – Atividade de educação ambiental - folheto digital “Dia Internacional da Biodiversidade- *We’re part of the solution*”**

O município tem vindo a desenvolver um trabalho, no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, de iniciativas que se enquadram nos seguintes objetivos:



“Proteger a vida na Terra não é tarefa apenas dos governos. Seja você uma autoridade local, uma empresa, uma instituição educacional ou grupo comunitário, você pode proteger a natureza.” – Convention on Biological Diversity.

Para mais informações consultar: <https://www.cbd.int/>

**Góis**  
Município

Edição Góis Município  
Praça da República – 3330-310 Góis  
Coordenadas GPS: 40°09'18.25"N 8°06'38.36"W  
[www.cm-gois.pt](http://www.cm-gois.pt) - [www.facebook.com/MUNICIPIOGOS](https://www.facebook.com/MUNICIPIOGOS)



ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
GÓIS





**Dia Internacional da Biodiversidade**  
Góis Município

Dia Internacional da Biodiversidade  
«We're part of the solution»



No âmbito do galardão bandeira azul da Europa 2021 - ABAE, o Município de Góis realça, em parceria com o jornal "O Varzeense", uma atividade de educação ambiental no dia internacional da biodiversidade. Esta ação de sensibilização, com o tema "We're part of the solution" ("Somos parte da solução") pretende recordar que todos devemos contribuir para um desenvolvimento mais sustentável, ajudando assim a preservar a natureza e a sua biodiversidade. As principais metas de comunicação são:

- Lerar apoio público para uma nova estrutura de biodiversidade global;
- Criar interesse pela biodiversidade e perceber o seu conceito, sendo que Dia da Biodiversidade destaca o quadro atual da biodiversidade no mundo;
- Partilhar nas redes sociais e na internet e popularizar o termo "biodiversidade".

De forma a reverter a perda de biodiversidade e a alcançar metas até 2030, o agenda de ação [de Sharm El-Sheikh para Kunming para a Natureza e as Pessoas], apoia a natureza em consonância com a Estrutura da Biodiversidade Global a ser adotada em 2021, assente em alguns objetivos para atrair a sustentabilidade:



1 - Terra e Florestas      2 - Água Doce  
3 - Pesca e Criações      4 - Agricultura Sustentável



5 - Sistemas Alimentares      6 - Cidades e Infraestruturas  
7 - Ação Climática      8 - Saúde

"A biodiversidade, seja uma espécie ou todo um ecossistema, é vital para a saúde e o bem-estar dos seres humanos. A qualidade da água que bebemos, os alimentos que consumimos e o ar que respiramos dependem da boa saúde da natureza." - ONU.

**Fonte:** Site da Câmara Municipal de Góis em <http://www.cm-gois.pt/viver/ambiente/biodiversidade-e-solos>

## Góis Assinalou Dia da Criança Com Ação de Educação Ambiental

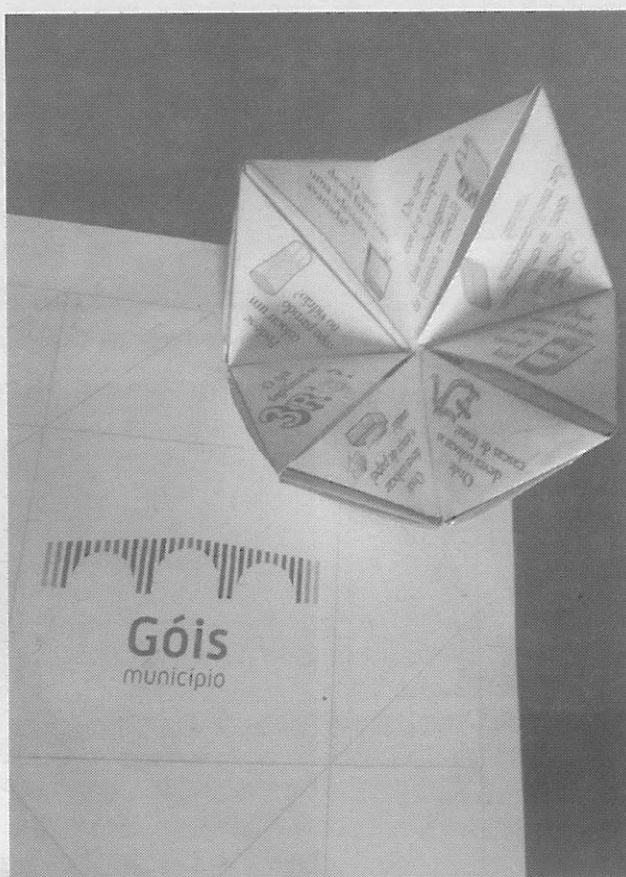
O Município de Góis assinalou o Dia Mundial da Criança com uma ação de educação ambiental.

Quem se lembra de brincar “aos quantos queres”?

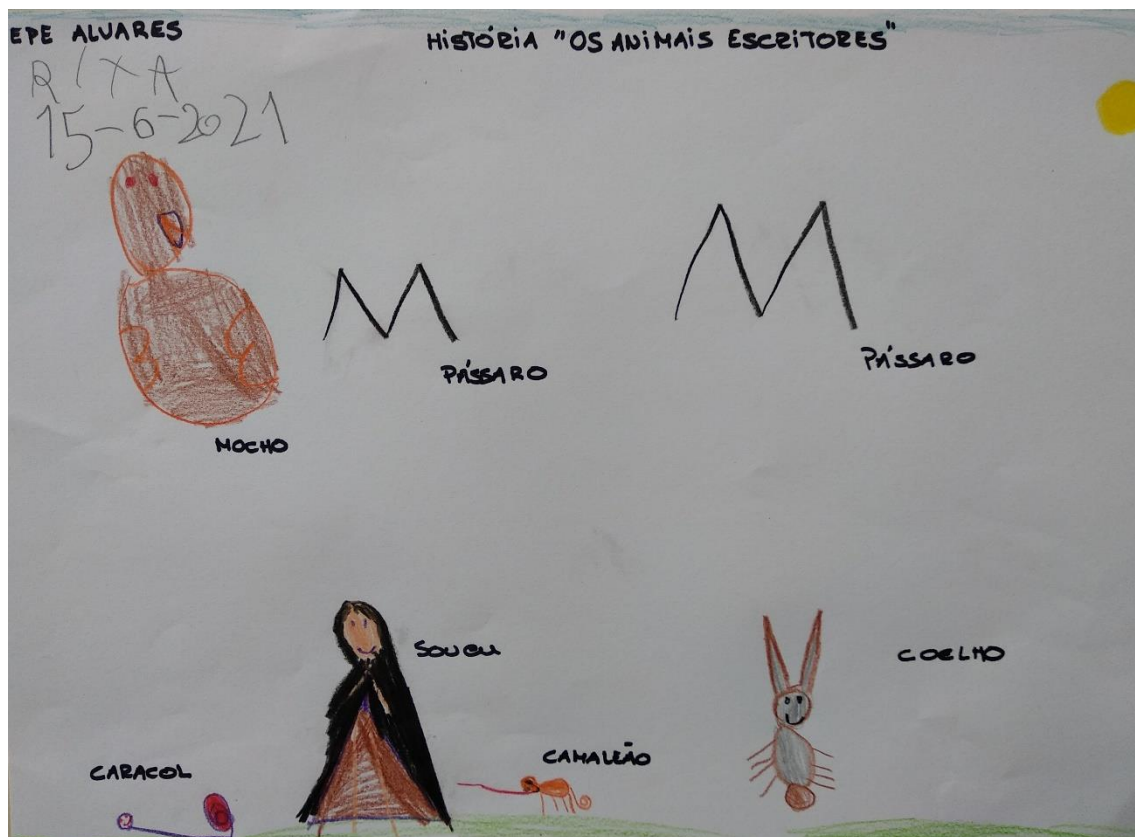
Esta foi uma das “ferramentas” utilizadas para convidar à reflexão acerca das opções diárias quanto aos nossos comportamentos, face aos problemas ambientais.

Através dos métodos demonstrativo e interrogativo falou-se sobre reciclagem e biodiversidade, indo ao encontro dos objetivos da candidatura ao Galardão Bandeira Azul.

Em breve, através da sua página online, o município irá divulgar o resultado destas ações, que contaram com a participação ativa do público.



**Anexo 8** – Atividade de educação ambiental “os animais escritores” (desenho realizado por uma aluna)



**Fonte:** Posto de turismo de Góis

## Com Vista a Sensibilizar a População Município de Góis Lança Desafio Ecológico “Criar um Eco-vaso”

Com vista a sensibilizar a população para tomar decisões conscientes, garantindo a sustentabilidade do planeta, o Município de Góis, através do Posto de Turismo, lançou o desafio “Criar um Eco-vaso”, que consiste na reutilização de um frasco de vidro usado, transformando-o num vaso para plantas.

Assim, disponibilizou um vídeo, na sua página de facebook, com algumas dicas, para suscitar a imaginação e incentivar a população a colocar “mãos à obra” e apresentar os trabalhos concretizados.

Sob o mote: “Eco(s) de mudança-Decisão sustentável-Reutilizar Frascos de Vidro”, o desafio marcou o início do solstício



de verão, “de forma a tornar o nosso planeta mais bonito, para receber o sol quente de verão”, aconselhando a evitar a utilização de produtos de uso único”.

Através da sua página, o município informa que, “o vidro é infinitamen-

te reciclável e que ao recicla-lo poupamos matérias-primas, reduzimos o consumo de energia, as emissões de CO2 e a deposição em aterro de embalagens”.

A mesma fonte alerta ainda que “não existe um planeta B, logo a preo-

cupação com este deverá ser constante, cada um de nós tem uma missão a cumprir. Da reciclagem à redução no uso de combustíveis fósseis, adotar estilos de vida mais ecológicos e/ou a fazer escolhas mais sustentáveis para o meio ambiente”.

Fonte: Jornal “O Varzeense” nº 791 – 30 de junho de 2021

**Anexo 10 – Atividade de educação ambiental “Decisão sustentável #4 – “Ponto final aos sacos de plástico”**

**Ponto Final aos Sacos de Plástico!**  
**“Vamos Criar um Saco Reutilizando de Uma T-Shirt Antiga”**

Inserido na celebração do Dia Internacional Sem Sacos de Plástico e apelando à mudança de comportamento, relativamente ao uso excessivo dos sacos de plástico, o Município de Góis realizou uma atividade sustentável de forma a tornar uma t-shirt velha que está no armário há vários anos, num saco de compras amigo do ambiente.

Para tal, publicou na sua página de facebook um vídeo com dicas de como fazer esse saco, dando asas à imaginação e colocando

“mãos à obra!”

O Município de Góis, através do Posto de Turismo, aconselha a evitar a utilização de produtos de uso único e publicou o seguinte:

“Pouco a pouco, vamos assumindo no nosso quotidiano, decisões conscientes! Estima-se que um cidadão da Europa consome cerca de 500 sacos de plástico por ano, sendo que acabam no lixo ou no mar, ao fim de meia hora de utilização, criando ilhas de plástico nos oceanos (80%

da poluição marinha).

Não existe um planeta B, logo a preocupação com este deverá ser constante, cada um de nós tem uma missão a cumprir. Da reciclagem à redução no uso de combustíveis fósseis, adotar estilos de vida mais ecológicos e/ou a fazer escolhas mais sustentáveis para o meio ambiente.

Sabias que os sacos de plástico são constituídos por resinas tóxicas oriundas do petróleo e levam cerca de 500 anos a decompor-se?”



**Fonte:** Jornal “O Varzeense” nº 792 – 15 de julho de 2021

## Atividade de Educação Ambiental no âmbito do Galardão Bandeira Azul 2021 Praia para Todos!

Environmental Educational Activity – Blue Flag 2021 and Beach for All!



Accede através deste Código QR Code à leitura interpretativa da obra  
"O Segredo do Rio", de Miguel Sousa Tavares  
[M/7 – C/ acompanhamento parental]



Use this QRcode to access to the Interpretive Reading of the book  
"The secret of the river", from the Portuguese author Miguel Sousa Tavares  
[PG – Parental Guidance Suggested]



Fonte: Posto de turismo de Góis

**Anexo 12** – Atividade de educação ambiental “Sopa de letras dos 7R’s da sustentabilidade”

**Dica a Dica: Salvemos o Nosso Planeta!**  
Atividade de Educação Ambiental - 2021

7 R's da Sustentabilidade

O Município de Góis desafia-o a descobrir, na sopa de letras, as palavras mágicas na horizontal, vertical e/ou diagonal.

a	d	r	r	e	a	r	r	s	e
c	r	e	e	s	e	a	e	r	r
z	r	a	d	c	a	r	r	a	e
i	r	a	u	r	r	g	e	s	p
t	e	s	z	e	a	e	a	n	a
r	a	z	i	l	i	t	u	e	r
r	e	i	r	s	i	n	t	p	a
r	t	r	a	l	c	i	c	e	r
u	a	a	i	e	a	e	r	r	a
e	s	c	p	a	a	r	l	a	l

- Reciclar
- Recusar
- Reutilizar
- Reduzir
- Reintegrar
- Repensar
- Reparar

**Soluções**

a	d	r	r	e	a	r	r	s	e
c	r	e	e	s	e	a	e	r	r
z	r	a	d	c	a	r	r	a	e
i	r	a	u	r	r	g	e	s	p
t	e	s	z	e	a	e	a	n	a
r	a	z	i	l	i	t	u	e	r
r	e	i	r	s	i	n	t	p	a
r	t	r	a	l	c	i	c	e	r
u	a	a	i	e	a	e	r	r	a
e	s	c	p	a	a	r	l	a	l

- Reciclar
- Recusar
- Reutilizar
- Reduzir
- Reintegrar
- Repensar
- Reparar

Fonte: Jornal “O Varzeense” nº 791 – 30 de junho de 2021

**Anexo 13** – Atividade de educação ambiental “Alzira no país das maravilhas” (imagem de atividade a ser realizada)

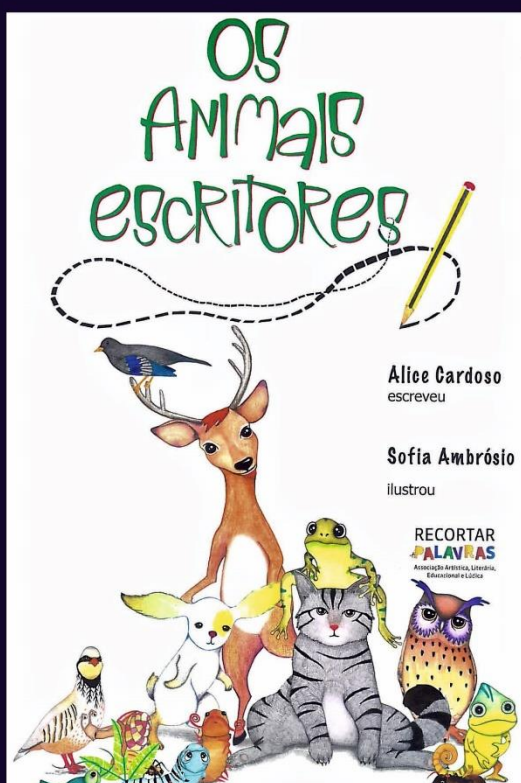


**Fonte:** Posto de turismo de Góis

## Atividade de Educação Ambiental no âmbito do Galardão Bandeira Azul 2021

### QUEM É QUEM? DESCOBRE ATRAVÉS DO CÓDIGO

Jogos adaptados da obra “Os Animais Escritores” de Alice Cardoso.  
Editora Recortar Palavras – Associação Artística, Literária, Educacional e Lúdica.



Olá!

Eu sou uma artista completa, pois gosto de cantar junto dos riachos que correm pelas matas e de executar alguns passos de dança. Quem sou eu?



Estou sempre com muita atenção, pois posso virar as minhas orelhas em qualquer direção para procurar barulhos estranhos. As minhas pernas são finas e compridas, o que me permite correr e dar saltos muito altos. Quem sou eu?



Vivo nas copas das árvores e salto sem ter medo de cair. Tenho uns dentes muito fortes que permitem que coma alimentos duríssimos, como, por exemplo, bolotas. Quem sou eu?



Estou sempre com muita atenção, pois posso virar as minhas orelhas em qualquer direção para procurar barulhos estranhos. As minhas pernas são finas e compridas, o que me permite correr e dar saltos muito altos. Quem sou eu?



Fonte: Posto de turismo de Góis

**Anexo 15** – Atividade de educação ambiental “Mãos à obra – projetos verdes!” (imagens da atividade a ser realizada)



**Fonte:** Posto de turismo de Góis

**Anexos 17** – Atividade de educação ambiental “Mãos à obra – projetos verdes!” e “O mar começa aqui” (com imagens das atividades a serem realizadas)

### Município de Góis Realizou Atividades de Educação Ambiental Com os Utentes da ARCIL



No âmbito da candidatura da ABAE, de Galardão “Bandeira Azul 2021”, na manhã do dia 14 de julho, o município de Góis realizou duas atividades de educação ambiental, com os utentes do polo de Góis da ARCIL, designadas “O Mar começa aqui... e em ti!” e “Mãos à obra – projetos verdes!”

continua pág. 28

### Município de Góis Realizou Atividades de Educação Ambiental Com os Utentes da ARCIL



Construção de comedouros para pássaros, recorrendo à reciclagem de materiais

Pintura da sarjeta mais próxima do Polo da ARCIL em Góis

continuação da pág. 1

As atividades consistiram, em conjunto com os utentes e funcionários, na pintura da sarjeta mais próxima da instituição da ARCIL (polo de Góis) e num ateliê de construção de comedouros para pássaros, através de reciclagem de materiais. Recorde-se que, o Programa Bandeira Azul, representado em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), é uma iniciativa da Fundação para a Educação Ambiental (FEE), organização não-governamental, que conta com o apoio da Comissão Europeia, sendo que, o Município de Góis promove regularmente, em parceria com outras entidades, um conjunto de atividades de promoção e sensibilização do meio ambiente. Mais informações sobre as Atividades de Educação Ambiental – Bandeira Azul 2021 em <http://www.cm-gois.pt/...atividades-bandeira-azul-2021>

**Fonte:** Posto de turismo de Góis / “Jornal “O Varzeense” nº 793 – 30 de julho de 2021

Anexo 18 – Atividade de educação ambiental “Recuperação de ecossistemas”

## Dica a Dica, Salvamos o Nosso Planeta! Tema: Recuperação de Ecossistemas

Este ano, o tema escolhido pelo Programa Bandeira Azul 2021 é “Recuperação de Ecossistemas”. As degradações dos ecossistemas têm um impacto direto no bem-estar de cerca de 3,3 mil milhões de pessoas, de acordo com a Assembleia Geral das Nações Unidas 2021-2030 foi declarada como a Década para a Recuperação dos Ecossistemas.

A palavra “ecossistema” é, ainda nos dias de hoje, um pouco complexa para muitos e por isso é importante desmistificar o seu conceito. Afinal o que significa “Ecossistema”? Ecossistema é o conjunto de organismos que vivem num determinado local e interagem entre si e com o meio, formando um sistema estável. Cada ecossistema é formado por várias espécies diferentes, constituindo uma comunidade. Ou seja, no concelho de Góis pode-se dizer que é o conjunto de plantas, animais, clima, tipos de solo e rios que formam um ecossistema.

Sabia que uma pequena gota de água pode ser um ecossistema? Se pensarmos que nessa gota pode haver uma comunidade de micro-organismos que intera-

**OBJETIVO 15  
VIDA SOBRE  
A TERRA**

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 15 é proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra, e deter a perda de biodiversidade.

Falta intencionando de zero ODS é que se reconstrua múltiplas e saiem medidas urgentes, algumas para serem alcançadas até 2020, das quais antes do prazo final para implementação dos ODS.





# RECUPERAÇÃO DE ECOSSISTEMAS

**ABAE**  
bandeiraazulabae.pt

PUBLICIDADE

Deseja ter a contabilidade em dia?

## GOISCONTAS

Gabinete de Contabilidade, Gestão e Serviços, Lda.

Gerência: João F. Simões

Especializados em: - Contabilidade, Gestão, Fiscalidade, IVA, IRS, IRC - Recuperação de escritas atrasadas

Serviços informatizados • **Seguros em todos os ramos**

- Fotocópias

Rua Com. Baeta Neves (por cima da Reparação de Finanças)

Telefs. 235771312/771648 • Fax 771648 - Telex/resid. 771852-772081

**3330-316 GÓIS**

## MUNDIGÓIS

**Pronto a vestir e tudo para o Lar**

## Loja TIFFOSI

De: João Fernandes Simões e Marta Albertina D. Nunes

Telefs. 235772081/235771312 (Loja) - 235772081 (Resid.)

Telex: 960201998 / 960387485

Av. Combatentes do Ultramar - L.º do Pombal - 3330-333 GÓIS

Fonte: Jornal “O Varzeense” n.º 793 – 30 de julho de 2021

## Anexo 19 – Atividade de educação ambiental “Dica a dica: Salvamos o nosso planeta”

### Dica a dica, salvamos o nosso Planeta!

Sabia que por minuto reciclamos embalagens de metal que dariam para produzir mais de 400 talheres?  
Sabia que reciclar 100 toneladas de plástico evita a extração de 1 tonelada de petróleo?  
Sabia que a energia poupada com a reciclagem de 1 garrafa de vidro dá para manter acesa uma lâmpada de 100w durante 4h?  
Sabia que por minuto reciclamos o equivalente ao peso de 4 400 telemóveis?

A reciclagem é o processo de recolha, triagem, processamento e transformação de materiais, dando-lhes uma nova vida, que acabariam por ir para o lixo e para aterros sanitários, prejudicando seriamente o nosso meio-ambiente e a nossa saúde. Sabia que existem vantagens económicas e ambientais ao fazer separação de resíduos? Segundo a Sociedade Ponto Verde, as principais vantagens passam por economizar energia, poupar matérias primas e reduzir resíduos.

Desta forma, é importante consciencializar as pessoas para uma vida mais amiga do ambiente e dar a conhecer curiosidades e dicas sobre o processo de reciclagem, aumentando os números já conhecidos. Segundo a Sociedade Ponto Verde, Portugal cresceu 10% na recolha seletiva de embalagens em 2019, face a 2018, tendo sido encaminhados para reciclagem mais de 388 mil toneladas de resíduos de embalagens. Segundo os resultados obtidos no Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), sublinha-se o aumento de 14% da reciclagem de papel/cartão, a madeira a subir 34%, e o aço e alumínio com subidas de 7% e 14% respetivamente.



**Ecoporto Azul**  
O ecoporto azul destina-se ao papel e ao cartão.

**Ecoporto Verde**  
O ecoporto verde é para as embalagens de vidro.

**Ecoporto Amarelo**  
O ecoporto amarelo é para as embalagens de plástico e metal.

**Contentor Cinzento**  
No contentor cinzento devemos colocar o lixo indiferenciado.

**Bandeira Azul**

**Góis**  
MUNICÍPIO

**ABAE**  
ASSOCIAÇÃO MUNICIPAL DE AMBIENTE

**O VARZEENSE**

Fonte: Jornal “O Varzeense” nº 793 – 30 de julho de 2021

**Anexo 20** – Exposição de pintura temporária online “Retrospectiva”



**Exposição de Pintura**  
**Retrospectiva**

1ª Exposição temporária de  
pintura online de **Joaquim Dias**

30 de abril a 30 de maio/2021

 **Góis**  
município

 Casa da Cultura de Góis

**Fonte:** Posto de turismo de Góis

## Anexo 21 – Evento “Segue-me à Capela”



Siga-nos em: [www.coimbraregiãodecultura.pt](http://www.coimbraregiãodecultura.pt)    [coimbraregiãodecultura](#)



**Segue-me à Capela**

M/6  
Entrada Gratuita



Fonte: Posto de turismo de Góis

**Anexo 22** – Visita guiada realizada pelos técnicos do posto de turismo de Góis



**Fonte:** fotografia tirada pela autora



Anexo 24 – Evento “Góis Orosoro Arte 2021”

**góis**  
**OROSORO**  
**2021 ARTE**  
**10 e 11 de julho**

consulte o programa em: [www.cm-góis.pt](http://www.cm-góis.pt) / [www.fb.com/MUNICIPIODEGOIS/](http://www.fb.com/MUNICIPIODEGOIS/)  
Exposição Coletiva , de 10 a 25 julho , Galerias da Casa do Artista

10 de julho (sábado)

15:00 **"Te-Existe 19 - Visita performática"**  
Comuna de Góis e Casa do Artista  
Centro Histórico da Vila de Góis  
Participação obrigatória - 18€, 20 participantes

18:00 **Conferência: Arte e Falta**  
Abertura do 25º Aniversário do Góis Arte  
Auditório da Casa do Artista  
(4.º de lugares limitados - Obrigatória confirmação de presença)

18:00 **Inauguração da Exposição Coletiva "Góis Orosoro Arte"**  
Galerias da Casa do Artista

25 anos de GÓIS ARTE  
Inauguração da parede de azulejos em homenagem a Alice Sanfey e J. Barros  
Biblioteca Municipal António Francisco Barata

21:30 **Concerto "Amores do Mar"**  
Rita Lúcia da Península Açoriana e Manuel T. Galvão - Portugal  
Com participação de Daniel Dias (Espainha) e Ana Dyrvaldo (Espanha/Portugal)  
Auditório da Casa do Cultura de Góis / Casa do Artista  
Entrada Gratuita / Reserva Obrigatória de Bilhete (4.º de lugares limitados)

11 de julho (domingo)

11:00 **Arte ao vivo**

21:00 **Concerto Rui Massena - Ensemble**  
No âmbito do projeto Partido de Cidades / Programação Cultural em Rede (CENTRO2020)  
Auditório da Casa do Cultura de Góis / Casa do Artista  
Entrada Gratuita / Reserva Obrigatória de Bilhete (4.º de lugares limitados)

Logo: Góis, Casa do Artista

Logos: Turismo de Portugal, Góis, CIMRC, CENTRO 2020, ANIVERSÁRIO 2020, União Europeia

QR code

Fonte: Posto de turismo de Góis

**Anexo 25** – Certificado de Participação no Webinar “Workshop: Work From Centro de Portugal  
– Entidades Públicas #01”



**Fonte:** Work From Centro de Portugal

**Anexo 26** – Certificado de Participação no Webinar “Worshop: Work From Centro de Portugal – Alojamentos, Empresas de Animação Turística ou Espaço de Co-Work #01”



**Fonte:** Work From Centro de Portugal

## Anexo 27 – Certificado de Participação no Webinar “O Mar Começa Aqui... E Em Ti”



### CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

A Associação Bandeira Azul da Europa, secção portuguesa da Fundação para a Educação Ambiental (ABAE/FEE P) declara para os devidos efeitos que, \_\_\_\_\_ participou no webinar “O Mar Começa Aqui... E em Ti” que decorreu no dia 20 de maio online (na plataforma ZOOM) das 14h30 às 16h50, atividade inserida no âmbito do Programa Eco-Escolas 2020-2021.

Lisboa, 20 de maio de 2021

*Margarida Gomes*

Margarida Gomes  
Direção Técnico-Pedagógica da ABAE/FEE Portugal



Fonte: ABAE


**Anexo 28** – Certificado de Participação no Webinar "Vê Portugal- 7.º Fórum de Turismo Interno" com especificação do tema “Tendências na Promoção e Estruturação Turística - Pós-COVID-19”



# Certificado de Participação

.....  
participou no "Vê Portugal" - 7.º Fórum Turismo Interno,  
promovido pela Turismo Centro de Portugal,  
no dia 26 de maio de 2021, das 09h30 às 18h30.

O Presidente da Turismo Centro de Portugal,

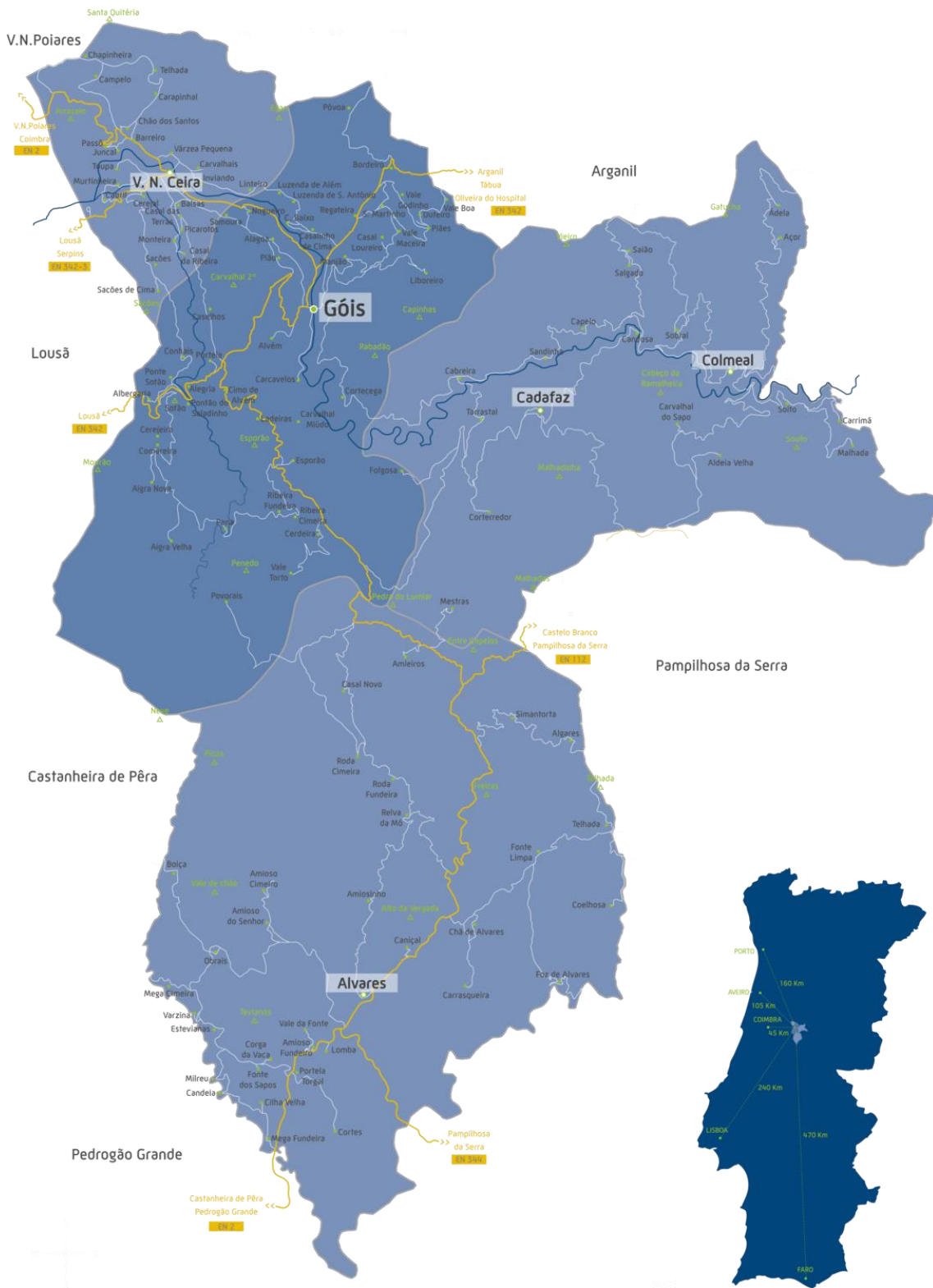
  
(Pedro Machado, Dr.)



**Fonte:** Turismo Centro de Portugal

## Anexo 29 – Mapa do território do concelho de Góis

Mapa do Concelho  
Council Map



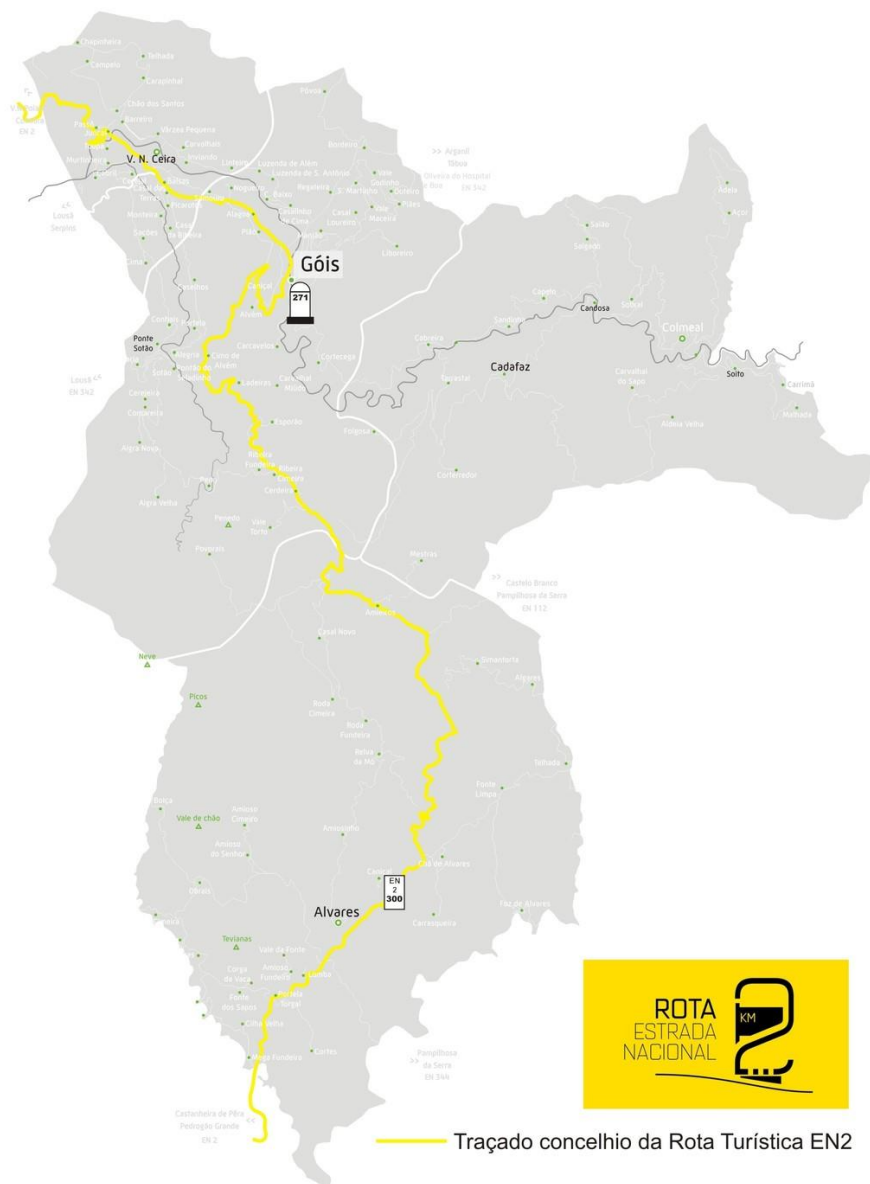
Fonte: Site da Câmara Municipal de Góis em <https://www.cm-gois.pt/municipio/territorio/mapa>

**Anexo 30** – Exposições temporárias realizadas no Município de Góis em 2020

<b>Atividades</b>	<b>Descrição</b>	<b>Organização</b>	<b>Tipologia</b>	<b>Local</b>
Exposição temporária	“O Entrudo de Góis – Expressões Artísticas”	Município de Góis	Coletiva/ técnicas mistas	Casa da Cultural de Góis
Exposição temporária	“Góis em Letras”	Município de Góis	Apresentação do fundo local/ bibliografia do concelho	Casa da Cultural de Góis
Exposição temporária	“Novos Olhares da Região de Coimbra”	CIMRC	Painéis informativos/ fotografia	Casa da Cultural de Góis
Exposição temporária	“Made em Góis”	Município de Góis	Coletiva- Artesanato	Posto de Turismo de Góis

**Fonte:** realizado pela autora, adaptado do Relatório Anual do Posto de Turismo de Góis - 2020

## Anexo 31 – Mapa da rota da Estrada Nacional 2 no concelho de Góis



Fonte: Site Câmara Municipal de Góis em <http://www.cm-gois.pt/visitgois/experiencias/rotas-e-percursos/en-2-do-km-262-ao-km-308>

**Anexo 32** – Candidatura ECOXXI – Indicador 11 - Ordenamento do Território: Espaços Públicos, Planeamento e Requalificação urbana (EVP)



Candidaturas a município ECOXXI 2020 - Indicador 11

Município de Góis

**Ordenamento do Território: Espaços Públicos, Planeamento e Requalificação urbana**

Tema	Fonte	Tipo de Indicador			Pontuação Máxima Possível
		PER	IPIC	EJ/NU	
Ordenamento do Território	Município; CCDR; DGT; DRAAC Madeira; ICS; INE; DRA Açores; Universidades	E/PR	IC	IU	7,0 (+ 0,5)

**INFORMAÇÃO PRÉVIA**

01 - População residente (hab):  02 - Área do município (ha):

**A - ESPAÇOS VERDES PÚBLICOS**

**A1 - Estruturas Verde Principal e Secundária**

Selecionar para valorização em SA

**A1.1 - Existência de Estrutura Verde Principal (EVP)?**

Sim  Não

A1.2 - Área total de EVP (m<sup>2</sup>):

**A1.3 - Justifique os valores de EVP:**

A Estrutura Verde Principal inclui rios, ribeiras, linhas de água, Lagos, zonas de encostas com declive acentuado ou com orientação pouco favorável ao nível da ocupação urbana, espaços de bons solos (agrícola), leitos de cheia, no fundo espaços fundamentais para correto funcionamento dos sistemas naturais, permitindo uma simbiose entre o espaço construído e o espaço não edificado, sendo constituído sobretudo por solos destinados à floresta no caso do concelho de Góis.

1/8

A1.4 - Área de EVP per capita (m<sup>2</sup>/hab.):

A1.5 - Existência de Estrutura Verde Secundária (EVS)?

Sim  Não

A1.6 - Área total de EVS (m<sup>2</sup>):

A1.7 - Área da EVS per capita (m<sup>2</sup>/hab.):

A1.8 - Justifique os valores da EVS:

A Estrutura Verde Secundária está associada à paisagem urbana e refere-se aos pequenos espaços intersticiais, como são exemplos: os parques infantis, as praças, o pequenos jardins de bairro, os quintais, os legadouros, as rotundas, os separadores centrais arborizados, todos os espaços que "derivam" da estrutura verde principal e com ela estabelecem um relação de continuidade, relacionando-se com a paisagem natural envolvente.

#### A2 - Espaço Verde Público

Selecionar para valorização em 9A

A2.1 - Existência de espaço verde público nos centros urbanos com mais de 2000 habitantes e sedes do concelho?

Sim  Não

A2.2 - Área total do espaço verde público (m<sup>2</sup>):

A2.3 - Área do espaço verde público per capita (m<sup>2</sup>/hab.):

#### A3 - Coberturas verdes

A3.1 - Existência de edifícios e equipamentos públicos com coberturas verdes?

Sim  Não

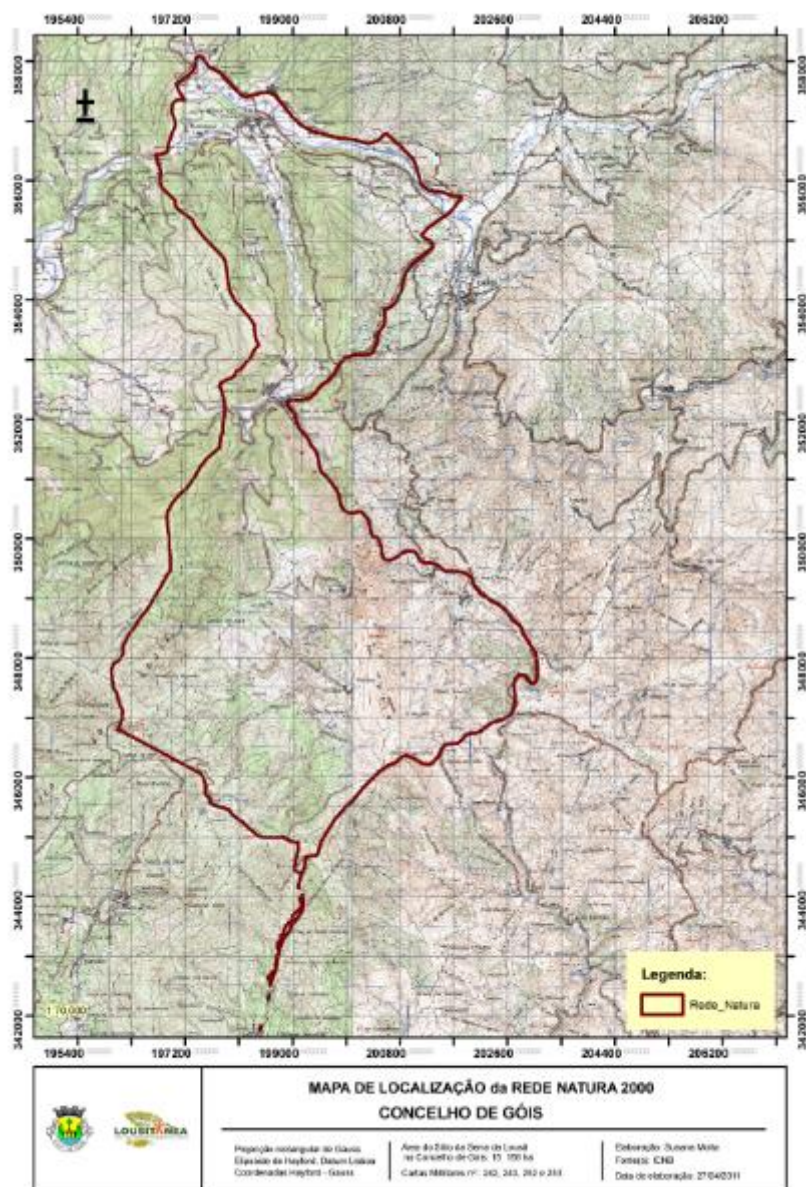
A3.1.1 - N.º de projetos licenciados em 2019:

A3.1.2 - Anexe pelo menos 2 evidências:  
(ex: registo fotográfico)

#### A4 - Outros

**Fonte:** Candidatura ECOXXI (dados fornecidos pelo posto de turismo de Góis).

### Anexo 33 – Mapa da área da Rede Natura 2000 inserida no Concelho de Góis

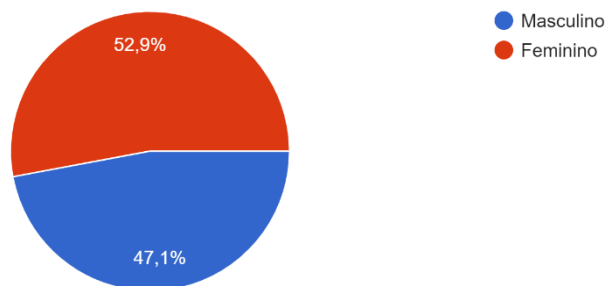


Fonte: Posto de turismo de Góis

### Anexo 34 – Questionário “experiência turística em Góis”

Género

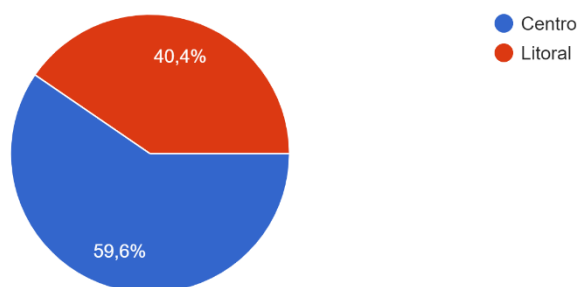
136 respostas



### Experiência turística na região Centro de Portugal

Normalmente, quando planeia as suas férias em Portugal tem tendência para procurar o Centro ou o Litoral?

136 respostas



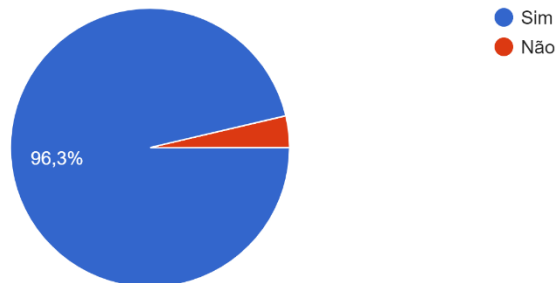
O que normalmente procura encontrar no Centro de Portugal?

136 respostas

Tranquilidade
Paz
Natureza
Tranquilidade
Sossego
Praias fluviais
Sossego
Descanso
Belas paisagens e tranquilidade

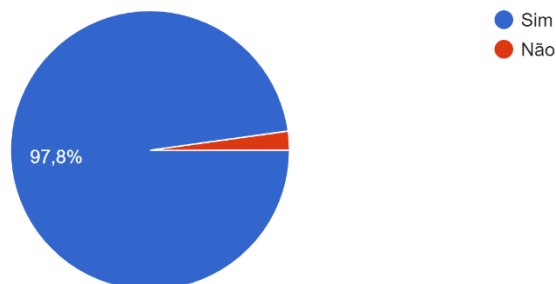
Habitualmente aquando da sua seleção de destino de férias tem em consideração os seguintes fatores: segurança, possibilidade de fruição de e...ontacto direto com a natureza e comunidade local?

136 respostas

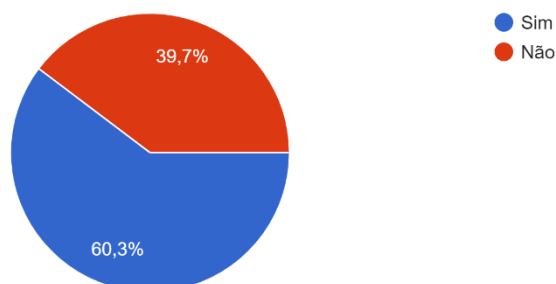


A pandemia associada à COVID-19 trouxe um novo paradigma na forma como são programados os períodos de férias. Considera o Centro de Portugal seguro para fazer férias?

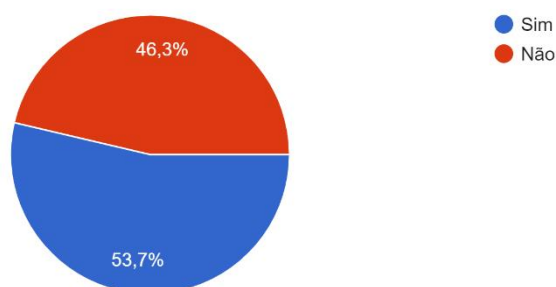
136 respostas



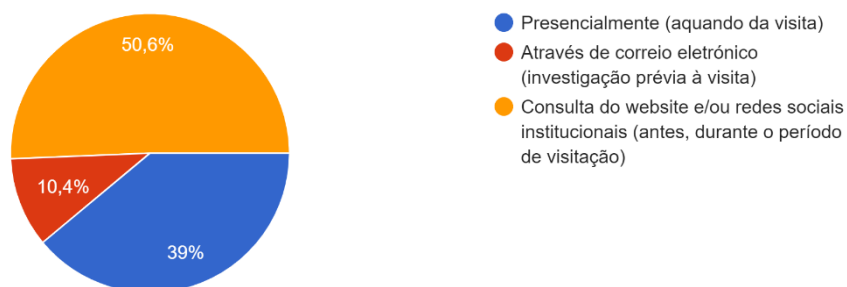
O condicionamento de circulação para o estrangeiro e em determinados concelhos de Portugal, fruto da pandemia, permitiu que descobrisse dest...primeira opção para o gozo prolongado de férias?  
136 respostas



Normalmente, quando visita um destino, procura informações no Posto de Turismo?  
136 respostas



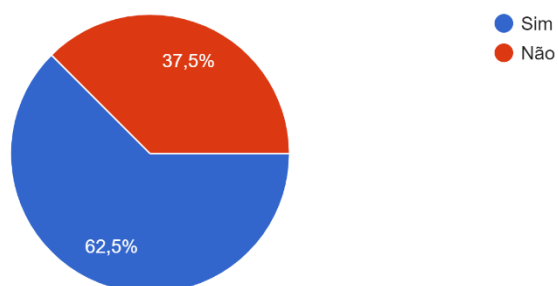
Caso a resposta anterior tenha sido "sim", a procura de informações é realizada:  
77 respostas



## Experiência turística no Município de Góis

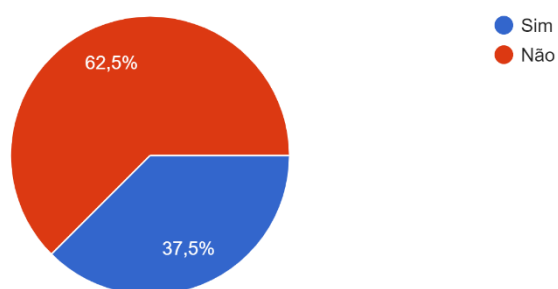
A escolha de Góis surgiu como primeira hipótese de destino turístico na sua programação de férias?

136 respostas



Já visitou o Posto de Turismo de Góis?

136 respostas



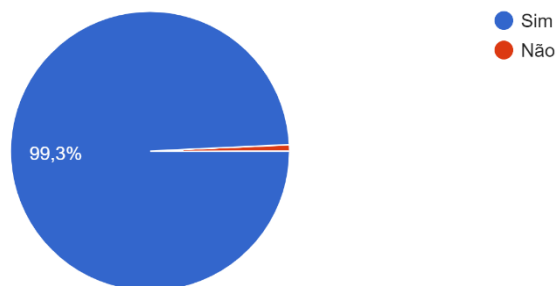
Caso a resposta anterior tenha sido "sim", qual a sua opinião sobre o atendimento efetuado no Posto de Turismo?

51 respostas

Muito bom
Bom
Excelente
Boa
Esclarecedora.
Simples mas eficiente.
A melhor possível.
Exelência
De "excelência"

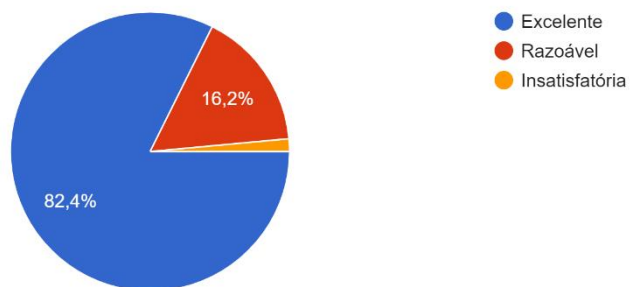
No caso do concelho de Góis, considera ser um destino seguro para as férias?

136 respostas



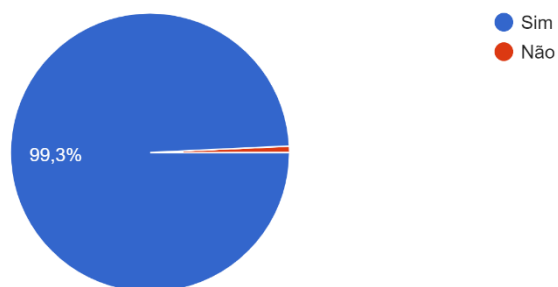
Como classifica a sua experiência em Góis?

136 respostas



Considera a possibilidade de voltar a visitar o concelho de Góis?

136 respostas



O que mais gostou de visitar em Góis?

136 respostas

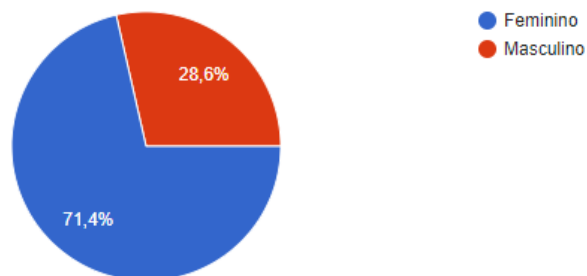
Tudo
Rio
Praia fluvial
Tudo
Tudo!
Praia fluvial
O rio
As margens do rio Ceiraw
Já fomos por diversas vezes a Góis e fizemos diversas caminhadas. Gostamos também da praia fluvial

**Fonte:** Questionários *Google* realizados pela autora

### Anexo 35 – Questionário “grau de satisfação: posto de turismo de Góis” em português

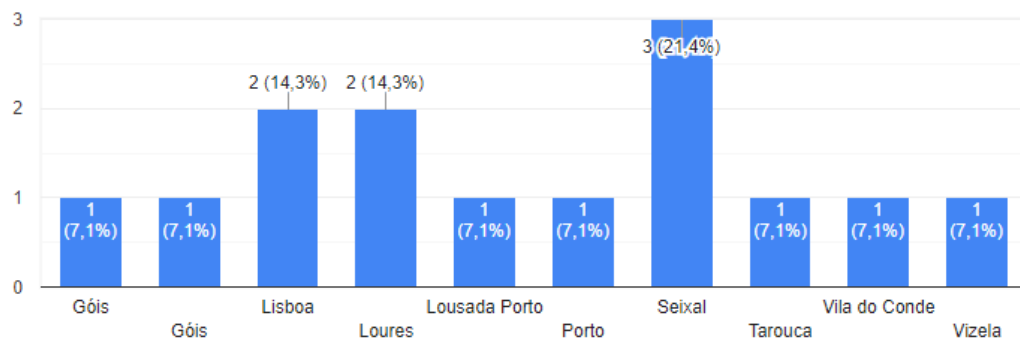
Sexo

14 respostas



Área de residência

14 respostas



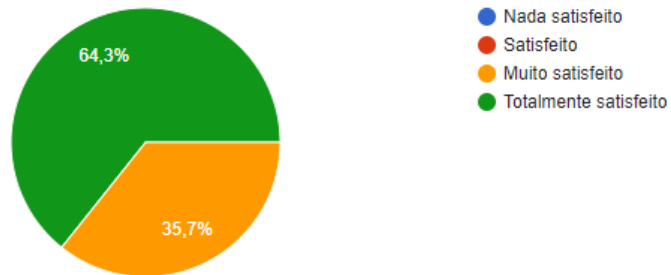
---

## Satisfação em relação ao equipamento municipal do Posto de Turismo

---

### Horário de funcionamento

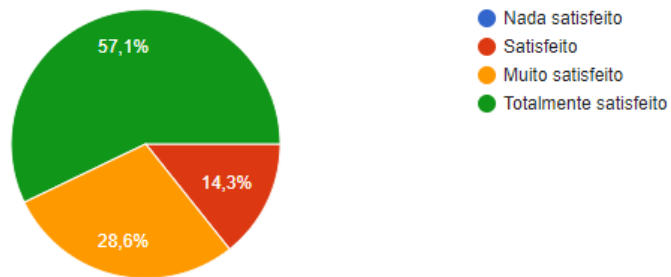
14 respostas



---

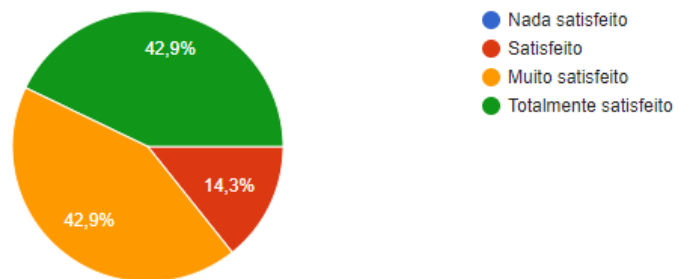
### Localização

14 respostas



### Acessos ao edifício

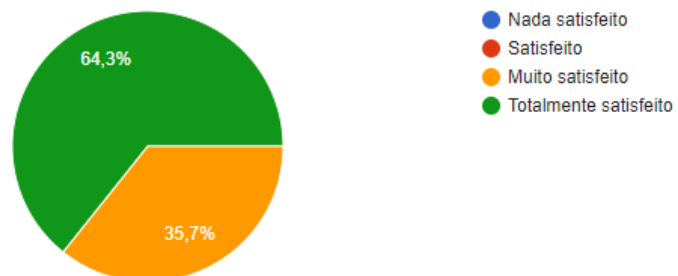
14 respostas



---

### Apresentação geral do posto de turismo municipal

14 respostas

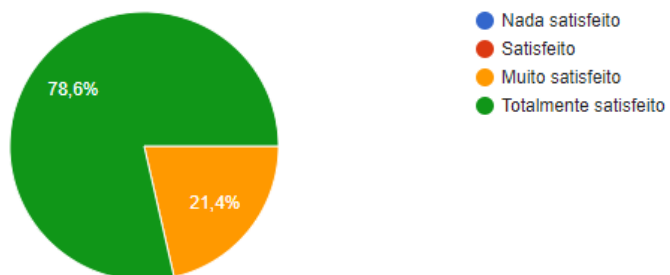


## Satisfação em relação à receção/ atendimento no Posto de Turismo

---

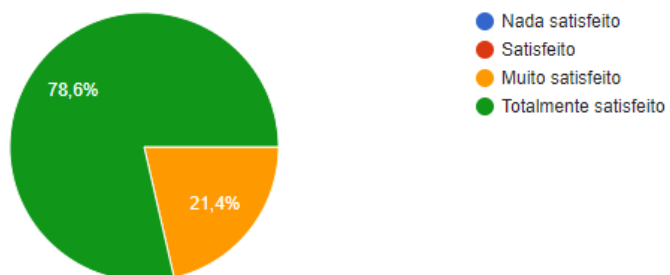
### Simpatia dos funcionários no atendimento ao público

14 respostas



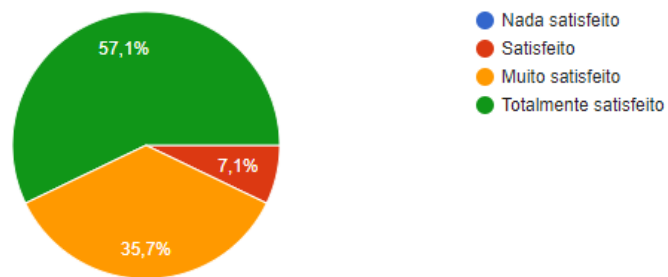
### Capacidade dos funcionários em dar resposta aos problemas individuais do público

14 respostas



Comunicação e promoção de atividades realizadas no município (flyers, folhetos, panfletos..)

14 respostas



Reclamações/ elogios/ sugestões de melhoria

2 respostas

Equipa maravilhosa, excelentes profissionais e acima de tudo excelentes pessoas. Levo sempre comigo o meu companheiro de 4 patas e foram impecáveis com ele também. Obrigada por este bocadinho e por me terem deixado tão feliz. Continuem o excelente trabalho, o mundo precisa de mais pessoas e locais assim.

**Fonte:** Questionários *Google* realizados pela autora

**Anexo 36** – Questionário “grau de satisfação: posto de turismo de Góis” exposto ao público no posto de turismo Municipal

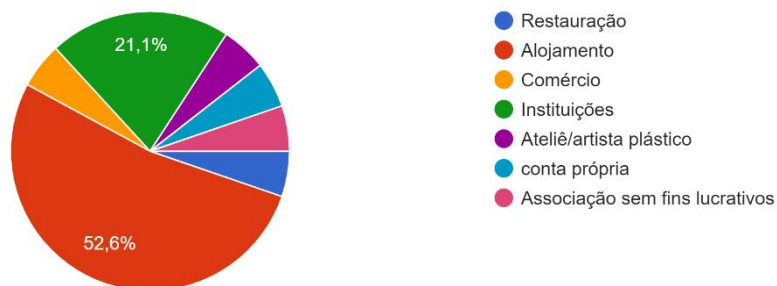


**Fonte:** fotografia tirada pela autora

### Anexo 37 – Questionário “posto de turismo de Góis: satisfação dos agentes locais”

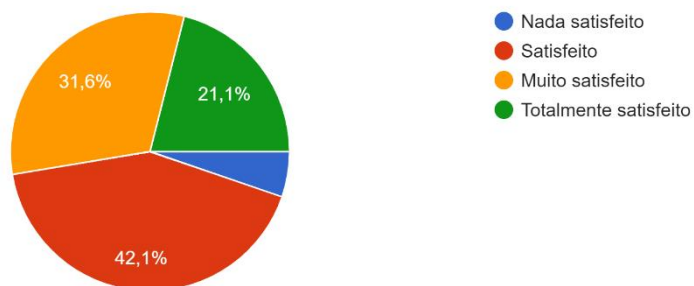
Tipo de entidade local

19 respostas



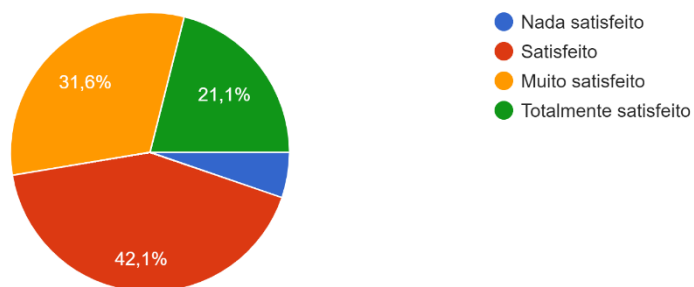
Está satisfeito com a divulgação e promoção realizada pelo município/ posto de turismo?

19 respostas



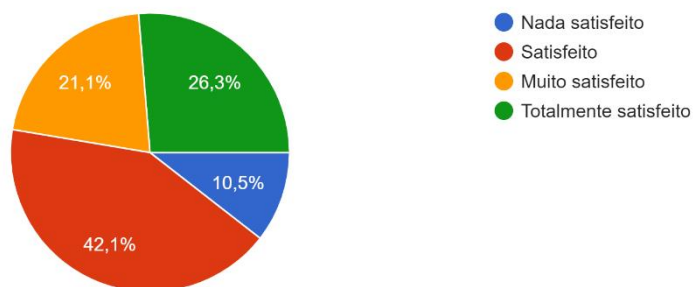
Está satisfeito com a organização de eventos/ projetos/ iniciativas realizadas pelo município que envolvem os agentes locais?

19 respostas



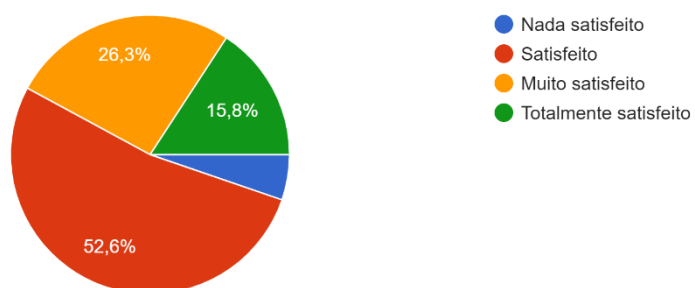
Está satisfeito com a partilha de informação realizada?

19 respostas



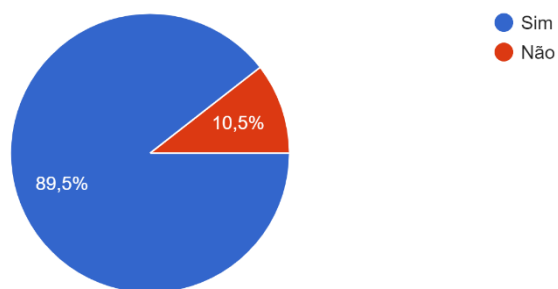
Qual a sua opinião sobre o trabalho realizado pelo município para a promoção dos agentes locais?

19 respostas



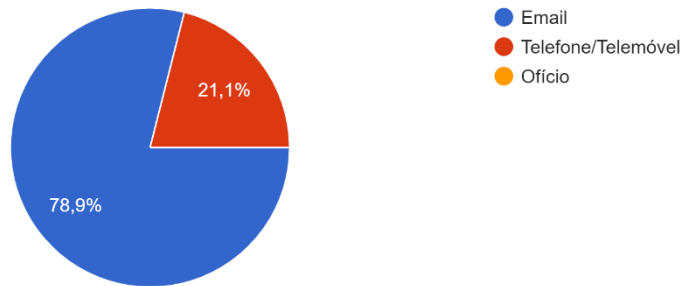
Tem por hábito participar nas iniciativas desenvolvidas?

19 respostas



Como gostaria de ser contactado pelo posto de turismo para iniciativas futuras?

19 respostas



Indique reclamações/ elogios/ sugestões a melhorar

7 respostas

- Boa Tarde  
Nesta Aldeia (Cortes de Alvares) a não ser o que fizeram no Natal nunca mais houve nenhuma iniciativa espero que as iniciativas não sejam todas em Gois obrigado espero resposta um grande Abraço
- necessita de uma divulgação mais activa de modo a serem do conhecimento do maior numero de pessoas a usufruir dos eventos a realizar naquele concelho.
- um apoio mais estrutural, em sinergia com os restantes serviços de apoio do Município
- Atendimento 5 estrelas
- Os funcionários do posto de Turismo de Góis são muito prestáveis e muito profissionais.
- Equipa 5\*

Indique reclamações/ elogios/ sugestões a melhorar

7 respostas

espero resposta  
um grande Abraço

necessita de uma divulgação mais activa de modo a serem do conhecimento do maior numero de pessoas a usufruir dos eventos a realizar naquele concelho.

um apoio mais estrutural, em sinergia com os restantes serviços de apoio do Município

Atendimento 5 estrelas

Os funcionários do posto de Turismo de Góis são muito prestáveis e muito profissionais.

Equipa 5\*

O departamento de comunicação funciona muito mal, quando isso acontece, todos os outros caem por arrasto. Vou dar um exemplo: Passou por esta região uma Prova de ciclismo Profissional, no dia 25 - Sábado, e a publicação só foi feita na terça feira. O que andaram a fazer segunda feira!? Infelizmente esta situação é recorrente!

**Fonte:** Questionários *Google* realizados pela autora